

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Organizadores:

Humberto Silvano Herrera Contreras

Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Ir. Cláudia Chesini, ACSC

Pater Noster,
qui es in caelis, sanctific
um. Adveniat re
voluntas tua, sic
ra. Panem nostru
nobis hodie, et dimit
a sicut et nos dimitti
ris. Et ne nos inducas
a malo. Amen.
in celi sia santificato il tu
regno sia fatta la tua volo
cosi in terra Dacci oggi il nost
no i rimetti a noi i nostri debiti
come noi li remittiamo ai nostri debitori e non c
indurre in tentazione ma libraci dal male Così sia.
Our Father, Who art in heaven, Hallowed be Thy
Name Thy Kingdom come, Thy will be done on Earth, as
it is in heaven. Give us this day our daily bread, and
forgive us our trespasses, as we forgive those who tr
espasse against us. And lead us not into temptation,
but deliver us from evil. mas livrai-nos do mal. Amem.
Padre nuestro, que estas en el cielo, Santificado
sea tu Nombre; Venga a nosotros tu reino: Hág
ase tu voluntad en la tierra como en el cielo. Da
nos hoy nuestro pan de cada día; Perdoná nue
stras ofensas. Como también en nosotros perdona
mos a los que no son en deuda; No nos dejes
caer en tentación, y libranos del mal.
Amém! Pai Nosso que estás nos Céus,
santificado seja o vosso Nome, venha
a nós o vosso Reino, seja feita a vos
sa vontade assim na terra como no
Céu. O pão nosso de cada dia nos
dal hoje, perdoai-nos as nossas
ofensas assim como nós perdo
amos a quem nos tem of
endido, e não nos deixeis
cair em tentação mas
livrai-nos do mal.
Amém!

LILA

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global



Os direitos desta obra são de todas as pessoas de boa vontade que desejam tornar o Pacto Educativo Global uma opção de vida para uma sociedade do bem comum.

Los derechos de esta obra son de todas las personas de buena voluntad que desean hacer del Pacto Educativo Global una opción de vida para una sociedad del bien común.

Capa e ilustrações

Capa e ilustraciones

Lila Chargista

Editoração e diagramação

Editoración y diagramación

SM Educação

Revisão ortográfica

Revisión ortográfica

Edilaine Vieira Lopes

Elizabeth Herrera Contreras

Emerita Mayer

Revisão Técnica

Revisión Técnica

Elisangela Dias Barbosa

Revisão de conteúdo

Revisión del contenido

Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Ir. Cláudia Chesini, ACSC

Humberto Silvano Herrera Contreras

D546 Dicionário do pacto educativo global = Diccionario del pacto educativo global [E-book] / Organizadores: Humberto Silvano Herrera Contreras, Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ, Ir. Cláudia Chesini, ACSC. -- Curitiba: ANEC, 2021.
171 p. : il. : 29,5 x 21 cm

ISBN: 978-65-991727-4-8

Vários Autores

1. Pacto Educativo Global. 2. Igreja Católica. 3. Solidariedade.
4. Educação Humanista e Solidária. 5. Dicionários, manuais, etc.
I. Contreras, Humberto Silvano Herrera. II. Paula, Ir. Jorge Luiz de.
III. Chesini, Ir. Cláudia. IV. Título.

CDD 370.11

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Lista de siglas

CIC.....Catecismo da Igreja Católica

CV.....Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus Vivit*, aos jovens e a todo o povo de Deus

DOCAT.....Doutrina Social da Igreja Católica

EG.....Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual

FT.....Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social

IL.....*Instrumentum laboris*, Pacto Educativo Global

LS.....Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum

PC.....Carta Apostólica *Patris Corde*, por ocasião do 150º aniversário da declaração de São José como Padroeiro Universal da Igreja

QA.....Exortação Apostólica Pós-sinodal *Querida Amazônia*, ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade

DFSA.....Documento final do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica

Convido-vos a promover em conjunto e ativar, através dum pacto educativo comum, as dinâmicas que conferem um sentido à história e a transformam de maneira positiva.

Convido a cada um para ser protagonista desta aliança, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar, juntos, o sonho dum humanismo solidário, que corresponde às expectativas do homem e ao desígnio de Deus.

Os invito a promover juntos y a impulsar, a través de un pacto educativo común, aquellas dinámicas que dan sentido a la historia y la transforman de modo positivo.

Invito a cada uno a ser protagonista de esta alianza, asumiendo un compromiso personal y comunitario para cultivar juntos el sueño de un humanismo solidario, que responda a las esperanzas del hombre y al diseño de Dios.

Papa Francisco (12/09/2019)

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Mensagem da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação da CNBB

Queridas crianças, amados/as jovens, caros/as educadores/as, prezadas famílias, homens e mulheres de boa vontade.

O Papa Francisco propôs a todos os povos e nações o convite para aderirem ao Pacto Educativo Global. Trata-se de recuperar aquele compromisso fundamental entre família – escola/universidade – sociedade em favor da educação humanista e solidária. É um apelo ao compromisso de agir no presente, com esperança de um futuro em que a humanidade colha os resultados de uma educação inclusiva e promotora da fraternidade: somos todos irmãos.

Para compreender bem o Pacto Educativo Global você tem em suas mãos este Dicionário preparado por quase uma centena de autores/as, todos apaixonados pela educação. Ao ler os verbetes você vai se inteirar, ainda mais, a respeito dessa proposta corajosa, ousada e factível. Sim, é possível um mundo em que nenhuma criança fique sem escola, em que nenhuma família se esquive da responsabilidade de educar, em que o Estado e a iniciativa privada tudo façam pela educação de qualidade. Educar é uma tarefa que envolve inúmeros atores. E será difícil encontrar algum adulto que não possa ter algum grau de responsabilidade com a educação.

Nosso agradecimento aos autores e autoras pela iniciativa e a todos/as que, abraçando a causa do Pacto Educativo Global, oferecem para você o presente Dicionário. Faça dele uma ferramenta de seu trabalho pela educação. Ajude a divulgar a proposta do Pacto. Seja protagonista nesse sonho de renovar a educação.

Mensaje de la Comisión Episcopal Pastoral para la Cultura y Educación de la CNBB

Queridos niños, amados/as jóvenes, estimados/as educadores/as, familias, hombres y mujeres de buena voluntad.

El Papa Francisco propuso a todos los pueblos y naciones la invitación para adherir al Pacto Educativo Global. Se trata de recuperar aquel compromiso fundamental entre familia – escuela/universidad – sociedad en favor de la educación humanista y solidaria. Es una apelación al compromiso de actuar en el presente, con esperanza de un futuro en que la humanidad coseche los resultados de una educación inclusiva y promotora de la fraternidad: somos todos hermanos.

Para comprender bien el Pacto Educativo Global tienes en tus manos este Diccionario

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

preparado por casi una centena de autores/as, todos apasionados por la educación. Al leer las palabras te irás enterando, aún más, respecto de esta propuesta valerosa, osada y factible. Sí, es posible un mundo en que ningún niño quede sin escuela, en que ninguna familia esquive su responsabilidad de educar, en que el Estado y la iniciativa privada hagan todo por brindar una educación de calidad. Educar es una tarea que envuelve innumerables actores. Y será difícil encontrar algún adulto que no pueda tener algún grado de responsabilidad con la educación.

Nuestro agradecimiento a los autores y autoras por la iniciativa y a todos/as que, abrazando la causa del Pacto Educativo Global, te ofrecen el presente Diccionario. Haz de él una herramienta para tu trabajo por la educación. Ayuda a divulgar la propuesta del Pacto. Sé protagonista en ese sueño de renovar la educación.

Dom João Justino de Medeiros Silva

Arcebispo Metropolitano de Montes Claros

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB



Mensagem da Conferência dos Religiosos do Brasil

A educação católica valoriza o encontro e se constrói numa relação de sujeitos, isto quer dizer, que somos todos e todas convocados ao compromisso do saber educar, tirar de dentro de nós mesmos as habilidades e inteligências com as quais o Criador nos favoreceu, pois, somos sua imagem e semelhança (Gn 1,26). Cremos que a comunidade educativa é uma família que aposta no desenvolvimento integral. Você pai e mãe, filho e filha, educador, educadora, direção da escola, pedagogos e pedagogas, pessoal de manutenção e serviços gerais e administrativos, todos são parte importante do grande projeto educativo. Por isso, faz-se urgente um Pacto pela educação católica de qualidade que não nos paralise, mas abra horizontes do conhecimento.

O Dicionário elaborado pela ANEC traz os conceitos mais significativos sobre o Pacto Educativo. Um serviço que nos alerta e compromete a sermos protagonistas de uma educação católica que toque em profundidade a vida das pessoas e transforme as formas de ver, julgar e agir, neste mundo em profundas e rápidas transformações, cujo cerne é a cultura. E, quando falamos de cultura, estamos dizendo que os horizontes de compreensão, de juízo e de humanidade estão em mutação, exigindo de nós maior atenção e escuta dos questionamentos que surgem da nossa realidade.

A Vida Religiosa Consagrada sempre esteve comprometida com a Educação de qualidade. Nossos ambientes educativos, desde as remotas escolas para comunidades ribeirinhas, indígenas, quilombolas, nos centros urbanos, até as Faculdades e Universidades, têm o compromisso com a criatividade educativa, com o protagonismo dos sujeitos envolvidos e com relações humanizadas e humanizadoras. O centro do nosso agir educativo global é o anúncio da pessoa de Jesus Cristo, cuja ação libertadora, desde a cruz à ressurreição, marca decisivamente o nosso agir educativo-evangelizador. Oxalá este Dicionário ajude a ampliar os horizontes de compreensão da proposta do Papa Francisco por um Pacto Educativo Global.

Mensaje de la Conferencia de los Religiosos de Brasil

La educación católica valora el encuentro y se construye en una relación de sujetos, esto quiere decir, que somos todos y todas convocados al compromiso del saber educar, tirar de dentro de nosotros mismos las habilidades e inteligencias con las cuales el Creador nos favoreció, pues, somos su imagen y semejanza (Gn 1,26). Creemos que la comunidad educativa es una familia que apuesta en el desarrollo integral. Tú, padre y madre, hijo e hija, educador, educadora, dirección de la

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

escuela, pedagogos y pedagogas, personal de manutención y servicios generales y administrativos, todos son parte importante del gran proyecto educativo. Por eso, se hace urgente un Pacto por la educación católica de calidad que no nos paralice, mas que abra horizontes de conocimiento.

El Diccionario elaborado por la ANEC trae los conceptos más significativos sobre el Pacto Educativo. Un servicio que nos alerta y compromete a ser protagonistas de una educación católica que toque en profundidad la vida de las personas y transforme las formas de ver, juzgar y actuar, en este mundo en profundas y rápidas transformaciones, cuyo cerne es la cultura. Y, cuando hablamos de cultura, estamos diciendo que los horizontes de comprensión, de juicio y de humanidad están en mutación, exigiendo de nosotros mayor atención y escucha de los cuestionamientos que surgen de nuestra realidad.

La Vida Religiosa Consagrada siempre estuvo comprometida con la Educación de calidad. Nuestros ambientes educativos, desde las remotas escuelas para comunidades ribereñas, indígenas, quilombolas, en los centros urbanos, hasta las Facultades y Universidades, tienen el compromiso con la creatividad educativa, con el protagonismo de los sujetos involucrados y con relaciones humanizadas y humanizadoras. El centro de nuestro actuar educativo global es el anuncio de la persona de Jesucristo, cuya acción liberadora, desde la cruz a la resurrección, marca decisivamente nuestro actuar educativo-evangelizador. Ojalá este Diccionario ayude a ampliar los horizontes de comprensión de la propuesta del Papa Francisco por un Pacto Educativo Global.

Ir. Maria Inês Vieira Ribeiro, mad

Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil



Mensagem da Confederação Interamericana de Educação Católica

Por um Pacto Educativo Global desde a Escola Católica de América e Brasil.
O convite do Papa Francisco a construir um Pacto Educativo Global é um convite para a Escola Católica,

1. Seremos seres de cuidado, de solidariedade, de ternura, de cooperação e de compaixão: quando não pretendemos ser “o pequeno deus” na Terra, posto de joelhos pelo covid 19, senão simplesmente humanos, que olham e tratam aos outros como iguais, membros da comunidade de vida, entre os seres humanos, as plantas, as aves, os animais, a lua, o sol, as estrelas... simplesmente como irmãos e irmãs. Como diz o Papa Francisco tão poeticamente em sua encíclica de ecologia integral *Laudato Si'*, sobre o cuidado da Casa Comum: “Tudo está relacionado, e todos nós, seres humanos, caminhamos juntos como irmãos e irmãs numa peregrinação maravilhosa, entrelaçados pelo amor que Deus tem a cada uma das suas criaturas e que nos une também, com terna afeição, ao irmão sol, à irmã lua, ao irmão rio e à mãe terra” (LS, 92).

2. Corresponde a nós como pessoas e como Escola Católica de América pensar, refletir e atuar que não é um puro sonho e uma utopia inviável buscar um espírito de fraternidade universal entre os humanos e com todos os seres da natureza. Esta será a grande saída que nos poderá salvar. O Papa Francisco acredita e espera que este seja o caminho. Pode ser tumultuoso, conhecer obstáculos e sofrer desvios, mas segue o rumo correto. Nos urge responder, pois o tempo do relógio corre em contra nossa.

3. Como Escolas Católicas de América, reconhecemos que o grande desafio da Educação em todas as suas formas, na escola e mais que tudo na vida, é ser uma das energias mais eficazes para criar uma consciência e umas práticas que apontem para outro tipo de mundo. Este tipo de mundo pode e deve gerar-se desde a escola, é nosso sonho, é esperança. A esperança nasce deste compromisso de transformação. A esperança aqui deve ser pensada na linha que nos ensinou o grande filósofo alemão Ernst Bloch, que formulou “o princípio esperança”, que quer dizer: a esperança não é uma virtude entre outras tantas. Ela é muito mais: é o motor de todas elas, é a capacidade de pensar o novo, todavia não ensaiado; é

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

a coragem de sonhar outro mundo possível e necessário; é a ousadia de projetar utopias que nos fazem caminhar e que nunca nos deixam parados nas conquistas alcançadas, o que quando nos sentimos derrotados, nos fazem levantar-nos para retomar o caminho. A esperança se mostra no fazer, no compromisso de transformação, na ousadia de superar obstáculos e enfrentar aos grupos opressores. Essa esperança não pode morrer nunca.

Mensaje de la Confederación Interamericana de Educación Católica

Por un Pacto Educativo Global desde la Escuela Católica de América y Brasil.

La invitación del Papa Francisco a construir un Pacto Educativo Global es una invitación a la Escuela Católica,

1. Seremos seres de cuidado, de solidaridad, de ternura, de cooperación y de compasión: cuando no pretendemos ser “el pequeño dios” en la Tierra, puesto de rodillas por el covid 19, sino sencillamente humanos, que ven y tratan a los otros como iguales, miembros de la comunidad de vida, entre los seres humanos, las plantas, las aves, los animales, la luna, el sol, las estrellas... simplemente como hermanos y hermanas. Como dice el Papa Francisco tan poéticamente en su encíclica de ecología integral *Laudato Si'*, sobre el cuidado de la Casa Común: “todo está relacionado, y todos los seres humanos estamos juntos como hermanos y hermanas en una maravillosa peregrinación, entrelazados por el amor que Dios tiene a cada una de sus criaturas y que nos une también, con tierno cariño, al hermano sol, a la hermana luna, al hermano río y a la madre tierra” (LS, 92).

2. Nos corresponde a nosotros como personas y como Escuela Católica de América pensar, reflexionar y actuar que no es un puro sueño y una utopía inviable buscar un espíritu de fraternidad universal entre los humanos y con todos los seres de la naturaleza. Esta será la gran salida que nos podrá salvar. El Papa Francisco cree y espera que este sea el camino. Puede ser tortuoso conocer obstáculos y sufrir desvíos, pero sigue el rumbo correcto. Nos urge responder, pues el tiempo del reloj corre en contra nuestra.

3. Como Escuela Católica de América reconocemos que el gran reto de la educación en todas sus formas, en la escuela y más que todo en la vida, es ser una de las energías más eficaces para crear una conciencia y unas prácticas que apunten hacia otro tipo de mundo. Este tipo de mundo puede y debe forjarse desde la escuela, es nuestro sueño, es esperanza. La esperanza nace de este compromiso de transformación. La esperanza aquí debe ser pensada en la línea que nos enseñó el gran filósofo alemán Ernst Bloch, que formuló “el principio esperanza”, que quiere decir: la esperanza no es una virtud entre otras tantas. Ella es mucho más: es el motor de todas ellas, es la capacidad de pensar lo nuevo, todavía no ensayado; es

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

el coraje de soñar otro mundo posible y necesario; es la osadía de proyectar utopías que nos hacen caminar y que nunca nos dejan parados en las conquistas alcanzadas, o que cuando nos sentimos derrotados, nos hacen levantarnos para retomar el camino. La esperanza se muestra en el hacer, en el compromiso de transformación, en la osadía de superar obstáculos y enfrentar a los grupos opresores. Esa esperanza no puede morir nunca.

Oscar A. Pérez Sayago

Secretario General

Confederación Interamericana de Educación Católica



Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Mensagem da Organização de Universidades Católicas de América Latina e do Caribe

O Pacto Global é processo, é vivência, é experiência.

Ele se expressa nas multiformes manifestações educativas que se expandem em toda a aldeia global.

Da mesma forma, ele exige a geração de “im-pacto” em nossas vidas pessoais e institucionais, transformando pessoas, grupos e comunidades em novas formas de existir conforme o Evangelho.

O Dicionário bilíngue, contendo 72 verbetes sobre o Pacto Global de Educação, proposto pelo Papa Francisco, deseja ser uma ferramenta que auxilie a compreensão e a vivência do chamado ao envolvimento da Aldeia Global no projeto da Nova Educação.

Tais verbetes resultam da compreensão, da vivência e da escrita de, ao menos, uma centena de educadores/as, religiosos/as e estudantes.

Já em resposta ao desafio de trabalharmos juntos, ele é resultado do trabalho colaborativo: ANEC, CNBB, CRB, CIEC e SM Educação.

Sua distribuição, digital e gratuita, torna-se estratégia facilitadora para o acesso à informação no intuito de que este dicionário chegue a um grande número de pessoas, extrapolando os muros institucionais.

Desejamos que o mundo todo, especialmente o mundo da Educação, possa otimizar este recurso por uma Educação cada vez mais integral e integradora de nossas ações, afetos, inteligência e espiritualidade.

Fazemos votos de que cada verbete provoque ressonância em nossas vidas, promotoras de um mundo melhor, e com espaço de acolhida para todos, no cuidado da Casa Comum, na condição de que todos somos irmãos.

Mensaje de la Organización de Universidades Católicas de América Latina y El Caribe

El Pacto Educativo Global es un proceso, es vivencia, es experiencia.

Se expresa en las diversas manifestaciones educativas que se expanden en toda la aldea global.

De la misma forma, exige la generación de “im-pacto” en nuestras vidas personales e

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

institucionales, transformando personas, grupos y comunidades en nuevas formas de existir conforme al Evangelio.

El Diccionario bilingüe, contiene 72 palabras sobre el Pacto Educativo Global, propuesto por el Papa Francisco y desea ser una herramienta que apoye la comprensión y la vivencia del llamado al involucramiento de la Aldea Global en el proyecto de la Nueva Educación.

Tales palabras resultan de la comprensión, de la vivencia y de la escritura, de al menos, una centena de educadores/as, religiosos/as y estudiantes.

Ya en respuesta al desafío de trabajar juntos, es resultado del trabajo colaborativo: ANEC, CNBB, CRB, CIEC y SM Educación.

Su distribución, digital y gratuita, se torna una estrategia facilitadora para el acceso a la información en la intención de que este diccionario llegue a un gran número de personas, extrapolando los muros institucionales.

Deseamos que todo el mundo, especialmente el mundo de la Educación, pueda optimizar este recurso por una Educación cada vez más integral e integradora de nuestras acciones, afectos, inteligencia y espiritualidad.

Deseamos que cada palabra provoque resonancia en nuestras vidas, que sean promotoras de un mundo mejor, el cual tenga un espacio de acogida para todos, en el cuidado de la Casa Común, en la condición de que todos somos hermanos.

Ir. Paulo Fossatti

*Vice-Presidente do Conselho Diretivo da Organização de Universidades
Católicas de América Latina y El Caribe – ODUCAL*

*Membro Titular do Conselho Superior da ANEC
Reitor da Universidade La Salle – UNILASALLE – RS*



Mensagem da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil

O convite do Papa Francisco para fazermos um Pacto Educativo Global exige que educadores/as, gestores/as e lideranças se apropriem de um vocabulário que traduza os valores de uma educação integral, humanizadora, solidária e sustentável. Essas palavras não são apenas verbetes listados, mas um verdadeiro arsenal conceitual em que todas as pessoas empenhadas numa educação libertadora podem se ancorar. Elas sintetizam as muitas atitudes, posturas, condutas e princípios que estão na base de um fazer educativo em que a pessoa é colocada no centro e as melhores forças são mobilizadas para se educar na solidariedade e na abertura aos outros – tudo isso, sob forte influxo de uma pedagogia do cuidado.

Em muitos sentidos, este dicionário ressoa a proposta do pacto, desde a sua concepção, passando pela sua construção colaborativa com o envolvimento de muitos/as educadores/as – o que expressa o desejo de que a educação seja um instrumento transformador das realidades sociais e emancipador. Aliás, a emancipação que almejamos não é a do indivíduo isolado, mas de sujeitos abertos, disponíveis, afinal, o verdadeiro poder é o da solidariedade.

Que consigamos assumir o Pacto Educativo Global de forma real em nosso trabalho e em nossas comunidades, para que todas as crianças e jovens tenham vida e vida em abundância!

Mensaje de la Asociación Nacional de Educación Católica de Brasil

La invitación del Papa Francisco para que hagamos un Pacto Educativo Global exige que educadores/as, gestores/as y liderazgos se apropien de un vocabulario que traduzca los valores de una educación integral, humanizadora, solidaria y sostenible. Esas palabras no son apenas palabras listadas, sino que un verdadero arsenal conceptual en que todas las personas empenadas en una educación liberadora pueden anclarse. Ellas sintetizan la multitud de actitudes, posturas, conductas y principios que están en la base de un hacer educativo en que la persona es colocada en el centro y las mejores fuerzas son movilizadas para educar en la solidaridad y en la apertura a los otros – todo eso, sobre una fuerte influencia de una pedagogía del cuidado.

En muchos sentidos, este Diccionario resuena la propuesta del Pacto, desde su concepción, pasando por su construcción colaborativa con el involucramiento de muchos/as educadores/as – lo que expresa el deseo de que la educación sea un instrumento transformador de las realidades sociales y emancipador. Por cierto, la emancipación que anhelamos no es la del individuo aislado,

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

sino la de sujetos abiertos, disponibles, al final, el verdadero poder es el de la solidaridad.

Que consigamos asumir el Pacto Educativo Global de forma real en nuestro trabajo y en nuestras comunidades, para que todos los niños y jóvenes tengan vida y vida en abundancia.

Frei Mário Knapik

Diretor responsável pelo Setor de Animação Pastoral da ANEC



Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Apresentação

*“Terei, minhas mãos sem cansaço
Tua história em meus lábios
E força na oração”.
Canção do/a missionário/a.*

Dentre as muitas e significativas palavras do Papa Francisco, em setembro de 2019, ao convidar todas as pessoas de bem para se engajarem em um Pacto Educativo Global, essas ressoaram com mais intensidade. Naqueles dias estavam reunidos, em Brasília, Diretoria e Conselho Superior da ANEC. O assunto entrou em pauta e por unanimidade foi aprovado, em parceria com a CNBB e CRB. Encaminhadas as articulações, foi definido como lema: A Igreja do Brasil, com Papa Francisco, no Pacto Educativo Global; e a logo do Pacto dentro do mapa do Brasil (proposta apresentada pela Escola Santo Afonso Rodriguez, da Rede Jesuíta de Educação).

Por solicitação do Setor de Educação da CNBB, foi escrito e lançado o documento Orientações Gerais sobre o Pacto Educativo Global, em janeiro de 2020, com previsão para a ANEC realizá-lo em abril. Também foram articulados Seminários Regionais com envolvimento das universidades e escolas católicas. Com o andamento do processo, foi sendo constituído o GT Pacto ANEC Brasil. Dele participam o coordenador do GT Pastoral ANEC e/ou o membro do Conselho dos Estados e Distrito Federal e os/as gerentes do escritório nacional, sob a coordenação do Serviço de Animação Pastoral.

Com a pandemia, fez-se necessário uma nova organização no planejamento das atividades. Foi escrito e publicado o Projeto Executivo do Pacto Educativo Global. Nele se encontram explicitados os fundamentos que norteiam as ações previstas e os desdobramentos a partir deste planejamento. Não é um trabalho isolado, mas com várias parcerias, dentre as quais trazemos presente a elaboração deste Dicionário junto à Confederação Interamericana de Educação Católica - CIEC, à Rede Jesuíta de Educação e à Faculdade Bagozzi, com o apoio da SM Educação.

O pontificado do Papa Francisco, é marcado pela ousadia do Evangelho. Ele em seus discursos convoca toda a Igreja para um estado permanente de saída. Sair para abraçar as grandes causas da vida. Nesse sentido, nosso dicionário mergulha na fonte de suas mensagens, para criar uma comunhão fraterna com a Igreja. Quando foi convocado este projeto, no ano de 2019, jamais se imaginou que o mundo

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

estaria vivendo momentos delicados, por conta da pandemia e dos seus desdobramentos. O dicionário traz uma chama de vida e esperança. É preciso investir nossas melhores energias com coragem e ousadia.

Nossa inspiração parte da narrativa de Lucas 10,1 que se refere ao envio do grupo dos 72 discípulos por Jesus. A missão não é tarefa só de alguns. Assim, a nossa escrita é feita de forma coletiva para expressar uma união de desejos. Somos 72 autorias enviadas para transformar o mundo. Que a nossa escrita-ação, seja um compromisso gerador de vida em abundância.

Destacamos a participação de Lila Chargista que traduziu a motivação do Pacto por meio da sua arte. Após ter criado a capa do Dicionário, expressou: “Eu vejo no Pacto Educativo, o reflexo dos sonhos dos meus filhos, dos filhos de todo mundo”. Somam-se às artes de Lila duas nuvens de palavras. A primeira formada pelas 72 palavras em português e em espanhol, e com o formato de América do Sul, revela uma das intenções do Dicionário: Aproximar-nos! Foi por isso que convidamos autores/as dos outros países, e decidimos traduzir ao espanhol esta iniciativa que nasceu no Brasil. A segunda, com formato de uma árvore, revela os quase 100 nomes de todas as pessoas que participaram deste projeto editorial, e que nos fazem acreditar que é possível unir as nossas melhores energias no convite que o Pacto nos fez. São educadores/as, agentes de pastoral, gestores/as, pesquisadores/as, religiosos/as, sacerdotes, que atuam em diferentes ambientes e que desejaram participar da construção coletiva deste Dicionário. Na diversidade dos/as autores/as, dos seus países e regiões, conseguimos tecer uma experiência fraternal, que nos fez considerar, que o Pacto é possível, e que este Dicionário, já é uma semente desse canteiro que estamos lavrando.

O Dicionário, no genuíno espírito pastoral que revela, reúne as gramáticas de vida das autorias, registrando nas breves linhas dos verbetes, as suas vozes, os seus pensamentos e as suas experiências de vida.

Que as 72 palavras, inspirem alegria missionária, ampliem letramentos e gramáticas de reciprocidade, e multipliquem as sementes do humanismo solidário, na nossa Casa Comum.

Fraternalmente,
Os organizadores

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

Presentación

*"Tendré mis manos sin cansancio
tu historia entre mis labios
tu fuerza en la oración"
Canción del (de la) misionero/a.*

Entre las muchas y significativas palabras del Papa Francisco, en septiembre de 2019, al invitar todas las personas de bien para comprometerse en un Pacto Educativo Global, estas resonaron con más intensidad. En aquellos días estaban reunidos, en Brasilia, la Dirección y Consejo Superior de la ANEC. El asunto entró en pauta y por unanimidad fue aprobado en conjunto con la CNBB y la CRB. Avanzadas las reuniones, fue definido un lema: La Iglesia de Brasil, con Papa Francisco, en el Pacto Educativo Global y el logo del Pacto adentro del mapa de Brasil (propuesta presentada por la Escuela Santo Afonso Rodriguez, de la Red Jesuita de Educación).

Por solicitud del Sector de Educación de la CNBB fue escrito y lanzado el documento Orientaciones Generales sobre el Pacto Educativo Global, en enero de 2020, con indicación para la ANEC realizar lo mismo en abril. También fueron coordinados Seminarios Regionales con la participación de las universidades y escuelas católicas. Con el avance del proceso se fue constituyendo el Grupo de Trabajo (GT) del Pacto ANEC Brasil. En él participa el coordinador del GT Pastoral de la ANEC y/o el miembro del Consejo de los Estados y del Distrito Federal y los/as gerentes de la oficina nacional, bajo la coordinación del Servicio de Animación Pastoral.

Con la pandemia, se hizo necesaria una nueva planificación de las actividades. Fue escrito y publicado el Proyecto Ejecutivo del Pacto Educativo Global. En él, se encuentran descritos los fundamentos que orientan las acciones previstas y los desarrollos a partir de esta planificación. No es un trabajo aislado, sino con varias colaboraciones. Entre éstas, tenemos la participación en la elaboración de este Diccionario de la Confederación Interamericana de Educación Católica – CIEC, de la Red Jesuita de Educación y de la Facultad Padre João Bagozzi, con apoyo de la SM Educación.

El pontificado del Papa Francisco, es marcado por el coraje del Evangelio. Él en sus discursos convoca a toda la Iglesia a permanecer en un estado de salida, salir a abrazar las grandes causas de la vida. En ese sentido, nuestro Diccionario se sumerge en la fuente de sus mensajes, para crear una comunión fraterna con la Iglesia. Cuando fue convocado este proyecto en el año de 2019, jamás se imaginó que el mundo estaría viviendo momentos delicados, debido a la pandemia y sus consecuencias. El Diccionario trae una llama de vida y esperanza. Es necesario invertir nuestras mejores energías con coraje y audacia.

Nuestra inspiración, parte de la narrativa de Lucas 10,1 que se refiere al envío del grupo de los 72 discípulos por Jesús. La misión, no es tarea de unos pocos, por eso nuestra escritura es hecha en forma colectiva para expresar una unión de deseos. Somos 72 autorías enviadas para transformar el mundo. Que nuestra escritura-acción, sea un compromiso generador de vida en abundancia.

Destacamos la participación de Lila Caricaturista que tradujo la motivación del Pacto por medio de su arte. Después de haber creado la capa del Diccionario, nos expresó: "Yo veo en

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

el Pacto Educativo, el reflejo de los sueños de mis hijos, de nuestros hijos, de los hijos de todo el mundo". Se unen a las artes de Lila dos nubes de palabras. La primera formada por las 72 palabras en portugués y en español, y con el formato de América del Sur, revelando así, una de las intenciones del Diccionario: ¡Aproximarnos! Fue por eso que invitamos autores/as de otros países, y decidimos traducir al español esta iniciativa que nació en Brasil. La segunda, con formato de un árbol, revela los casi 100 nombres de todas las personas que participaron de este proyecto editorial, y que nos hacen creer que es posible unir nuestras mejores energías a la invitación que el Pacto nos hizo. Son educadores/as, agentes de pastoral, gestores/as, investigadores/as, religiosos/as, sacerdotes, que actúan en diferentes ambientes y que desearon participar de la construcción colectiva de este Diccionario. En la diversidad de los/as autores/as, de sus países y regiones, conseguimos tejer una experiencia fraternal, que nos hizo considerar, que el Pacto es posible, y que este Diccionario, ya es una semilla de ese cantero que estamos labrando.

El Diccionario, revela el genuino espíritu pastoral, reuniendo las gramáticas de vida de los/as autores/as, registrando en sus breves líneas, sus voces, sus pensamientos y sus experiencias de vida.

Deseamos que las 72 palabras, inspiren alegría misionera, amplíen vocabularios y gramáticas de reciprocidad y multipliquen las semillas del humanismo solidario, en nuestra Casa Común.

Fraternalmente,

Los organizadores

Ir. Cláudia Chesini, ACSC

*Associação Congregação Santa Catarina
Membro Titular do Conselho Superior da ANEC*



Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Rede Jesuíta de Educação



Humberto Silvano Herrera Contreras

*SM Educação
Faculdade Padre João Bagozzi*



Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

As palavras...

Las palabras...

1. Abertura ao outro *Apertura al otro*
2. Aldeia educativa *Aldea educativa*
3. Alegria do Evangelho *Alegría del Evangelio*
4. Aliança educativa *Alianza educativa*
5. Alteridade *Alteridad*
6. Bem comum *Bien común*
7. Bom Pastor *Buen Pastor*
8. Busca do transcendente *Búsqueda de lo trascendente*
9. Casa Comum *Casa Común*
10. Centralidade da pessoa *Centralidad de la persona*
11. Cidadania *Ciudadanía*
12. Cidadania ecológica *Ciudadanía ecológica*
13. Circularidade *Circularidad*
14. Compromisso ético *Compromiso ético*
15. Comunidade *Comunidad*
16. Coragem *Coraje*
17. Criatividade *Creatividad*
18. Cuidado *Cuidado*
19. Cultura do encontro *Cultura del encuentro*
20. Cultura do descartável *Cultura del descarte*
21. Demandas das juventudes *Demandas de las juventudes*
22. Diálogo *Diálogo*
23. Diálogo inter-religioso *Diálogo inter-religioso*
24. Discernimento *Discernimiento*
25. Disponibilidade *Disponibilidad*
26. Economia de Francisco e Clara *Economía de Francisco y Clara*
27. Ecumenismo *Ecumenismo*
28. Educação integral *Educación integral*

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

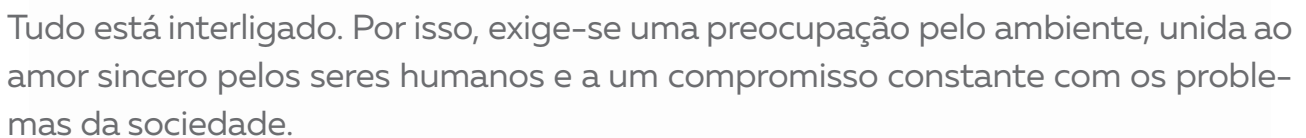
- 29. Educação para o silêncio *Educación para el silencio*
- 30. Egoatria *Egolatría*
- 31. Emergência educativa *Emergencia educativa*
- 32. Em saída *En salida*
- 33. Escuta fraterna *Escucha fraterna*
- 34. Esperança *Esperanza*
- 35. Fratelli Tutti *Fratelli Tutti*
- 36. Fraternidade *Fraternidad*
- 37. Generosidade *Generosidad*
- 38. Humanizar *Humanizar*
- 39. Indignação *Indignación*
- 40. Inquietação pela realidade *Inquietud por la realidad*
- 41. Interioridade *Interioridad*
- 42. Jovens *Jóvenes*
- 43. Justiça socioambiental *Justicia socioambiental*
- 44. Laudato Si' *Laudato Si'*
- 45. Liberdade *Libertad*
- 46. Misericórdia *Misericordia*
- 47. Mística de viver juntos *Mística de vivir juntos*
- 48. Novo estilo de vida *Nuevo estilo de vida*
- 49. Novo estilo educacional *Nuevo estilo educacional*
- 50. Novo humanismo *Nuevo humanismo*
- 51. O mundo pode mudar *El mundo puede cambiar*
- 52. Pacto Educativo Global *Pacto Educativo Global*
- 53. Papa Francisco *Papa Francisco*
- 54. Paz social *Paz social*
- 55. Pobreza *Pobreza*
- 56. Querida Amazônia *Querida Amazonia*
- 57. Reciprocidade *Reciprocidad*
- 58. Reconstruir a identidade *Reconstruir la identidad*
- 59. Reconstruir laços *Reconstruir lazos*
- 60. Relação educacional *Relación educacional*

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global

- 61.** Respeitar a diversidade *Respetar la diversidad*
- 62.** Responsabilidade *Responsabilidad*
- 63.** Revolução da ternura *Revolución de la ternura*
- 64.** Serviço *Servicio*
- 65.** Sinodalidade *Sinodalidad*
- 66.** Solidariedade *Solidaridad*
- 67.** Solidariedade intergeracional *Solidaridad intergeneracional*
- 68.** Tempos tecnológicos *Tiempos tecnológicos*
- 69.** Teologia do povo *Teología del pueblo*
- 70.** Tudo está interligado *Todo está conectado*
- 71.** Unidade na diferença *Unidad en la diferencia*
- 72.** Vida *Vida*

Diccionario del Pacto Educativo Global



LS, 91

1. Abertura ao outro

Ir. Auclecia Maria Conceição

Congregação das Filhas do Amor Divino. Colégio Nossa Senhora das Neves, Natal – RN

Abertura ao outro é a atitude e/ou disposição que torna possível reconhecer o outro. Abertura remete às mudanças, à ousadia e aos desafios. Abertura ao outro, sobretudo no contexto educacional, talvez seja a fresta pela qual o futuro entra no mundo. O futuro sonhado, mas não apenas sonhado, como também querido e traçado pelo Cristo em Seu evangelho, pela Igreja, que vê na Educação o terreno fértil ou o palco onde se reconhece a dignidade humana, no ritmo da igualdade para desconstruir a globalização da indiferença. A abertura ao outro pressupõe o reconhecimento de si mesmo como um ser de relações. Só aquele que compreende a dimensão relacional da existência é capaz de acolher o outro em sua completude, dar-lhe espaço para ser quem é, manifestar suas crenças, suas ideias, seus princípios, sem ser coagido, reprimido.

Abertura é a mola mestra da Educação, consequentemente da transformação. “Se na educação habita a semente da esperança” (Papa Francisco), o anseio é que a pessoa e a escola sejam, não apenas habitadas pela esperança, elas mesmas a esperança. Esperança que o coração da Educação deseja educar na perspectiva do afeto. Foi assim que Cristo educou os seus, sempre revelando, por meio de gestos e palavras, o lado mais terno de Deus Pai. Abertura ao outro é o que permite aproximação com o estranho, o diálogo entre as culturas, religiões e gerações. Não há encontro sem abertura ao outro. Se podemos plantar a esperança no solo fecundo do ambiente escolar, estaremos acolhendo e amando o outro em sua singularidade e vivendo experiências fraternas autênticas.

1. Apertura al otro

Hna. Auclecia Maria Conceição

Congregação das Filhas do Amor Divino. Colégio Nossa Senhora das Neves, Natal – RN

Apertura al otro es la actitud y/o disposición que torna posible reconocer el otro. Apertura remite a cambios, coraje y desafíos. Apertura al otro, sobretudo en el contexto educacional, tal vez sea el espacio por el cual el futuro entra en el mundo. El futuro soñado, pero no solo soñado, sino que también querido y por qué no afirmar, trazado por Cristo en Su Evangelio, por la Iglesia, que ve en la Educación el terreno fértil o el palco donde se reconoce la dignidad humana, en el ritmo de la igualdad para deconstruir la globalización de la indiferencia. La apertura al otro presupone el reconocimiento de sí mismo como un ser de relaciones. Sólo aquel que comprende la dimensión relacional de la existencia es capaz de acoger al otro en su completitud, darle espacio para ser quién es, manifestar sus creencias, sus ideas, sus principios, sin ser presionado, reprimido.

Apertura es la clave maestra de la educación, consecuentemente de la transformación. “Si en la educación habita la semilla de la esperanza” (Papa Francisco), el anhelo es que la persona, la escuela no sólo estén habitadas por la esperanza, sino que sean ellas mismas la esperanza. Esperanza que el corazón de la educación sea educar en la perspectiva del afecto. Fue así que Cristo educó a los suyos, siempre revelando por medio de gestos y palabras el lado más tierno de Dios Padre. Apertura al otro es lo que permite la aproximación con el extraño, el diálogo entre las culturas, religiones y generaciones. No hay encuentro sin apertura al otro. Si podemos plantar la esperanza en el suelo fecundo del ambiente escolar, estaremos acogiendo y amando al otro en su singularidad y viviendo experiencias fraternas auténticas.

2. Aldeia educativa

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

O Papa Francisco sublinha que a **aldeia educativa** é aquela que coloca a pessoa no centro, de modo que o seu processo de aprendizagem, pessoal e coletivo, permita aos jovens desenvolverem a sua personalidade. Para isso, investe as melhores energias com criatividade e responsabilidade, e compromete-se em formar pessoas disponíveis para se colocarem ao serviço da comunidade. Esta aldeia gera uma rede de relações humanas e abertas, que transcendem os ambientes formais de educação. Pressupõe um compromisso pessoal e comunitário, garantido pelo respeito à participação da família, das Igrejas, da sociedade em geral, que precisam ser consideradas como colaboradoras no processo educativo comum.

A construção da aldeia educativa requer uma aliança entre os/as protagonistas na missão educativa, um caminho cooperativo e colaborativo, que envolva todos, motivando-os a reconhecerem papéis e responsabilidades específicas e/ou compartilhadas. Esse compromisso educativo define iniciativas que efetivem uma educação integral e inclusiva, de modo que, pautada em relações fraternas, solidárias e dialógicas, sinalize um novo modelo de convivência com o outro e com a Casa Comum.

2. Aldea educativa

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

El Papa Francisco subraya que la **aldea educativa** es aquella que coloca en el centro a la persona, de modo que su proceso de aprendizaje, personal y colectivo, que permita a los jóvenes desarrollar su personalidad. Para eso, invierte las mejores energías con creatividad y responsabilidad, y se compromete a formar personas disponibles para colocarse al servicio de la comunidad. Esta aldea genera una red de relaciones humanas y abiertas, que trascienden los ambientes formales de educación. Supone un compromiso personal y comunitario, garantizado por el respeto a la participación de la familia, de las Iglesias, de la sociedad en general, que necesitan ser consideradas como colaboradoras en el proceso educativo común.

La construcción de la aldea educativa requiere una alianza entre los protagonistas de la misión educativa, un camino cooperativo y colaborativo, que involucre a todos, motivándolos a reconocer roles y responsabilidades específicas y/o compartidas. Este compromiso educativo define iniciativas que desarrollan una educación integral e inclusiva, que basada en relaciones fraternas, solidarias y dialógicas, señalizan un nuevo modelo de convivencia con el otro y con la Casa Común.

3. Alegria do Evangelho

Diác. Sandro Roberto de Santana Gomes

*Mestre em Ciências da Religião (UNICAP), supervisor pedagógico Colégio Damas Recife - PE
e professor da Faculdade Damas Recife*

Evangelii Gaudium (**A Alegria do Evangelho**), a primeira exortação do Papa Francisco é um anúncio da alegre esperança que brota do Evangelho. Essa alegria não é um simples sentimento, senão uma atitude diante da vida, um movimento que nos leva ao encontro das mais diferentes realidades. A alegria é a fonte onde o/a discípulo/a missionário/a é convidado/a a beber e se entusiasmar, levando a todos o anúncio de vida, esperança e amor. Nessa missão, o Mestre Jesus nos acompanha no itinerário de fraternidade e paz. Dessa forma, somos convidados/as a sermos construtores/as de pontes de diálogo, capazes de aproximar as diferentes realidades.

Educar é abrir os olhos para a realidade. A exortação nos convida a sermos uma Igreja em saída, lembrando-nos que é próprio da Palavra de Deus esse dinamismo. A educação é uma porta aberta. Ela nos projeta para a constante busca do conhecimento e da verdade. Cada um de nós deve discernir qual é o caminho que o Senhor nos pede, e, assim, somos motivados a aceitar esse chamado: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho (EG, 20). O/A educador/a, mais do que alguém a apontar caminhos, é o/a companheiro/a que encoraja, anima, predispõe o/a educando/a a encontrar seu próprio caminho, chama a responsabilidade, a uma postura decidida e assumida em relação ao projeto de vida, assim, não impõe ou condiciona o outro, mas o auxilia na busca do conhecimento.

3. Alegría del Evangelio

Diác. Sandro Roberto de Santana Gomes

Mestre em Ciências da Religião (UNICAP), supervisor pedagógico Colégio Damas Recife - PE
e professor da Faculdade Damas Recife

Evangelii Gaudium (La alegría del Evangelio), la primera exhortación del Papa Francisco es un anuncio de la alegre esperanza que brota del Evangelio. Esa alegría no es un simple sentimiento, es, sobre todo una actitud ante la vida, un movimiento que nos lleva al encuentro con las realidades más diferentes. La alegría es la fuente donde el/la discípulo/a misionero/a es invitado/a a beber y a entusiasmarse llevando a todos el anuncio de vida, esperanza y amor. En esta misión, el Maestro Jesús nos acompaña en este itinerario de fraternidad y paz. De esta forma, somos invitados/as a ser constructores/as de puentes de diálogo, capaces de aproximar las diferentes realidades.

Educar es abrir los ojos para la realidad. La exhortación nos invita a ser una Iglesia en salida, recordándonos que es propio de la Palabra de Dios ese dinamismo. La educación es una puerta abierta. Nos proyecta hacia la constante búsqueda del conocimiento y de la verdad. Cada uno de nosotros debe discernir cual es el camino que el Señor nos pide, y así, somos motivados a aceptar ese llamado: salir de la propia comodidad y tener el coraje de alcanzar todas las periferias que precisan de la luz del Evangelio (EG, 20). El/la educador/a, más que alguien que señala caminos, es el/la compañero/a que alienta, anima, predispone al (o la) educando/a a encontrar su propio camino, llama a la responsabilidad, a una postura decidida y asumida en relación con el proyecto de vida. De esta forma no impone o condiciona el otro, sino que lo ayuda en la búsqueda del conocimiento.

4. Aliança educativa

Diác. Ricardo Marques

Coord. da Pastoral da Educação – Arquidiocese de Florianópolis – SC

Coord. da Pastoral Escolar do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima – Florianópolis – SC

É o compromisso assumido por estudantes, educadores/as, familiares, governos, igrejas e entidades da sociedade civil organizada que, ao modo de protagonistas, empenham “suas melhores energias” para concretizar com a atual e as futuras gerações uma educação que tenha como centro o desenvolvimento integral da pessoa e o cuidado com a Casa Comum, visando à formação de homens e mulheres mais maduros e com responsabilidade na construção do bem comum, capazes de superar fragmentações e contrastes e reconstruir o tecido das relações em ordem a uma humanidade mais fraterna.

A **aliança educativa** deve se consolidar no cotidiano da educação escolar e não escolar, envolvendo as forças vivas da sociedade e comprometendo-as nos processos de reflexão, decisão, planejamento, encaminhamento e realização de todas as ações pedagógicas, a fim de garantir e efetivar uma sólida formação educacional, capaz de gerar transformações sociais e pessoais em todos os envolvidos, levando-os a assumir e vivenciar de forma consciente o humanismo solidário.

4. Alianza educativa

Diác. Ricardo Marques

Coord. da Pastoral da Educação – Arquidiocese de Florianópolis – SC

Coord. da Pastoral Escolar do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima – Florianópolis – SC

Es el compromiso asumido por estudiantes, educadores/as, familiares, gobiernos, iglesias y entidades de la sociedad civil organizada que, al modo de protagonistas, empeñan “sus mejores energías” para concretar con la actual y las futuras generaciones una educación que tenga como centro el desarrollo integral de la persona y el cuidado con la Casa Común, apuntando a la formación de hombres y mujeres más maduros y con responsabilidad en la construcción del bien común, capaces de superar fragmentaciones y contrastes y reconstruir el tejido de las relaciones para una humanidad más fraterna.

*La **alianza educativa** debe consolidarse en la cotidianeidad de la educación escolar y no escolar, involucrando a todas las fuerzas vivas de la sociedad y comprometiéndolas en los procesos de reflexión, decisión, planificación, avance y realización de todas las acciones pedagógicas, a fin de garantizar y hacer efectiva una sólida formación educacional, capaz de generar transformaciones sociales y personales en todos los involucrados, llevándolos a asumir y vivenciar de forma consciente el humanismo solidario.*

5. Alteridade

Frei Nilo Agostini, ofm

Religioso franciscano (OFM), sacerdote, pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos SP, com estágio na Escola de Altos Estudos de Paris, doutor em Teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg, França

Do latim *alteritas*, *alteritatis*, esta palavra nos reenvia à compreensão que o ser humano tem de si mesmo. Explicita a estrutura fundamental na vivência face ao outro, na experiência da interação social e interdependência com os outros indivíduos e com a natureza. Fora do casulo fechado do individualismo, o ser humano constitui-se pessoa, pois sua existência é constituída pela relação, forjando seu modo próprio de ser e de viver, tal qual *Ethos*. Traduz a capacidade de compartilhar o mundo com o outro, que é distinto, diferente, diverso, sem perder a unidade. Supõe diálogo, escuta, encontro e serviço.

Viver juntos, apoiar e cuidar do bem comum, construindo a paz e crescendo com nossas diferenças é o que nos aponta a experiência da **alteridade**. Supõe relações humanas abertas, no respeito do outro e no cuidado da natureza, como encontro vivido no amor e como disponibilidade para servir. É vivermos juntos na família, na escola, na comunidade, na sociedade e com toda a natureza. É saber cuidar de si, respeitar os outros, cultivar Deus e habitar a Terra. É viver a unidade na diferença, como chance para crescermos. Nós e o mundo nos transformamos quando a pessoa é respeitada e a natureza valorizada.

5. Alteridad

Frei Nilo Agostini, ofm

Religioso franciscano (OFM), sacerdote, pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos SP, com estágio na Escola de Altos Estudos de Paris, doutor em Teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg, França

Del latín *alteritas*, *alteritatis*, esta palabra nos reenvía a la comprensión que el ser humano tiene de sí mismo. Explica la estructura fundamental en la vivencia frente al otro, en la experiencia de interacción social e interdependencia con los otros individuos y con la naturaleza. Fuera del capullo cerrado del individualismo, el ser humano se constituye persona, pues su existencia es constituida por la relación, forjando su modo propio de ser y de vivir, tal cual *Ethos*. Se traduce como la capacidad de compartir el mundo con el otro, que es distinto, diferente, diverso, sin perder la unidad. Supone diálogo, escucha, encuentro y servicio.

Vivir juntos, apoyarnos, cuidar del bien común, construyendo la paz, creciendo con nuestras diferencias es lo que nos enseña la experiencia de la **alteridad**. Supone relaciones humanas abiertas, en el respeto del otro y en el cuidado de la naturaleza, como encuentro vivido en el amor y como disponibilidad para servir. Es vivir juntos en la familia, en la escuela, en la comunidad, en la sociedad y con toda la naturaleza. Es saber cuidar de sí, respetar los otros, cultivar Dios y habitar la tierra. Es vivir la unidad en la diferencia, como oportunidad para crecer. Nosotros y el mundo nos transformamos cuando la persona es respetada y la naturaleza valorizada.

6. Bem comum

Ir. Laudete Zambonin, SND

*Vice-diretora do Colégio Maria Auxiliadora, Canoas – RS
Rede Notre Dame de Educação*

O **bem comum** é precisamente a disponibilidade de se colocar a serviço da fraternidade e da corresponsabilidade. Sendo a educação o caminho privilegiado para o bem comum, ela precisa ser integral, inclusiva e dialógica. Enquanto educadores/as, ajudamos na construção do bem comum, formando a partir dos valores da compaixão, da solidariedade, da generosidade e da reciprocidade. Para renovar a consciência do bem comum, se faz necessário um novo modelo cultural, uma reviravolta no modelo de desenvolvimento. Trata-se de uma nova lógica capaz de acolher nossa pertença comum, fundante de uma nova cultura.

O bem comum precisa ser integrado à realidade educativa como um objetivo fundamental. No currículo, deve ser um princípio norteador dos objetivos de aprendizagem, pautado nos princípios e valores de uma ética ecológica integral. Nos encontros formativos, educadores/as e educandos/as são chamados/as a assumir uma liderança, que, com vistas ao bem comum, à justiça e à paz social, discuta a realidade mundial, suas fragilidades e possibilidades; promova encontros entre diferentes gerações; incentive o voluntariado e o trabalho em rede com as escolas do município; envolva a comunidade local na reflexão e ação; promova espaço-tempos de escuta e orientação humano-espiritual; e direcione os esforços das pesquisas em prol da sustentabilidade e do bem comum planetários.

6. Bien común

Hna. Laudete Zambonin, SND
Vice-diretora do Colégio Maria Auxiliadora, Canoas – RS
Rede Notre Dame de Educação

El **bien común** es precisamente la disposición de ponerse al servicio de la fraternidad y de la corresponsabilidad. Siendo la educación un camino privilegiado para el bien común, ella precisa ser integral, inclusiva y dialógica. Mientras educadores/as, ayudamos en la construcción del bien común formando a partir de los valores de la comprensión, de la solidaridad, de la generosidad y de la reciprocidad. Para renovar la conciencia del bien común, se hace necesario un nuevo modelo cultural, un cambio de rumbo en el modelo de desarrollo. Se trata de una nueva lógica capaz de acoger nuestra pertenencia común, fundante de una nueva cultura.

El bien común precisa ser integrado a la realidad educativa como un objetivo fundamental. En el currículo debe ser un principio que guíe los objetivos de aprendizaje, basado en los principios y valores de una ética ecológica integral. En los encuentros formativos, educadores/as y educandos/as son llamados/as a asumir un liderazgo, que en vistas al bien común, a la justicia y a la paz social, discuta la realidad mundial, sus fragilidades y posibilidades; promueva encuentros entre diferentes generaciones; incentive el voluntariado y el trabajo en red con las escuelas del municipio; involucre a la comunidad local en la reflexión y acción; promueva espacio-tiempos de escucha y orientación humano-espiritual; y direcciona los esfuerzos de las investigaciones a favor de la sostenibilidad y del bien común planetarios.

7. Bom Pastor

Wellington Minoru Kihara

*Colaborador da Pastoral da FAE Centro Universitário Curitiba - PR
Especialista em Gestão de Processos Pastorais*

O **Bom Pastor** é a Palavra que Se fez Carne. É o amor de Deus que Se fez Homem. É a manifestação do Pai que se aproximou de nós. O Bom Pastor é Jesus Cristo que resplandece o amor do Pai e oferece a sua vida. É a própria misericórdia. Com Ele, temos a certeza de sermos amados/as. No Bom Pastor, podemos confiar, é a nossa porta de entrada para a Salvação, para a vida em abundância. Ele nos permite ver e ouvir a partir da fé. O Bom Pastor nos conhece profundamente, nos vê, nos chama, fala conosco, nos ouve, toca em nós, nos protege, nos cura e nos guia.

O Bom Pastor é a porta de entrada para uma Educação integral, humanizada, inclusiva e fraterna. Nos ensina pela fé. Com Ele, há qualidade no diálogo, na compreensão, na escuta e no respeito com cada personalidade. Mostra como a diversidade no contexto educacional é bela e enriquecedora, pois cada um/a também é amado/a por Deus. O Bom Pastor nos conduz para a cultura do encontro e do diálogo entre as religiões. Nos incentiva a colocar sempre a pessoa no centro e valorizar as relações humanas e o aprendizado mútuo. Com Ele, enxergamos o caminho para a construção de uma aldeia educativa que valoriza o papel de cada pessoa. O Bom Pastor cuida e evangeliza, guiando-nos para que a educação seja a vivência do amor de Deus, a serviço da comunidade.

7. Buen Pastor

Wellington Minoru Kihara

Colaborador da Pastoral da FAE Centro Universitário Curitiba - PR
Especialista em Gestão de Processos Pastorais.

El **Buen Pastor** es la Palabra que Se hizo Carne. Es el amor de Dios que Se hizo Hombre. Es la manifestación del Padre que se aproximó a nosotros. El Buen Pastor es Jesucristo que resplandece el amor del Padre y ofrece su vida. Es la propia misericordia. Con Él, tenemos la certeza de ser amados/as. En el Buen Pastor podemos confiar, es nuestra puerta de entrada para la Salvación, para la vida en abundancia. Él nos permite ver y oír a partir de la fe. El Buen Pastor nos conoce profundamente, nos ve, nos llama, habla con nosotros, nos oye, nos toca, nos protege, nos cura y nos guía.

El Buen Pastor es la puerta de entrada para una Educación integral, humanizada, inclusiva y fraterna. Nos enseña por la fe. Con Él hay calidad en el diálogo, en la comprensión, escucha y respeto por cada personalidad. Muestra como la diversidad en el contexto educacional es bella y enriquecedora, pues cada uno/a también es amado/a por Dios. El Buen Pastor nos conduce a la cultura del encuentro y del diálogo entre las religiones. Nos incentiva a colocar siempre la persona en el centro y valorizar las relaciones humanas y el aprendizaje mutuo. Con Él miramos el camino para la construcción de una aldea educativa que valoriza el papel de cada persona. El Buen Pastor cuida y evangeliza, guiándonos para que la educación sea la vivencia del amor de Dios y esté al servicio de la comunidad.

8. Busca do transcendente

*Pe. Francys Silvestrini Adão, SJ
Filósofo. Mestre e Doutor em Teologia*

A palavra transcendência traz consigo a ideia de ultrapassar, ir além. Ela está intimamente ligada a outra noção: alteridade. Tudo o que é “outro” nos transcende, vai além de nós. A **busca do transcendente** remete, assim, a uma busca do diferente, do novo, que provoca no mundo uma experiência de superação dos limites, uma elevação do estado atual das coisas e uma expansão dos níveis do conhecimento e das relações. Sendo assim, a transcendência se manifesta em quatro níveis distintos e articulados entre si: a autotranscendência; a transcendência inter-humana; a transcendência da Criação; e a Transcendência fundante e absoluta de Deus.

Nas realidades educativas, a busca pelo transcendente dever-se-ia apresentar de modo transversal. Ela se encontra no serviço ao desenvolvimento de todas as potencialidades e talentos humanos dos/as estudantes, no estímulo ao aprofundamento amoroso do conhecimento das realidades do mundo, nas práticas relacionais e colaborativas com outras pessoas, na sensibilização diante do sofrimento dos descartados e injustiçados, assim como no despertar do desejo de colaborar com a construção de um mundo onde a justiça e a fraternidade sejam uma realidade encarnada. Além disso, com uma inspiração cristã hospitaleira, as atividades pastorais oferecem aos membros da comunidade educativa um contato com sua interioridade e com o Mistério de Deus, para que, transcendendo-se, queiram ser “homens e mulheres para os demais”.

8. Búsqueda de lo trascendente

Pe. Francys Silvestrini Adão, SJ
Filósofo. Mestre e Doutor em Teologia

La palabra transcendencia trae consigo la idea de sobrepasar, de ir más allá. Ella está íntimamente ligada a otra noción: alteridad. Todo lo que es “otro” nos trasciende, va más allá de nosotros. **La búsqueda de lo trascendente** remite, así, a una búsqueda del diferente, del nuevo, que provoca en el mundo una experiencia de superación de los límites, una elevación del estado actual de las cosas y una expansión de los niveles del conocimiento y de las relaciones. Siendo así, la transcendencia se manifiesta en cuatro niveles distintos y articulados entre sí: la autotranscendencia; la transcendencia inter-humana; la transcendencia de la Creación; y la Trascendencia fundante y absoluta de Dios.

En las realidades educativas, la búsqueda por lo trascendente debería presentarse de modo transversal. Ella se encuentra al servicio del desarrollo de todas las potencialidades y talentos humanos de los/as estudiantes, en el estímulo a la profundización amorosa del conocimiento de las realidades del mundo, en las prácticas relacionales y colaborativas con otras personas, en la sensibilización ante el sufrimiento de los descartados y tratados injustamente, así como en el despertar del deseo de colaborar con la construcción de un mundo donde la justicia y fraternidad sean una realidad encarnada. Más allá de eso, con una inspiración cristiana hospitalaria, las actividades pastorales ofrecen a los miembros de la comunidad educativa un contacto con su interioridad y con el Misterio de Dios, para que, trascendiéndose, quieran ser “hombres y mujeres para los demás”.

9. Casa Comum

Ir. João Gutemberg

Secretário executivo da Rede Eclesial Pan-Amazônica – Repam

Casa, de forma objetiva é o lugar onde se vive. Comum, traz o toque da subjetividade, pois acena para o sujeito que habita a casa, nesse caso, sujeitos. Sendo a casa habitada por sujeitos-pessoas, convém lembrar que cada pessoa também tem sua casa individual, seu corpo, seus ecossistemas pessoais, onde se conectam seus valores transcendentais. Quanto mais a pessoa souber cuidar de sua casa pessoal, melhor ela vai interagir com os/as outros/as habitantes e com os ecossistemas da **Casa Comum**. Esta possui ambientes plurais, que vão desde as realidades próximas como a residência, o bairro, a cidade, o país, para chegar à realidade maior do Planeta e do Cosmos.

O termo Casa Comum, portanto, evoca a consciência e a responsabilidade de cada pessoa que habita o Planeta Terra. Consciência de suas possibilidades existenciais e a responsabilidade pelo seu cuidado pessoal e coletivo, pois a casa é de todos e todas. E todos/as dela dependem para viver, sejam as atuais ou as futuras gerações. A ciência e todo o processo formativo geram o conhecimento dessas realidades fomentando a consciência e o compromisso no cuidado do ambiente vital. Missão essa que é de suma importância em todo processo educativo. Podemos considerar a escola, também, como casa comum, com sistemas integrados que colaboram eficazmente com o bem-estar social com o cuidado de todos os aspectos da casa que é de todos.

9. Casa Común

Hno. João Gutemberg

Secretário executivo da Rede Eclesial Pan-Amazônica – Repam

*Casa, de forma objetiva es el lugar donde se vive. Común, trae el toque de la subjetividad, pues señala para el sujeto que habita la casa, en este caso, sujetos. Siendo la casa habitada por sujetos-personas conviene recordar que cada persona también tiene su casa individual, su cuerpo, sus ecosistemas personales, donde se conectan sus valores trascendentes. Cuanto más la persona sepa cuidar su casa personal, mejor interactuará con los/as otros/as habitantes y con los ecosistemas de la **Casa Común**. Ésta posee ambientes plurales, que van desde las realidades próximas como la residencia, el barrio, la ciudad, el país, para llegar a la realidad mayor del Planeta y del Cosmos.*

El término Casa Común, por lo tanto, evoca la conciencia y la responsabilidad de cada persona que habita el Planeta Tierra. Conciencia de sus posibilidades existenciales y la responsabilidad por su cuidado personal y colectivo, pues la casa es de todos y todas. Y todos/as de ella dependen para vivir, sean las actuales o las futuras generaciones. La ciencia y todo el proceso formativo generan el conocimiento de esas realidades fomentando la conciencia y el compromiso con el cuidado del ambiente vital. Esta misión es de suma importancia en todo proceso educativo. También, podemos considerar como casa común a la escuela, con sistemas integrados que colaboran eficazmente con el bienestar social, con el cuidado de todos los aspectos de la casa que es de todos.

10. Centralidade da pessoa

*Marcelo Bezerra de Oliveira
Pastoral CPPS*

*Alice Nascimento Melo
Diretora CPPS. Associação das Adoradoras do Sangue de Cristo, em Manaus – AM
Colégio Preciosíssimo Sangue*

As reflexões do Pacto apontam para um processo de ressignificação do amor pela educação em seu diálogo contínuo na busca pela paz. Isto posto, a transformação da realidade em que vivemos só poderá ser alcançada com a união de todos os partícipes deste arcabouço formativo. E para que isso se torne uma realidade é preciso levar em conta o tripé: humano-vida-sociedade, onde a defesa da vida em todos os seus seguimentos, tendo o ser humano no centro na construção de uma sociedade justa e igualitária é o que fundamentará uma verdadeira educação libertadora.

O grande desafio da atualidade é vivenciar a educação sob o olhar do encontro de diferentes culturas, gerações e seguimentos religiosos. O/a educando/a é um ser dotado/a de saberes que adentra nosso espaço, para assim construirmos de fato uma verdadeira comunidade fazendo o bem com muita ordem, respeitando e promovendo a dignidade de cada pessoa, a exemplo de Jesus Educador. Em suma, a aplicabilidade do conceito acontece à medida que se olha o/a educando/a como multiplicador/a do que defendemos e acreditamos.

10. Centralidad de la persona

Marcelo Bezerra de Oliveira
Pastoral CPPS

Alice Nascimento Melo
Diretora CPPS. Associação das Adoradoras do Sangue de Cristo, em Manaus – AM
Colégio Preciosíssimo Sangue

Las reflexiones del Pacto apuntan a un proceso de resignificación del amor por la educación en su diálogo continuo en la búsqueda por la paz. Esto, debido a que la transformación de la realidad en que vivimos solo podrá ser alcanzada con la unión de todos los partícipes de este marco de referencia formativo. Y para que esto se convierta en realidad, es fundamental tener en cuenta la siguiente triada: humano-vida-sociedad, donde la defensa de la vida en todos sus segmentos, teniendo al ser humano en el centro de la construcción de una sociedad justa e igualitaria que es lo que fundamentará una verdadera educación liberadora.

El gran desafío de la actualidad es vivenciar la educación bajo la mirada del encuentro de diferentes culturas, generaciones y segmentos religiosos. El/La educando/a es un ser dotado/a de saberes que ingresa a nuestro espacio, para así construir realmente una verdadera comunidad haciendo el bien con mucho orden, respetando y promoviendo la dignidad de cada persona siguiendo el ejemplo de Jesús Educador. En suma, la aplicabilidad del concepto acontece a medida que se mira el/la educando/a como multiplicador/a de lo que defendemos y creemos.

11. Cidadania

Eduardo Brasileiro

Educador e sociólogo. Diretor do Instituto Cultiva.

Membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC)

Para bem habitar a cidade, é preciso bem distribuir o acesso às possibilidades da cidade, como se vê "(...) numa aldeia que educa é fácil encontrar a convergência para uma educação que saiba fazer-se portadora duma aliança entre todos" (Papa Francisco). A **cidadania** começa a se forjar no exercício de cativarmos as comunidades a reconhecerem seus desafios coletivos. No Brasil sempre foi algo frágil, considerando quase 400 anos de escravidão oficializada e, até hoje, uma estrutura racista. Até 1887, o negro não era gente. Até 1932, mulheres não votavam. Na ditadura civil-militar, de 1964 a 1985, ser cidadão era ter carteira de trabalho assinada.

Desenvolver práticas educativas atentas à cidadania está em reconhecer na história as profundas desigualdades que cindem nosso povo e geram profundas dores. É construir parâmetros para entender em qual estágio da luta pela conquista da cidadania o povo brasileiro está posicionado. A Constituição Cidadã, como é chamada a constituição de 1988, trouxe no seio da elaboração de seu texto, negros, mulheres, indígenas, movimentos sociais, camponeses, operários, empresários, todos tiveram a possibilidade de dizer como deveria ser habitar um lugar comum para todos. É participação política, pelo voto, pela presença ativa nos conselhos de direitos, a exigência de cumprimento de estatutos e orçamentos e a retomada dos direitos básicos engolidos pela máquina das elites financeiras. Há que se reconhecer que a cidadania pressupõe equidade e justiça e haverá quem não aceite isso. Portanto, cidadania é um ato político em prol do bem comum. Convite ao reencontro do povo com sua identidade: a luta a partir da participação política, econômica e social. Junto com o povo, sofrem também a Terra e os animais. Portanto, nossa tarefa educativa é integral: reúne os gritos de reivindicações das florestas, do campo, das periferias urbanas, para construirmos de mãos dadas a Cidadania Planetária.

11. Ciudadanía

Eduardo Brasileiro

Educador e sociólogo. Diretor do Instituto Cultiva.

Membro da Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC)

*Para habitar bien la ciudad, es necesario distribuir bien el acceso a las posibilidades de la ciudad, como se percibe “en una aldea así es más fácil encontrar la convergencia global para una educación que sea portadora de una alianza entre todos” (Papa Francisco). La **ciudadanía** comienza a forjarse en el ejercicio de cautivar a las comunidades para reconocer sus desafíos colectivos. En Brasil siempre fue algo frágil, considerando casi 400 años de esclavitud oficializada y, hasta hoy, una estructura racista. Hasta el año 1887, el negro no era gente. Hasta el año 1932, las mujeres no votaban. En la dictadura civil-militar, de 1964 a 1985, ser ciudadano era tener carné de trabajo firmado.*

Desarrollar prácticas educativas enfocadas en la ciudadanía implica reconocer en la historia las profundas desigualdades que separan nuestro pueblo y generan profundos dolores. Es construir parámetros para entender en qué momento de la lucha por la conquista de la ciudadanía el pueblo brasileño está posicionado. La Constitución Ciudadana, como es llamada la constitución de 1988, trajo en el seno de la elaboración de su texto, negros, mujeres, indígenas, movimientos sociales, campesinos, operarios, empresarios, todos los cuales tuvieron la posibilidad de decir como debería ser habitar un lugar común para todos. Es la participación política por el voto, por la presencia activa en los consejos de derechos, la exigencia del cumplimiento de estatutos y presupuestos y la recuperación de los derechos básicos tragados por la máquina de las élites financieras. Hay que reconocer que la ciudadanía presupone equidad y justicia y habrá quien no acepte eso. Por lo tanto, ciudadanía es un acto político en pro del bien común. Es una invitación al reencuentro del pueblo con su identidad: la lucha a partir de la participación política, económica y social. Junto con el pueblo, sufren también la Tierra y los animales. Por lo tanto, nuestra tarea educativa es integral: reúne los gritos de reivindicaciones de los bosques, del campo, de las periferias urbanas, para construir de la mano la Ciudadanía Planetaria.

12. Cidadania ecológica

Aleluia Heringer Lisboa Teixeira

Doutora em Educação (UFMG). Diretora de Ecologia Integral, Responsabilidade Corporativa e Relações Institucionais da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), mantenedora dos Colégios Santo Agostinho e Centro Agostiniano em Ecologia Integral ilAli - MG

Cidadania ecológica é um modo de viver comprometido com o ambiente, entendido como um bem coletivo, comum a toda humanidade e, portanto, responsabilidade de todos. Advém da consciência de que habitamos uma Casa Comum e compartilhamos de uma mesma origem e um mesmo destino. Leva em consideração que impactamos os ecossistemas terrestres, aquáticos e os sistemas sociais com as nossas escolhas, modos de produção, consumo, valores e estilo de vida. Em decorrência, demanda uma nova mentalidade em relação aos direitos e deveres para com a nossa Casa Comum.

A educação de forma ampla, mas especialmente a educação formal, tem um papel central na formação da cidadania ecológica. O caminho é ensinar pelo exemplo, na cidadania e não discursar sobre a temática ou isolá-la em uma disciplina ou projeto pontual. As discussões e reflexões devem relacionar teoria e prática, problematizando os hábitos individuais e coletivos. A escola como lócus das práticas, dos processos e das relações condizentes, tem a cidadania ecológica como paradigma, de modo a realizá-la de forma orgânica e sistemática.

12. Ciudadanía ecológica

Aleluia Heringer Lisboa Teixeira

Doutora em Educação (UFMG). Diretora de Ecologia Integral, Responsabilidade Corporativa e Relações Institucionais da Sociedade Inteligência e Coração (SIC), mantenedora dos Colégios Santo Agostinho e Centro Agostiniano em Ecologia Integral ilAli - MG

Ciudadanía ecológica es un modo de vivir comprometido con el ambiente, entendido como un bien colectivo, común a toda humanidad y, por lo tanto, responsabilidad de todos. Proviene de la conciencia de que habitamos una Casa Común y compartimos un mismo origen y destino. Lleva en consideración que impactamos los ecosistemas terrestres, acuáticos y los sistemas sociales con nuestras elecciones, modos de producción, consumo, valores y estilo de vida. En consecuencia, demanda una nueva mentalidad en relación a los derechos y deberes con nuestra Casa Común.

La educación general, más especialmente la educación formal tiene un papel central en la formación de la ciudadanía ecológica. El camino es enseñar con el ejemplo, en la ciudadanía y no solo en el discurso sobre la temática o aislarla en una asignatura o proyecto puntual. Las discusiones y reflexiones deben relacionar teoría y práctica, problematizando los hábitos individuales y colectivos. La escuela como locus de las prácticas, procesos y relaciones coherentes, tiene la ciudadanía ecológica como paradigma, de modo a llevarla a cabo en forma orgánica y sistemática.

13. Circularidade

Carla Jeane Helfemsteller Coelho

Graduada em Filosofia (FAFIMC/RS). Doutora em Educação (UFBA).

Doutoranda em Filosofia (UFS). Universidade Tiradentes – Aracaju-Sergipe

Circularidade, no contexto do Pacto, adquire um sentido radical de comunhão, como cirandas, em que de mãos dadas, em um círculo, dialogam diferenças sem hierarquias ou desigualdades. Circularidade global em nome de uma educação que coloque a vida como centralidade ética e educativa, cuja práxis promova a dignidade humana e cuide da vida; superação da linearidade dicotômica e reconhecimento da humanização. “Sentimos o desafio de descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, [...] numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária” (EG, 87).

A Circularidade promove aprendizagens coletivas por meio da democratização da palavra, da diversidade de saberes e da acolhida à alteridade, na hospitalidade. O Papa Francisco, reportando-se ao provérbio africano “para educar uma criança, é necessária uma aldeia”, convoca-nos ao compromisso com a educação das gerações futuras e com a reeducação da geração presente, visando à reconexão com a sacralidade da vida e a superação do niilismo atual que, banalizando a vida, avilta a dignidade humana. Processos educativos circulares nos quais, ensinar e aprender fundam-se na horizontalidade do diálogo, ensina-se pelo testemunho, com a presença da alegria nas escolas que são espaços de enriquecimento humano.

13. Circularidad

Carla Jeane Helfemsteller Coelho

Graduada em Filosofia (FAFIMC/RS). Doutora em Educação (UFBA).

Doutoranda em Filosofia (UFS). Universidade Tiradentes – Aracaju-Sergipe

Circularidad en el contexto del Pacto adquiere un sentido radical de comunión, como rondas, en que, de las manos, en un círculo, dialogan diferencias sin jerarquías o desigualdades. Circularidad global en nombre de una educación que coloque la vida como centralidad ética y educativa, cuya praxis promueva la dignidad humana y cuide de la vida; superación de la linealidad dicotómica y reconocimiento de la humanización. “Sentimos el desafío de descubrir y transmitir la mística de vivir juntos, de mezclarnos, de encontrarnos, de tomarnos de los brazos, de apoyarnos, [...] en una verdadera experiencia de fraternidad, en una caravana solidaria, en una santa peregrinación” (EG, 87).

La Circularidad promueve aprendizajes colectivos a través de la democratización de la palabra, de la diversidad de saberes y de la acogida a la alteridad, en la hospitalidad. El Papa Francisco, refiriéndose al proverbio africano: “para educar a un niño se necesita una aldea” nos convoca a un compromiso con la educación de las generaciones futuras y con la reeducación de la generación presente, con el objetivo de reconectar con la sacralidad de la vida y la superación del nihilismo actual que, banalizando la vida, menosprecia la dignidad humana. Procesos educativos circulares en los cuales, enseñar y aprender se funda en la horizontalidad del diálogo, se enseña por el testimonio, con la presencia de la alegría en las escuelas que son espacios de enriquecimiento humano.

14. Compromisso ético

Anderson de Alencar Menezes

Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor Colaborador do Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco

O *Ethos* significa, de forma muito peculiar, a nossa Casa Comum. Na ótica do Pacto, o compromisso ético se traduz na aliança educativa que cria vínculos na reconstrução de identidades a partir da própria interioridade e integridade, implicando no profundo respeito à diversidade, como o primeiro pressuposto do Pacto. A fraternidade passa a ser a categoria cultural mais importante do **compromisso ético** na aldeia global na construção de “gramáticas” da relação que evocam a solidariedade, a generosidade e o diálogo.

No âmbito da Educação Escolar, o compromisso Ético passa pelo reconhecimento e respeito à diversidade étnica, cultural, linguística e religiosa. Assim, a construção de Itinerários Educativos na ótica escolar deve priorizar a Fraternidade como um Saber fundamental a ser discutido e aprendido. Significa pensar que os percursos educativos devem ser permeados pelas novas “gramáticas da relação” que realcem o encontro, o diálogo, e a solidariedade como Saberes fundamentais e como componentes pedagógicos e didáticos que implicam em novas aprendizagens e novos saberes curriculares.

14. Compromiso ético

Anderson de Alencar Menezes

Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Professor Colaborador do Mestrado e Doutorado em Ciências da Religião da Universidade Católica de Pernambuco

*El Ethos significa de forma muy peculiar, nuestra Casa Común. En la óptica del Pacto, el compromiso ético se traduce en la alianza educativa que crea vínculos en la reconstrucción de identidades a partir de la propia interioridad e integridad, implicando un profundo respeto a la diversidad, como la primera premisa del Pacto. La fraternidad pasa a ser la categoría cultural más importante del **compromiso ético** en la aldea global en la construcción de “gramáticas” de la relación que evocan la solidaridad, la generosidad y el diálogo.*

En el ámbito de la Educación Escolar, el compromiso Ético pasa por el reconocimiento y respeto a la diversidad étnica, cultural, lingüística y religiosa. Así, la construcción de Itinerarios Educativos en la óptica escolar debe priorizar la Fraternidad como un Saber fundamental a ser discutido y aprendido. Significa pensar que las rutas educativas deben ser permeadas por las nuevas “gramáticas de la relación” que realcen el encuentro, el diálogo, y la solidaridad como Saberes fundamentales y como componentes pedagógicos y didácticos que implican nuevos aprendizajes y nuevos saberes curriculares.

15. Comunidade

Alcione Müller

Universidade La Salle. Mestre em Educação. Licenciado em Filosofia. Atua na coordenação da pastoral universitária. Professor de Filosofia e Ensino Religioso na Rede pública municipal de São Leopoldo-RS

No provérbio da sabedoria africana, afirmando que “para educar uma criança é necessária uma aldeia inteira”, está intrínseca a construção da **comunidade** com todos os atores sociais se envolvendo para educar as novas gerações e construir o bem comum. Remete às experiências das primeiras comunidades cristãs, em que o toque do Espírito Santo anima todos os crentes a estarem juntos e terem tudo em comum (At 2, 44). Apelo renovado de Francisco para que mais pessoas estejam disponíveis à comunidade.

As boas práticas de vida comunitária são inspirações para cuidar da Casa Comum. Vamos oportunizar a criança fazer a experiência da comunhão, fazer e partilhar o pão. Em família, na escola e na sociedade, saber repartir e comungar os alimentos, as ideias, as orações e as canções. Na luta contra o individualismo, propomos bens comuns. O diálogo familiar é princípio para que os ambientes da escola sejam oportunidades de encontro e socialização, construtores de uma sociedade respeitosa e colaborativa.

15. Comunidad

Alcione Müller

Universidade La Salle. Mestre em Educação. Licenciado em Filosofia. Atua na coordenação da pastoral universitária. Professor de Filosofia e Ensino Religioso na Rede pública municipal de São Leopoldo-RS

En el proverbio de la sabiduría africana, que afirma que “para educar un niño se necesita una aldea entera”, está intrínseca la construcción de la **comunidad** con todos los actores sociales involucrándose para educar las nuevas generaciones y construir el bien común. Remite a las experiencias de las primeras comunidades cristianas, en que el toque del Espíritu Santo anima todos los creyentes a estar juntos y tener todo en común (At 2,44). El llamado renovado de Francisco para que más personas estén disponibles a la comunidad.

Las buenas prácticas de la vida comunitaria son inspiraciones para cuidar de la Casa Común. Vamos a dar oportunidad a los/as niños/as de tener la experiencia de la comunión, de hacer y compartir el pan. En familia, en la escuela y en la sociedad saber compartir los alimentos, las ideas, las oraciones y las canciones. En la lucha contra el individualismo, proponemos bienes comunes. El diálogo familiar es un principio para que los ambientes de la escuela sean oportunidades de encuentro y socialización, constructores de una sociedad respetuosa y colaborativa.

16. Coragem

*Charlene Bitencourt Soster Luz
Universidade La Salle – Canoas – RS*

A palavra **coragem** vem do latim, derivado de cor, ou seja, “coração”. Dessa forma, ter coragem implica agir conforme o que faz o nosso coração pulsar, o que tem sentido e alimenta nosso espírito a ponto de nos atrevermos a ultrapassar limites que parecem impossíveis. Ser corajoso/a é acreditar, ter fé e esperança, mesmo com medo, confiar na força de si mesmo e na providência divina. Por isso, o Pacto Educativo Global apresenta-se como um ato de coragem que impulsiona a pedagogia do encontro com diálogos entre diferentes culturas e nações.

A educação proporciona a corajosa transformação por meio da aldeia educativa: família, escola e sociedade. Por isso, ser estudante e ser docente é um compromisso de coragem para se aventurar no mundo do conhecimento e no desenvolvimento de valores com ações efetivas que promovam a vida para todos. Há de ter coragem de buscar novas formas de ensinar e aprender, apesar dos desafios e educar com amor, perseverando na esperança de construir uma nova economia baseada no bem comum. Essa coragem requer humildade para reconhecer a pequenez humana e ter a mente aberta para aprender sempre e com amor o suficiente para fazer a diferença e tornar a Mãe Terra, a Casa Comum, um espaço de dignidade para todos os seres vivos.

16. Coraje

Charlene Bitencourt Soster Luz
Universidade La Salle – Canoas – RS

La palabra **coraje** proviene del latín, derivado de cor, o sea, “corazón”. De esa forma, tener coraje implica actuar conforme con lo que hace latir a nuestro corazón, lo que tiene sentido y alimenta nuestro espíritu al punto de atrevernos a sobrepasar límites que parecen imposibles. Tener coraje es creer, tener fe y esperanza, incluso con miedo, confiar en la fuerza de uno mismo y en la providencia divina. Por eso, el Pacto Educativo Global se presenta como un acto de coraje que impulsa la pedagogía del encuentro con diálogos entre diferentes culturas y naciones.

La educación proporciona la valiente transformación por medio de la aldea educativa: familia, escuela y sociedad. Por eso, ser estudiante y ser docente es un compromiso de coraje para aventurarse en el mundo del conocimiento y en el desarrollo de valores con acciones efectivas que promuevan la vida para todos. Hay que tener coraje para buscar nuevas formas de enseñar y aprender, a pesar de los desafíos y educar con amor, siendo perseverante en la esperanza de construir una nueva economía basada en el bien común. Ese coraje requiere humildad para reconocer la pequeñez humana y tener la mente abierta para aprender siempre y con el amor suficiente para hacer la diferencia y hacer la Madre Tierra, la Casa Común, un espacio de dignidad para todos los seres vivos.

17. Criatividade

Isolde Terezinha Müller

Coordenadora da Pastoral Escolar

Colégio Santa Catarina – Irmãs de Santa Catarina, Novo Hamburgo, RS

Criatividade, do latim *creatus*, significa criar. Ser criativo/a é ser inovador/a, ser diferente, ter ideias revolucionárias e então mudar o mundo. É se apegar ao novo, a coisas que não se pensaram anteriormente. É trazer a pessoa humana na sua ludicidade, para o centro das relações sociais, econômicas, políticas, religiosas e planetárias. A criatividade humana provoca a coragem por novas formas de pensamento, geradoras de novos comportamentos, de novos estilos de vida. A criatividade no Pacto é uma capacidade que precisa ser cuidada, colocada ao serviço da comunidade e nos levar à integração acolhedora nas fronteiras que a fraternidade nos provoca.

No âmbito educacional, a criatividade deve valorizar e promover a pessoa humana como centro da vida e capacitá-la a realizar uma ação de cuidado e proteção do mundo, nossa Casa Comum. Ela deve ser protagonista de sonhos proféticos e saber dialogar com o diferente numa perspectiva de unidade, de totalidade e de integração. A criatividade deve ser um compromisso de amor com uma educação solidária, cidadã, na qual os desafios e as competências éticas são construções coletivas para uma educação humanizadora.

17. Creatividad

Isolde Terezinha Müller

Coordenadora da Pastoral Escolar

Colégio Santa Catarina – Irmãs de Santa Catarina, Novo Hamburgo, RS

Creatividad del latín *creatus*, significa crear. Ser creativo/a es ser innovador/a, ser diferente, tener ideas revolucionarias y entonces cambiar el mundo. Es apegarse a lo nuevo, a cosas que no se pensaron anteriormente. Es llevar a la persona humana a su dimensión lúdica, al centro de las relaciones, económicas, políticas, religiosas y planetarias. La **creatividad** humana provoca el coraje por nuevas formas de pensamientos, generadores de nuevos comportamientos, de nuevos estilos de vida. La creatividad en el Pacto es una capacidad que necesita ser cuidada, colocada al servicio de la comunidad y nos conducir a la integración acogedora en las fronteras que la fraternidad nos provoca.

En el ámbito educacional, la creatividad debe valorizar y promover a la persona humana como centro de la vida y capacitarla a realizar una acción de cuidado y protección del mundo, nuestra Casa Común. Ella debe ser protagonista de sueños proféticos y saber dialogar con lo diferente en una perspectiva de unidad, de totalidad y de integración. La **creatividad** debe ser un compromiso de amor con una educación solidaria, ciudadana, en la cual los desafíos y las competencias éticas son construcciones colectivas para una educación humanizadora.

18. Cuidado

Ir. Jorge Luiz de Paula, SJ

Pedagogo. Diretor Acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez em Teresina - PI, da Rede Jesuíta de Educação. Doutorando em Educação pela Unisinos

A palavra **cuidado** engloba o conceito de cuidar, pertinente à condição humana. Cuidar e ser cuidado compõe as características do ser humano, levando em conta que o cuidado é o suporte para a manutenção humana, onde é possível identificar valores e atitudes que valorizam a vida humana. Deste modo, o cuidado abarca diversas áreas do conhecimento humano, englobando a teoria, a investigação, a prática e o ensino do ato de cuidar. A prática do cuidado, na experiência de compartilhar, é uma oportunidade de vivência fraterna, de genuína relação social que desejamos e precisamos construir.

O cuidado envolve questões intrínsecas e extrínsecas em torno do ser humano. Somos convidados/as a estimular o cuidado no contexto da escola, a fim de desenvolver a cidadania e autonomia dos/as estudantes, o ato de cuidar emana a necessidade de comprometimento e confiança, para assim desenvolver um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. O cuidado deve ser um princípio indissociável nas ações pedagógicas, que nos leva a contemplar a realidade dos/as alunos, compreender seus tempos e espaços, e suas demandas de vida.

18. Cuidado

Hno. Jorge Luiz de Paula, SJ

Pedagogo. Diretor Acadêmico da Escola Santo Afonso Rodriguez em Teresina - PI,
da Rede Jesuíta de Educação. Doutorando em Educação pela Unisinos

La palabra **cuidado** engloba el concepto de cuidar, pertinente a la condición humana. Cuidar y ser cuidado componen las características del ser humano, teniendo en cuenta que el cuidado es el soporte para la manutención humana, donde es posible identificar valores y actitudes que valorizan la vida humana. De este modo el cuidado abarca diversas áreas del conocimiento humano, englobando la teoría, la investigación, la práctica y la enseñanza del acto del cuidar. La práctica del cuidado, en la experiencia de compartir, es una oportunidad de vivencia fraterna, de genuina relación social que deseamos y precisamos construir.

El cuidado envuelve cuestiones intrínsecas y extrínsecas en torno del ser humano. Somos invitados/as a estimular el cuidado en el contexto de la escuela, a fin de desarrollar la ciudadanía y autonomía de los/as estudiantes, del acto de cuidar emana la necesidad de compromiso y confianza, para así desarrollar un vínculo entre quien cuida y quien es cuidado. El cuidado debe ser un principio indisociable en las acciones pedagógicas, que nos lleva a contemplar la realidad de los/as estudiantes, comprender sus tiempos y espacios, y sus demandas de vida.

19. Cultura do descartável

Edgley Cassiano Delgado

Colégio Imaculada Conceição – CIC Damas

Colégio Virgem de Lourdes – Lourdinias, Campina Grande – PB

A atual **cultura do descartável**, tem suas raízes, na postura reiterada de negação e, por conseguinte, de negligência frente à fraternidade, enquanto elemento constitutivo e fundante da humanidade. Tal atitude evidencia a ausência de uma consciência quanto à origem comum dos seres humanos, impossibilitando, desse modo, um sentimento de pertença capaz de gerar reciprocidade e comprometimento com um futuro onde todos se sintam envolvidos e valorizados.

À luz do provérbio africano, dizendo que é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança, viabilizemos uma educação escolar capaz de superar a cultura do descarte, promovendo ações educativas, onde todos possam se comprometer com a formação integral dos/as nossos/as educandos/as, inclusive oportunizando para cada um/a deles/as, um fazer pedagógico, de modo que se sintam protagonistas do seu processo formativo. Desse modo, não apenas nos perceberemos como pessoas que convivem com os outros, mas também enquanto seres humanos que precisam viver a serviço dos outros.

19. Cultura del descarte

Edgley Cassiano Delgado

Colégio Imaculada Conceição – CIC Damas

Colégio Virgem de Lourdes – Lourdinás, Campina Grande – PB

La actual **cultura del descarte**, tiene sus raíces, en la reiterada postura de negación y, por consiguiente, de negligencia frente a la fraternidad en cuanto elemento constitutivo y fundante de la humanidad. Tal actitud evidencia la ausencia de una consciencia en cuanto al origen común de los seres humanos, imposibilitando, de este modo, un sentimiento de pertenencia capaz de generar reciprocidad y compromiso con un futuro donde todos se sientan involucrados y valorizados.

Iluminados por el proverbio africano que dice que es necesario una aldea entera para educar un niño; hagamos factible una educación escolar, capaz de superar la cultura de lo desechable, promoviendo acciones educativas, donde todos puedan comprometerse con la formación integral de nuestros/as educandos/as, inclusive dando oportunidades para cada uno/a de ellos/as, un hacer pedagógico, donde los/as mismos/as se sientan protagonistas de su proceso formativo. De ese modo, no solo nos percibiremos como personas que conviven con los otros, sino que también como seres humanos que precisan vivir al servicio de los demás.

20. Cultura do encontro

Elton Santana

Teólogo. Procurador Educacional Institucional da Universidade Católica do Salvador – UCSAL

O tema da **cultura do encontro** é caro ao Papa Francisco que, ao longo do seu pontificado, o vem apresentando como um dos antídotos para a cultura da “indiferença”. Em 2016, refletindo sobre o encontro entre Jesus e a viúva da cidade de Naim (Lc 7,11-17), Francisco explicou que encontros verdadeiros humanizam os relacionamentos, despertam no coração a solidariedade e a compaixão. O encontro é capaz de libertar a pessoa do egocentrismo, ajudando-a a sair de si mesma para acolher o outro como seu/sua irmão/ã.

O Pacto, ao propor as premissas do humanismo solidário como inspiração para a formação de pessoas, aptas à vida em sociedade, visa promover lugares de encontros onde se valorizam as experiências oriundas da convivência intercultural. Neste sentido, os ambientes de aprendizagem, onde convivem diretamente cidadãos/ãs de tradições, culturas, religiões e concepções de mundo diferentes torna-se um ambiente propício para o desenvolvimento da cultura do diálogo e do encontro. Trata-se de viver uma experiência educativa capaz de gerar solidariedade, partilha e comunhão.

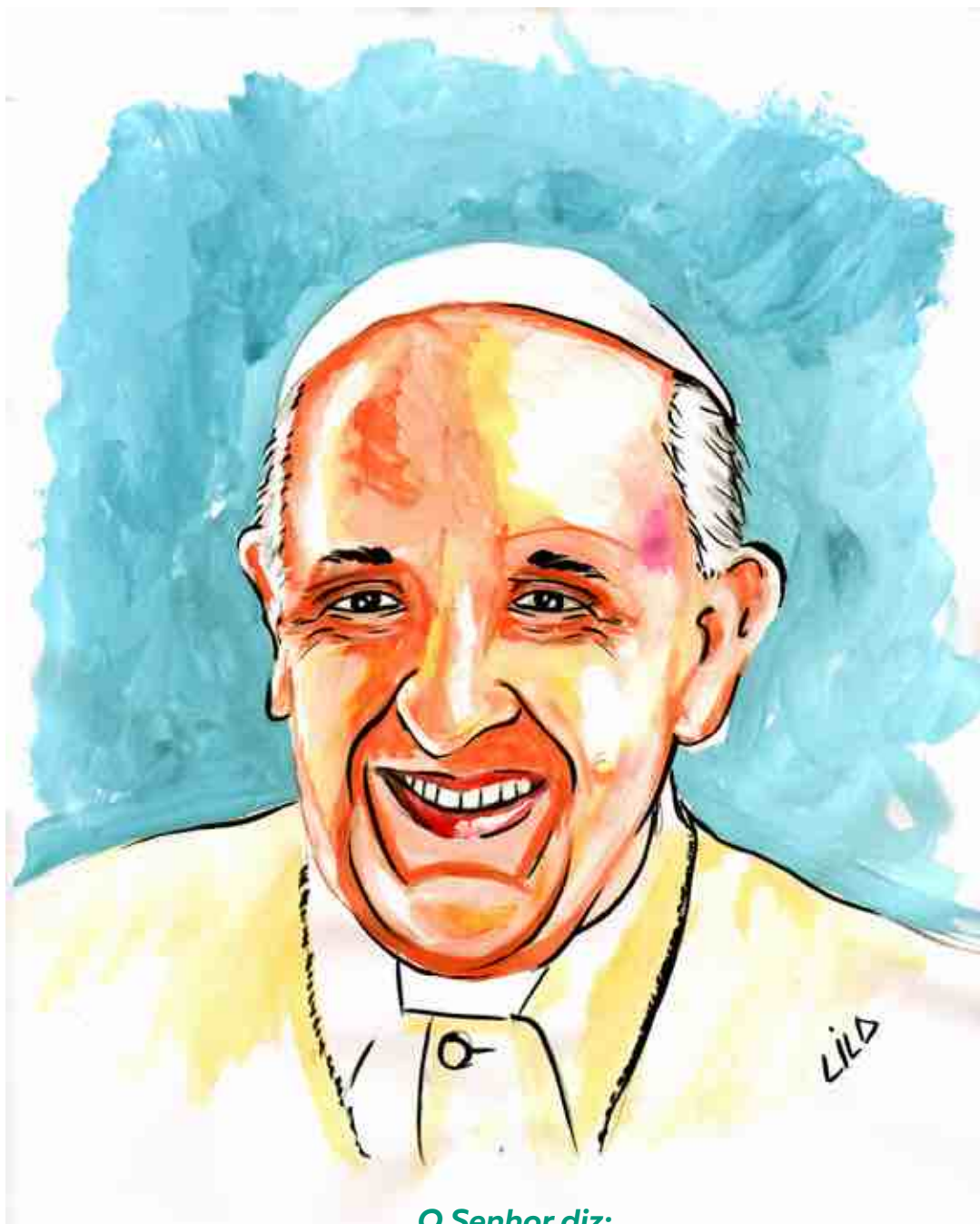
20. Cultura del encuentro

Elton Santana

Teólogo. Procurador Educacional Institucional da Universidade Católica do Salvador – UCSAL

El tema de la **cultura del encuentro** es apreciado por el Papa Francisco que, a lo largo de su pontificado, lo viene presentando como uno de los antídotos para la cultura de la indiferencia. En 2016, reflexionando sobre el encuentro entre Jesús y la viuda de la ciudad de Naín (Lc 7,11-17), Francisco explicó que los encuentros verdaderos humanizan las relaciones, despiertan en el corazón la solidaridad y la compasión. El encuentro es capaz de liberar a la persona del egocentrismo, ayudándola a salir de sí misma para acoger al otro como su hermano/a.

El Pacto, al proponer las premisas del humanismo solidario como inspiración para la formación de personas, capaces para la vida en sociedad, pretende promover lugares de encuentros donde se valoricen las experiencias oriundas de la convivencia intercultural. En este sentido, los ambientes de aprendizaje, donde conviven directamente ciudadanos/as de tradiciones, culturas, religiones y concepciones de mundo diferentes se tornan ambientes propicios para el desarrollo de la cultura del diálogo y del encuentro. Se trata de vivir una experiencia educativa capaz de generar solidaridad, capacidad de compartir y comunión.



O Senhor diz:

***“Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas,
a fim de pregar aí, pois foi para isso que Eu vim” (Mc 1, 38).
Ele, depois de lançar a semente num lugar, não se demora lá a
explicar melhor ou a cumprir novos sinais, mas o Espírito leva-O
a partir para outras aldeias.***

El Señor dice:

*“Vayamos a otra parte, a predicar también en las poblaciones
vecinas, porque para eso he salido” (Mc 1,38).
Cuando está sembrada la semilla en un lugar, ya no se detiene para
explicar mejor o para hacer más signos allí, sino que el Espíritu lo
mueve a salir hacia otros pueblos.*

21. Demandas das juventudes

Rodrigo Fadul Andrade

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM).

Secretário Adjunto da Rede Eclesial Pan-Amazônica - Repam

As demandas das juventudes contemporâneas devem ser observadas diante das recorrentes transformações socioeconômicas, políticas e culturais. A cobrança por resultados rápidos, materializados em conquistas pessoais, confere a vida dos/as jovens um peso da busca por bens materiais e relações, muitas vezes superficiais. A falsa necessidade por estas demandas é, muitas vezes, acompanhada pelo sentimento de frustração, fracasso e culpa, por não conseguirem os resultados que almejam, afetando diretamente suas relações familiares e sociais.

É essencial que a escola, como “um lugar privilegiado de promoção da pessoa” (CV, 221), esteja atenta para as diferentes variáveis que constituem o processo de formação integral dos/as jovens. Isto se aplica também às demais instituições educadoras, como as universidades, a família e a sociedade, pois todos nós somos corresponsáveis pela formação de uma grande aliança pela educação, que favoreça a busca de sentido de vida e a construção de relações sólidas e duradouras na vida das juventudes. É importante que as metodologias utilizadas para a construção deste itinerário, considerem e valorizem as especificidades da vida juvenil, compreendendo a importância do cuidado interior e a promoção da dignidade da pessoa humana.

21. Demandas de las juventudes

Rodrigo Fadul Andrade

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (PPGAS/UFAM).

Secretário Adjunto da Rede Eclesial Pan-Amazônica - Repam

Las demandas de las juventudes contemporáneas deben ser observadas ante las recurrentes transformaciones socioeconómicas, políticas y culturales. La exigencia por resultados rápidos, materializados en conquistas personales, confiere a la vida de los/as jóvenes un peso de búsqueda por bienes materiales y relaciones, muchas veces superficiales. La falsa necesidad por estas demandas es, muchas veces, acompañada por el sentimiento de frustración, fracaso y culpa, por no poder conseguir los resultados que anhelan, afectando directamente sus relaciones familiares y sociales.

Es esencial que la escuela, como “un lugar privilegiado de promoción de la persona” (CV, 221), esté atenta a las diferentes variables que constituyen el proceso de formación integral de los/as jóvenes. Esto se aplica también a las demás instituciones educadoras, como las universidades, la familia y la sociedad, pues todos nosotros somos corresponsables por la formación de una gran alianza por la educación, que favorezca la búsqueda de sentido de vida y la construcción de relaciones sólidas y durables en la vida de las juventudes. Es importante que las metodologías utilizadas para la construcción de este itinerario consideren y valoricen las especificidades de la vida juvenil, comprendiendo la importancia del cuidado interior y la promoción de la dignidad de la persona humana.

22. Diálogo

Eliane Silva dos Santos

Agente em Missão. Marista Patamares - BA

Edna Rodrigues dos Santos

Professora de Ensino Religioso. Agente de Pastoral. Colégio Bom Pastor - BA

A etimologia da palavra **diálogo**, se traduz de maneira simples, como encontro, relação. O Pacto nos convida a viver o diálogo como caminho de aprendizado para acolher o outro na sua totalidade, por meio de uma escuta generosa que favoreça uma comunicação mútua, que desperte para o compromisso com o bem comum, a defesa de direitos fundamentais, a superação da intolerância e do isolamento em relação ao outro.

No contexto da educação escolar, o diálogo pode acontecer em projetos que possibilitem experiências cotidianas de partilha formativa entre estudantes, professores/as e coordenadores/as, a partir de uma escuta atenta dos/as jovens, a fim de favorecer seu protagonismo na construção de relações mais humanas e abertas a serviço do outro, com ações voltadas à comunidade local. Desta maneira, contribui assim para a promoção da cultura de solidariedade e para a construção de outro mundo possível.

22. Diálogo

Eliane Silva dos Santos

Agente em Missão. Marista Patamares - BA

Edna Rodrigues dos Santos

Professora de Ensino Religioso. Agente de Pastoral. Colégio Bom Pastor - BA

La etimología de la palabra **diálogo**, se traduce de manera simple, como encuentro, relación. El Pacto nos invita a vivir el diálogo como un camino de aprendizaje para acoger al otro en su totalidad, por medio de una escucha generosa que favorezca una comunicación mutua, que despierte el compromiso con el bien común, la defensa de los derechos fundamentales, la superación de la intolerancia y del aislamiento en relación al otro.

En el contexto de la educación escolar, el diálogo puede acontecer en proyectos que posibiliten experiencias cotidianas de intercambio formativo entre estudiantes, profesores/as y coordinadores/as, a partir de una escucha atenta de los/as jóvenes, con el fin de favorecer su protagonismo en la construcción de relaciones más humanas y abiertas a servicio de los otros con acciones dirigidas a la comunidad local. De esta manera, contribuye a la promoción de la cultura de la solidaridad y en la construcción de otro mundo posible.

23. Diálogo inter-religioso

Rogério Cristiano Franzini, OFS

Província São Francisco de Assis – OFMconv.

Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio Santa Marcelina e Colégio São Carlos – SP

O diálogo, como regra de vida, é um dos maiores desafios da Igreja e da comunidade global contemporânea. O Concílio Ecumênico Vaticano II promoveu a liberdade civil e religiosa, a comunhão entre as diferenças. No documento histórico sobre a fraternidade humana, assinado em Abu Dhabi por Papa Francisco e o Grão Imame Ahmad Al-Tayyeb, temos a janela contemporânea para o **diálogo inter-religioso**. Oitocentos anos depois do encontro de São Francisco de Assis com o Sultão Camil, destacou-se que os dois não buscaram a conversão do outro, mas estabeleceram amizade, reafirmando o diálogo, a alteridade, a justiça, a liberdade religiosa, a não violência em nome de Deus, rechaçando a intolerância e convidando à reconciliação.

O ponto de partida da Doutrina Social da Igreja, da Declaração Universal dos Direitos Humanos e de nossa Constituição Federal é o mesmo: a Dignidade da Pessoa Humana. Em prol dela, toda a educação deve colaborar com o desenvolvimento do diálogo, da alteridade e da fraternidade. O Ensino Religioso nos currículos escolares aprofunda o direito à liberdade de consciência e de crença ou de não crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos e promove o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, no respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias. A “coragem da alteridade”, diz Papa Francisco (04/02/2019), é a alma do diálogo para uma cultura do encontro e para a busca da paz no mundo.

23. Diálogo inter-religioso

Rogério Cristiano Franzini, OFS

Província São Francisco de Assis – OFMconv.

Instituto Nossa Senhora Auxiliadora, Colégio Santa Marcelina e Colégio São Carlos – SP

El diálogo como regla de vida es uno de los mayores desafíos de la Iglesia y de la comunidad global contemporánea. El Concilio Ecuménico Vaticano II promovió la libertad civil y religiosa, la comunión entre las diferencias. En el documento histórico sobre la fraternidad humana, firmado en Abu Dhabi por Papa Francisco y el Gran Imame Ahmad Al-Tayyeb, tenemos la ventana contemporánea para el **diálogo inter-religioso**. Ochocientos años después del encuentro de San Francisco de Asís con el Sultán Camil, se destacó que los dos no buscaron la conversión del otro, sin embargo, sí establecieron una amistad reafirmando el diálogo, la alteridad, la justicia, la libertad religiosa, la no violencia en nombre de Dios, rechazando la intolerancia e invitando a la reconciliación.

El punto de partida de la Doctrina Social de la Iglesia, de la Declaración Universal de los Derechos Humanos y de nuestra Constitución Federal es el mismo: la dignidad de la persona humana. En favor de ella, toda la educación debe colaborar con el desarrollo del diálogo, de la alteridad y de la fraternidad. La Enseñanza Religiosa en los currículos escolares profundiza el derecho a la libertad de conciencia y de creencia o de no creencia, en el constante propósito de la promoción de los derechos humanos y del diálogo entre perspectivas religiosas y seculares de vida, en el respeto a la libertad de concepciones y al pluralismo de ideas. El “coraje de la alteridad”, dice el Papa Francisco (04/02/2019), es el alma del diálogo para una cultura del encuentro y para la búsqueda de la paz en el mundo.

24. Discernimento

Ir. Patrícia Ferreira de Moraes

*Religiosa do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina. Mestra em Educação:
Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

Discernimento – uma simples palavra carregada de muito significado e sentido que nos ajuda a tomar decisões sábias em todas as dimensões de nossa vida, profissional, sentimental e espiritual. Papa Francisco, por meio do Pacto, convida-nos a pensar e viver a educação de um modo diferente. Faz-se necessário romper com o imediatismo, a superficialidade, a globalização da indiferença e o individualismo. Mas como viver no meio de tudo isso sem se deixar levar pela aparente ilusão de bem-estar, alegria e satisfação que são apresentadas de forma subliminar por meio de falsas ideologias? O Pontífice nos diz que “não é suficiente uma atitude de constante denúncia, nem de total absolvição [...], é preciso discernimento.”

Nessa perspectiva, para que a pedagogia do discernimento possa acontecer, faz-se necessário encontrar espaços, tempos, reflexões e diálogos. Mais do que ensinar a discernir é preciso fomentar constantemente por meio de vivências essa forma de se colocar diante das situações cotidianas da vida. O discernimento pode fazer parte de todas as escolhas individuais e coletivas dos/as educandos/as, transformando-se em uma atitude de vida.

24. Discernimiento

Hna. Patrícia Ferreira de Moraes

Religiosa do Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina. Mestra em Educação:
Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Discernimiento – una simple palabra cargada de mucho significado y sentido que nos ayuda a tomar decisiones sabias en todas las dimensiones de nuestra vida, profesional, sentimental y espiritual. El Papa Francisco por medio del Pacto nos invita a pensar y vivir la educación de un modo diferente. Se hace necesario romper con el inmediateismo, la superficialidad, la globalización de la indiferencia y el individualismo. Pero, ¿Cómo vivir en medio de todo eso sin dejarse llevar por la aparente ilusión de bienestar, alegría y satisfacción que son presentadas en forma subliminar mediante falsas ideologías? El Pontífice nos dice que “no es suficiente una actitud de denuncia constante ni de total absolución [...] es necesario el discernimiento”.

Desde esta perspectiva, para que la pedagogía del discernimiento pueda acontecer, se hace necesario encontrar espacios, tiempos, reflexiones y diálogos. Más que enseñar a discernir, es necesario fomentar constantemente mediante vivencias, esta forma de enfrentar las situaciones cotidianas de la vida. El discernimiento puede hacer parte de todas las elecciones personales y colectivas de los/as educandos/as transformándose en una actitud de vida.

25. Disponibilidade

Sérgio Eduardo Mariucci, SJ

Secretário para Educação da Província Jesuíta do Brasil, membro do Conselho Superior da ANEC, diretor de graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e professor pesquisador no PPG Design da Unisinos

Disponibilidade diz respeito ao fluxo voluntário de acolhida e de serviço. Evoca o sentido de proatividade no serviço, como por exemplo, a disponibilidade de transformar as aprendizagens em benefícios ao bem comum. Na história bíblica da salvação, os patriarcas e profetas tiveram que “sair de sua terra”, deixar sua comodidade, para assumir um êxodo, uma peregrinação, seja ela geográfica ou existencial, saindo de si mesmos, em direção ao Mistério de Deus. O próprio Cristo desafia o discípulo à disponibilidade: “quem quiser seguir os meus passos tome a sua cruz a cada dia, renuncie a si mesmo e siga-me” (Lc 9,23). Ele, por amor, foi obediente até o fim e com morte de cruz (Fl 2). Papa Francisco destaca que a educação deve suscitar nos/as jovens uma atitude de disponibilidade, saindo ao encontro dos que mais precisam, em atitude de serviço.

Todos/as os/as educadores/as são desafiados a pôr em prática a “coragem de formar para a disponibilidade”. A educação é um ambiente privilegiado para estabelecer as bases para novas formas de economia e relações com a Casa Comum. A disponibilidade pode ser um conceito transversal, na linha das competências socioemocionais. A disponibilidade mobiliza a empatia, a organização do tempo com responsabilidade e generosidade, a percepção de oportunidade em servir, a capacidade de exercer liderança em atividades de voluntariado, a percepção crítica do serviço como prática da fé, a compreensão da complexa relação entre a espiritualidade e a disponibilidade.

25. Disponibilidad

Sérgio Eduardo Mariucci, SJ

Secretário para Educação da Província Jesuíta do Brasil, membro do Conselho Superior da ANEC, diretor de graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos e professor pesquisador no PPG Design da Unisinos

Disponibilidad hace referencia al flujo voluntario de acogida y servicio. Evoca el sentido de proactividad en el servicio, como, por ejemplo, la disponibilidad de transformar los aprendizajes en beneficios del bien común. En la historia bíblica de la salvación, los patriarcas y profetas tuvieron que “salir de su tierra”, dejar su comodidad, para asumir un éxodo, una peregrinación sea ella geográfica o existencial, saliendo de sí mismos, en dirección al Misterio de Dios. El propio Cristo desafía al discípulo a la disponibilidad: “quien quiere seguir mis pasos tome su cruz a cada día, renuncie a sí mismo y sígame” (Lc 9,23). Él, por amor, fue obediente hasta el fin y murió en la cruz (Fl 2). El Papa Francisco destaca que la educación debe suscitar en los jóvenes una actitud de disponibilidad, saliendo al encuentro de los que más necesitan, en actitud de servicio.

Todos/as los/as educadores/as son desafiados a poner en práctica el “coraje de formar para la disponibilidad”. La educación es un ambiente privilegiado para establecer las bases para nuevas formas de economía y relaciones con la Casa Común. La disponibilidad puede ser un concepto transversal, en la línea de las competencias socioemocionales. La disponibilidad moviliza la empatía, la organización del tiempo con responsabilidad y generosidad, la percepción de oportunidad de servir, la capacidad de ejercer liderazgo en actividades de voluntariado, la percepción crítica del servicio como práctica de fe, la comprensión de la compleja relación entre la espiritualidad y la disponibilidad.

26. Economia de Francisco e Clara

Emmanuele Silveira

Economista. Membro do corpo técnico-administrativo da PUC Minas.

Conselheira do CORECON MG e articuladora para a Economia de Francisco e Clara

Reconhecendo que os modelos econômicos atuais são pautados em uma lógica completamente insustentável para a vida humana e da natureza, o Papa Francisco provoca os/as jovens a pensarem em uma “outra economia” – que se apresenta como mais justa, inclusiva, democrática, participativa e solidária. Neste propósito, o Pacto Educativo Global traduz a mensagem de respeito e cuidado com a Casa Comum, formando crianças e jovens com perspectivas de vivência e aplicação de uma economia onde o lucro não estará à frente da vida, e sim o contrário.

O contato das crianças e dos jovens com os princípios humanistas da **Economia de Francisco e Clara** tem a possibilidade de realmar a economia. Novas práticas nas escolas, como o estudo sobre o empreendedorismo colaborativo, práticas de economia solidária e cooperativismo, podem conduzir ao aprendizado de maneiras diferentes de organização das comunidades, tanto no nível laboral, quanto educacional e, sobretudo, na essência e nas prioridades da vida – colocando o humanismo solidário em destaque. Destacam-se aqui as “Casas de Francisco e Clara” como ponto de convergência das diversas iniciativas a partir da proposta de uma Economia Solidária.

26. Economía de Francisco y Clara

Emmanuele Silveira

Economista. Membro do corpo técnico-administrativo da PUC Minas.
Conselheira do CORECON MG e articuladora para a Economia de Francisco e Clara

Reconociendo que los modelos económicos actuales son basados en una lógica completamente insostenible para la vida humana y la naturaleza, el Papa Francisco invita a los jóvenes a pensar en “otra economía” – que se presenta como más justa, inclusiva, democrática, participativa y solidaria. En este propósito, el Pacto Educativo Global traduce el mensaje de respeto y cuidado con la Casa Común, formando niños/as y jóvenes con perspectivas de vivir y desarrollar una economía donde el lucro no esté al frente de la vida, y sino que al contrario.

El contacto de los/as niños/as y de los/as jóvenes con los principios humanistas de la **Economía de Francisco y Clara** tiene la posibilidad de realmar la economía. Nuevas prácticas en las escuelas, como el estudio sobre el emprendimiento colaborativo, prácticas de economía solidaria y cooperativismo, pueden a nivel laboral como educacional y, sobre todo, en la esencia y en las prioridades de la vida – colocar al humanismo solidario en el centro. Se destacan aquí las “Casas de Francisco y Clara” como punto de convergencia de las diversas iniciativas a partir de la propuesta de una Economía Solidaria.

27. Ecumenismo

Pe. Gabriele Cipriani

Presidente do Centro de Assessoria e Apoio a Iniciativas Sociais – CAIS

Nascido nas comunidades cristãs não católicas por obra do Espírito Santo, o ecumenismo cristão é assumido de modo irreversível pela Igreja Católica no Concílio Vaticano II, como caminho para a unidade e comunhão entre os seguidores de Jesus Cristo. Trata-se de um movimento que reúne no amor fraterno e na profissão da mesma fé os que invocam Deus Trino e confessam a Cristo como Senhor e Salvador. O ecumenismo é, portanto, um compromisso que leva os crentes a superar as divergências antigas e atuais pela oração, o encontro fraterno, o diálogo e a cooperação, tornando-os sinal de unidade para todo ser humano.

O **ecumenismo** é, por isso, também um movimento educacional. Numa perspectiva sem limites do mandamento de Cristo “amai-vos uns aos outros”, o Papa Francisco nos exorta a “reconstruir o pacto educativo global” sobre o reconhecimento e o respeito pela comum dignidade humana. As comunidades escolares, plurais e abertas à sociedade, são desafiadas a transformar a competição em colaboração, o conflito em encontro e cooperação, num processo contínuo de construção de identidades de pessoas capazes de estabelecer uma cultura de cuidado com a natureza e de convivência fraterna entre humanos.

27. Ecumenismo

Pe. Gabriele Cipriani

Presidente do Centro de Assessoria e Apoio a Iniciativas Sociais – CAIS

Nacido en las comunidades cristianas no católicas por obras del Espíritu Santo, el ecumenismo cristiano es asumido de modo irreversible por la Iglesia Católica en el Concilio Vaticano II, como camino para la unidad y comunión entre los seguidores de Jesucristo. Se trata de un movimiento que reúne en el amor fraterno y en la profesión de la misma fe a los que invocan a Dios Trino y confiesen a Cristo como Señor y Salvador. El ecumenismo es, por lo tanto, un compromiso que lleva a los creyentes a superar las divergencias antiguas y actuales por la oración, el encuentro fraterno, el diálogo y la cooperación, tornándolos señal de unidad para todo ser humano.

El ecumenismo es, por eso, también un movimiento educacional. Desde una perspectiva ilimitada del mandamiento de Cristo “ámense unos a otros”, el Papa Francisco exhórtanos a ‘reconstruir el pacto educativo global’ sobre el reconocimiento y el respeto por la dignidad común humana. Las comunidades escolares, plurales y abiertas a la sociedad, son desafiadas a transformar la competencia en colaboración, el conflicto en encuentro y cooperación, en un proceso continuo de construcción de identidades de personas capaces de establecer una cultura de cuidado con la naturaleza y de convivencia fraterna entre humanos.

28. Educação integral

Fernando Guidini

Licenciado em Filosofia pela FAJE – BH. Doutor em Educação pela PUC – PR. Educador Inaciano e Professor da Educação Básica. Atualmente atua como Diretor Acadêmico do Colégio N. S. Medianeira em Curitiba, PR

O Pacto compreende a **educação integral** como o pleno desenvolvimento da pessoa. Na presença de Deus, pressupõe a centralidade sobre a dignidade humana, em uma civilização do encontro, com base em valores cristãos, superando fragmentações e criando situações de busca pelo verdadeiro humanismo integral. Propondo alianças entre escola, família e sociedade, reforça como meios o conhecimento, a abertura, o protagonismo e a cooperação, motivando a uma cultura que coloque a pessoa no centro, capaz de gerar compromisso comunitário e comprometimento com o diálogo, a paz, a economia solidária e a ecologia integral.

Se para educar uma pessoa de forma integral é necessária uma aldeia inteira, a escola é o espaço frente ao qual as dimensões ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sociopolítica são trabalhadas, a fim de alcançar o seu pleno desenvolvimento e realização na sociedade. De forma crítica e significativa, e mediatizada pelo/a educador/a-pedagogo/a na diversidade de práticas, tempos e espaços da organização escolar, a educação integral é materializada por meio de aprendizagens curriculares de aspecto científico, socioemocional e espiritual-religioso.

28. Educación integral

Fernando Guidini

Licenciado em Filosofia pela FAJE – BH. Doutor em Educação pela PUC – PR. Educador Inaciano e Professor da Educação Básica. Atualmente atua como Diretor Acadêmico do Colégio N. S. Medianeira em Curitiba, PR

El Pacto comprende la **educación integral** como el pleno desarrollo de la persona. En la presencia de Dios, presupone la centralidad sobre la dignidad humana, en una civilización del encuentro, con base en valores cristianos, superando fragmentaciones y creando situaciones de búsqueda del verdadero humanismo integral. Proponiendo alianzas entre escuela, familia y sociedad, refuerza como medios el conocimiento, la apertura, el protagonismo y la cooperación, motivando a una cultura que coloque a la persona en el centro, capaz de generar compromiso comunitario y compromiso con el diálogo, la paz, la economía solidaria y la ecología integral.

Si para educar a una persona de forma integral es necesaria una aldea entera, la escuela es el espacio frente al cual las dimensiones ética, espiritual, cognitiva, afectiva, comunicativa, estética, corporal y sociopolítica son trabajadas, con el fin de alcanzar su pleno desarrollo y realización en la sociedad. De forma crítica y significativa, y mediada por el/la educador/a-pedagogo/a en la diversidad de prácticas, tiempos y espacios de la organización escolar, la educación integral es materializada por medio de aprendizajes curriculares de aspecto científico, socioemocional y espiritual-religioso.

29. Educação para o silêncio

Humberto Silvano Herrera Contreras

Professor na Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba-PR

Assessor na área de Ensino Religioso e Pastoral, na SM Educação.

Pe. José Alves de Melo Neto, OSJ

Diretor Geral da Faculdade Padre João Bagozzi. Vice-Diretor de Educação Básica da Rede OSJ de Educação. Coordenador do Conselho Consultivo da ANEC - PR

O Pacto convida a sermos atenciosos às demandas das crianças e dos/as jovens. Nesse sentido, o silêncio significa escuta vigilante e responsiva. Responder significa atender às perguntas, já que o “ruído” dos estímulos dos tempos tecnológicos da globalização “torna difícil aprender a habitar o silêncio”. O Pacto recomenda que dediquemos tempo e espaço para “o desenvolvimento das grandes questões e desejos que habitam o coração das novas gerações”, espaço esse que é lugar propício de tomada das grandes decisões. A experiência do “silêncio eloquente” (PC) de José de Nazaré, revela um exemplo educativo para a nossa vida e missão educativa.

A escola como lugar de encontro, como foi a Casa de Nazaré, é motivada a criar tempos e espaços autênticos para que as crianças e jovens se familiarizem com seus desejos e medos, que possam indagar-se e responder-se sobre o sentido das coisas e da vida. A busca do sentido da vida abre os sentidos para a transcendência, para escutar e escutar-se, para sentir-se e compreender-se de modo interligado/a. As práticas educativas precisam estimular essa inquietude, em ambientes diversos e de formas criativas, de proximidade com o outro e de interação com a natureza, nossa Casa Comum.

29. Educación para el silencio

Humberto Silvano Herrera Contreras
Professor na Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba-PR
Assessor na área de Ensino Religioso e Pastoral, na SM Educação.

Pe. José Alves de Melo Neto, OSJ
Diretor Geral da Faculdade Padre João Bagozzi. Vice-Diretor de Educação Básica da Rede OSJ de Educação. Coordenador do Conselho Consultivo da ANEC - PR

El Pacto invita a estar atentos a las demandas de los/as niños/as y de los/as jóvenes. En ese sentido, el silencio significa escucha vigilante y responsiva. Responder significa atender a las preguntas, que en el “ruido” de los estímulos de los tiempos tecnológicos de la globalización, “hacen difícil aprender a vivir el silencio”. El Pacto recomienda que dediquemos tiempo y espacio para el “desarrollo de las grandes cuestiones y de los grandes deseos que habitan en el corazón de las nuevas generaciones”, espacio que es el lugar propicio para la toma de grandes decisiones. La experiencia del “silencio elocuente” (PC) de José de Nazaret, revela un ejemplo educativo para nuestra vida y misión educativa.

La escuela como lugar de encuentro, como fue la Casa de Nazaret, es motivada a crear tiempos y espacios auténticos para que los/as niños y jóvenes se familiaricen con sus deseos y miedos, que puedan indagar y responderse sobre el sentido de las cosas y de la vida. La búsqueda del sentido de la vida, abre los sentidos para la trascendencia, para escuchar y escucharse, para sentirse y comprenderse conectado/a. Las prácticas educativas necesitan estimular esa inquietud, en ambientes diversos y de formas creativas, de proximidad con el otro y de interacción con la naturaleza, nuestra Casa Común.

30. Egoatria

Celuy Araujo da Silva

Colégio Imaculada Conceição- DAMAS, Campina Grande - PB

Aprendemos a ser pessoa e nos percebemos incompletos, precisando de um projeto que dê sentido à própria existência e que oportunize desenvolver potencialidades. Tornamo-nos conscientes de nossa responsabilidade com a vida comum a todos os seres do planeta, o que nos desperta para a máxima comunitária: “eu sou porque nós somos” (Ubuntu). Essa percepção, motiva a cooperação e a solidariedade, na perspectiva de reencantar e ressignificar a nossa existência na Casa Comum. A carência de abertura para o encontro do Eu com o Outro compreende a **egoatria**.

Práticas educativas pautadas na e para a fraternidade, disponíveis ao encontro do outro, enfraquecem a idolatria do eu, e reconstituem perspectivas de bem comum. Para isso, a coragem para sair de si mesmo e colocar a pessoa no centro (relação) torna-se essencial para uma educação para o serviço, para servir e viver melhor. Essa visão motiva por metodologias cooperativas entre os/as educandos/as, por trabalho colaborativo entre os/as educadores/as, e por iniciativas fraternas de aprendizagem com o outro, tanto nas instâncias relativas ao ensino, quanto ao comportamento (rodas de conversa, assembleias escolares, conselhos, entre outros).

30. Egoatría

Celuy Araujo da Silva

Colégio Imaculada Conceição- DAMAS, Campina Grande - PB

*Aprendemos a ser personas y nos percibimos incompletos, necesitando de un proyecto que dé sentido a la propia existencia y que posibilite desarrollar potencialidades. Nos hacemos conscientes de nuestra responsabilidad con la vida común a todos los seres del planeta, lo que nos despierta a la máxima comunitaria: “yo soy porque nosotros somos” (Ubuntu). Esa percepción motiva la cooperación y la solidaridad, en la perspectiva de reencantar y resignificar nuestra existencia en la Casa Común. La carencia de apertura para el encuentro del Yo con el Otro, comprende la **egolatría**.*

Prácticas educativas basadas en y para la fraternidad, disponibles al encuentro del otro, debilitan la idolatría del yo, y reconstituyen perspectivas de bien común. Para eso, el coraje para salir de sí mismo y colocar la persona en el centro (relación), se hace esencial para una educación centrada en el servicio, para servir y vivir mejor. Esta visión, está motivada por metodologías cooperativas entre los/as educandos/as, por trabajo colaborativo entre los/as educadores/as, y por iniciativas fraternas de aprendizaje con el otro, tanto en las instancias relativas a la enseñanza como al comportamiento (rondas de conversación, asambleas escolares, consejos, entre otros).

31. Em saída

Elisangela Dias Barbosa

Educadora Popular, Núcleo de Mudanças Climáticas da Diocese de Roraima, Pastoral Indigenista/CIMI

Educar significa conduzir a pessoa para fora de si, sermos ao mesmo tempo aprendizes e mestres em saída de nossos pequenos mundos individuais. Temos uma vocação para custódia fraterna, precisamos “correr o risco do encontro com o rosto do outro” (EG, 88). Assim, o Pacto Educativo é um exercício recíproco de relação, superando a cultura pós-moderna da soberania do indivíduo, entre poucos ricos e muitos excluídos. O antropocentrismo desordenado consolidou uma relação de consumo com o resto da Criação.

Educar em saída é sonhar com uma transformação. É cultivar a proposta da fraternidade universal, pela qual todas as criaturas são interdependentes. O desafio é interligar a escola com todos os outros espaços educativos (família, igreja, sociedade), no modelo de uma aldeia que educa. Sair dos espaços convencionais e fazer do serviço à vida o método unificador da educação. Sair da absolutização do presente, para cultivar o passado e ter visões sobre o futuro. Sair de nossa cultura para beber do poço da cultura dos outros. Sair do princípio da centralidade da pessoa como pura teoria, para realmente alcançar e incluir todas as pessoas e criaturas que ficaram “fora da aldeia”.

31. En salida

Elisangela Dias Barbosa

Educadora Popular, Núcleo de Mudanças Climáticas da Diocese de Roraima, Pastoral Indigenista/CIMI

Educación significa conducir a la persona fuera de sí, ser al mismo tiempo aprendices y maestros en salida de nuestros pequeños mundos individuales. Tenemos una vocación para custodia fraterna, necesitamos “correr el riesgo del encuentro con el rostro del otro” (EG, 88). Así, el Pacto Educativo es un ejercicio recíproco de relación, superando la cultura postmoderna de la soberanía del individuo, entre pocos ricos y muchos excluidos. El antropocentrismo desordenado consolidó una relación de consumo con el resto de la Creación.

Educación en salida es soñar con una transformación. Es cultivar la propuesta de la fraternidad universal, por la cual todas las creaturas son interdependientes. El desafío es conectar la escuela con todos los espacios educativos (familia, iglesia, sociedad), en el modelo de una aldea que educa. Salir de los espacios convencionales y hacer del servicio a la vida el método unificador de la educación. Salir de la absolutización del presente, para cultivar el pasado y tener visiones sobre el futuro. Salir de nuestra cultura para beber del pozo de la cultura de los otros. Salir del principio de la centralidad de la persona como pura teoría, para realmente alcanzar e incluir a todas las personas y creaturas que quedaron “fuera de la aldea”.

32. Emergência educativa

Jean Marcos Gregol Gwiazdecki

Bacharel em Teologia pela PUC/PR

Atua como Coordenador de Pastoral no Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba – PR

Neste tempo de rápidas e complexas mudanças e de crise generalizada, faz-se necessário um olhar de responsabilidade e cuidado com o presente e futuro da humanidade. As atuais situações são frutos, antes de tudo, de uma crise antropológica, que em grande parte é consequência da fragmentação do pacto educativo. A educação, se concebida de modo elitista, excludente, tecnicista e intelectualista, cria uma cultura egoísta da indiferença, que ignora a humanidade e o desejo de civilização do amor. Entende-se, portanto que, assim como há uma emergência ecológica, econômica e política, há também uma **emergência educativa**, que seja capaz de gerar esperança e construir um humanismo autêntico e solidário.

A resposta a essa emergência educativa não se limita a uma atividade ou uma nova disciplina. Tão pouco é resposta exclusiva da escola, mas sim responsabilidade de toda a “aldeia global”. Nessa perspectiva, é importante lembrar a necessidade de colocar a pessoa no centro da tarefa educativa, criando relações com as outras pessoas e com a sociedade. Para que ela seja capaz de compreender, por meio da educação formal ou informal, outros modos de ver a economia, a política e a vida. Que os modelos educativos também possibilitem as experiências da arte, do esporte e das três linguagens fundamentais: da mente, do coração e das mãos.

32. Emergencia educativa

Jean Marcos Gregol Gwiazdecki

Bacharel em Teologia pela PUC/PR

Atua como Coordenador de Pastoral no Colégio Nossa Senhora do Rosário – Curitiba – PR

*En este tiempo de rápidos y complejos cambios y de crisis generalizada, se hace necesario una mirada de responsabilidad y cuidado con el presente y futuro de la humanidad. Las actuales situaciones son fruto, antes de todo, de una crisis antropológica, que en gran parte es consecuencia de la fragmentación del pacto educativo. La educación, si concebida de modo elitista, excluyente, tecnicista e intelectualista, crea una cultura egoísta de la indiferencia, que ignora la humanidad y el deseo de civilización del amor. Se entiende, por lo tanto, que, así como hay una emergencia ecológica, económica y política, hay también una **emergencia educativa**, que sea capaz de generar esperanza y construir un humanismo auténtico y solidario.*

La respuesta a esa emergencia educativa no se limita a una actividad o una nueva asignatura. Tampoco es respuesta exclusiva de la escuela, pero sí responsabilidad de toda la "aldea global". En esa perspectiva es importante recordar la necesidad de colocar a la persona en el centro de la tarea educativa, creando relaciones con las otras personas y con la sociedad. Para que ella sea capaz de comprender, por medio de la educación formal o informal, otros modos de ver la economía, la política y la vida. Que los modelos educativos posibiliten las experiencias del arte, del deporte y de los tres lenguajes fundamentales: de la mente, del corazón y de las manos.

33. Escuta fraterna

Patrizia Bergamaschi

Rede Azul de Educação, Colégio Emilie de Villeneuve - SP

Escuta fraterna é a atitude consciente, permanente e oferente de ouvir – com respeito, ética, atenção e real interesse – o outro, que busca compreendê-lo, a partir do lugar dele, o que deseja e precisa transmitir, que capta a totalidade de sua expressão verbal, corporal e gestual, e que o acolhe em sua complexidade identitária, possibilitando o diálogo promotor de relações saudáveis e desconstrutor de conflitos, bem como a reflexão geradora de interações e de mudanças sociais.

A escola é o lugar por excelência do encontro em que se constituem as identidades e, portanto, da escuta fraterna que acontece na presença aberta e disponível que se dá ao outro e permite a quebra dos silêncios das histórias pessoais e comunitárias, a partilha das fragilidades e angústias, a construção de significados e valores, por meio de ações que acolham cada indivíduo e todas as culturas no dinamismo de sua diversidade. A comunidade educativa deve formar-se para ser escutadora de seus membros, capacitando-os à colaboração ampla, empática e ativa em seu tempo e nos espaços indiferentes e surdos às vozes humanas.

33. Escucha fraterna

Patrizia Bergamaschi

Rede Azul de Educação, Colégio Emilie de Villeneuve - SP

Escucha fraterna es la actitud consciente, permanente y oferente de oír – con respeto, ética, atención y real interés – al otro, que busca comprenderlo, a partir del lugar de él, lo que desea y necesita transmitir, que capta la totalidad de su expresión verbal, corporal y gestual, y que lo acoge en su complejidad identitaria, posibilitando el diálogo promotor de relaciones saludables y deconstructivo de conflictos, como también, la reflexión generadora de interacciones y de cambios sociales.

La escuela es el lugar por excelencia del encuentro en que se constituyen las identidades y, por lo tanto, de la escucha fraterna que acontece en la presencia abierta y disponible que se da al otro y permite la quiebra de los silencios de las historias personales y comunitarias, el compartir las fragilidades y angustias, la construcción de significados y valores, por medio de acciones que acojan a cada individuo y a todas las culturas en el dinamismo de su diversidad. La comunidad educativa debe formarse para escuchar a sus miembros, capacitándolos en la colaboración amplia, empática y activa en su tiempo y en los espacios indiferentes y sordos a las voces humanas.

34. Esperança

Ir. Raimundo Barros, SJ

Pedagogo. Diretor-Presidente da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE.

Presidente da Federação Latinoamericana dos Colégios da Companhia de Jesus – FLACSI

Virtude das pessoas que esperam e buscam o porvir, ou seja, é a força mobilizadora que sustenta a experiência de caminhar dos que acreditam. Ter esperança é o mesmo que abrir portas e janelas para o encontro e ter disposição interior para mobilizar os sentidos em favor de algo futuro; é um estilo de vida dos que acreditam. É um ato do presente em função de uma ação futura. Eu acredito (hoje) que o amanhã (futuro) será melhor (**esperança**).

Para aplicar o Pacto, é preciso fazer perguntas como ato de esperança por respostas que mobilizem e impulsionem para o encontro. É preciso perguntar: O que já foi feito? O que está sendo feito? O que deve ser feito para que o Pacto se concretize na vida das pessoas, das instituições e das comunidades? Como construir essa aliança a partir do concreto da realidade? Que ações e projetos colocar em prática? Fazer boas perguntas traz a capacidade de gerar frutos bons (respostas concretas), regados pela esperança de um coletivo mais consciente, competente, compassivo, comprometido e criativo.

34. Esperanza

Hno. Raimundo Barros, SJ

Pedagogo. Diretor-Presidente da Rede Jesuíta de Educação Básica – RJE.

Presidente da Federação Latinoamericana dos Colégios da Companhia de Jesus – FLACSI

Virtud de las personas que esperan y buscan el porvenir, o sea, es la fuerza movilizadora que sostiene la experiencia de caminar de los que creen. Tener esperanza es lo mismo que abrir puertas y ventanas para el encuentro y tener disposición interior para movilizar los sentidos en favor de algo futuro; es un estilo de vida de los que creen. Es un acto del presente en función de una acción futura. Yo creo (hoy) que el mañana (futuro) será mejor (**esperanza**).

Para aplicar el Pacto es necesario hacer preguntas como acto de esperanza por respuestas que movilicen e impulsen el encuentro. Es necesario preguntar: ¿Qué es lo que se hizo? ¿Qué es lo que se está haciendo? ¿Qué es lo que debe ser hecho para que el Pacto se concrete en la vida de las personas, de las instituciones y de las comunidades? ¿Cómo construir esa alianza a partir de lo concreto de la realidad? ¿Qué acciones y proyectos colocar en práctica? Hacer buenas preguntas implica la capacidad de generar frutos buenos (respuestas concretas), regados por la esperanza de un colectivo más consciente, competente, compasivo, comprometido y creativo.

35. *Fratelli Tutti*

Daniel Peter Beniamino

Movimento dos Focolares Brasil, Manaus – AM

Fratelli Tutti (do italiano, em tradução literal, significa Irmãos Todos). Esta expressão foi utilizada como título para a Carta Encíclica de Papa Francisco, publicada no ano de 2020. Dimensão da transformação da relação com cada próximo com que se entra em contato, independentemente de sua “proveniência, nacionalidade, cor ou religião” (FT, 3), à luz do Evangelho, superando todas as divisões e egoísmos por meio de “uma mudança nos corações humanos, nos hábitos e estilo de vida” (FT, 166), deixando para trás o “nosso velho homem” (Rom 6,6).

Tal transformação, permeada de caridade e de verdade, permite que a prática educativa conduza a uma autonomia do indivíduo e comprometimento com a humanidade e a Casa Comum, em vista de uma aliança planetária pelo Bem Comum, na construção da Aldeia Global. Neste sentido, “a caridade deve estar no centro de toda a vida social sadia e aberta” (FT, 184), encorajando a um sempre maior engajamento das pessoas e povos na transposição de tudo aquilo que divide em nossa sociedade e renovando a esperança de um mundo melhor, mais unido e de paz. Como dizia Chiara Lubich: “Mantém o teu coração aberto a toda humanidade e ensina também os teus filhos a agirem assim. Que para ti Jesus não tenha passado em vão pela terra, pregando a família universal”.

35. Fratelli Tutti

Daniel Peter Beniamino
Movimento dos Focolares Brasil, Manaus - AM

Fratelli Tutti (del italiano, en traducción literal, significa Hermanos Todos). Esta expresión fue utilizada como título para la Carta Encíclica del Papa Francisco, publicada en el año de 2020. Es la dimensión de la transformación de la relación con cada prójimo que se entra en contacto, independientemente de su “proveniencia, nacionalidad, color o religión” (FT, 3), a luz del Evangelio, superando todas las divisiones y egoísmos a través de “un cambio en los corazones humanos, en los hábitos y en los estilos de vida” (FT, 166), dejando atrás el “nuestro viejo hombre” (Rom 6,6).

Tal transformación, permeada de caridad y de verdad, permite que la práctica educativa conduzca a una autonomía del individuo y un compromiso con la humanidad y la Casa Común, en vista de una alianza planetaria por el Bien Común, en la construcción de la Aldea Global. En este sentido, “la caridad está en el corazón de toda vida social sana y abierta” (FT, 184), fomentando siempre un mayor compromiso de las personas y pueblos en la transposición de todo aquello que divide en nuestra sociedad y renovando la esperanza de un mundo mejor, unido y pacífico. Como decía Chiara Lubich: “Mantiene tu corazón abierto a toda humanidad y enseña también tus hijos a actuar así. Que para ti Jesús no haya pasado en vano por la tierra, predicando la familia universal”.

36. Fraternidade

Ir. Marcos Epifanio Barbosa Lima, SJ

Pedagogo, Especialista em Temas Inacianos. Mestre em Gestão Educacional. Doutorando em Educação. Escritor. Assessor e orientador de Retiros Espirituais. Membro da Rede Jesuíta de Educação e Membro da Rede SERVIR

A **fraternidade**, no contexto do Pacto, “é a categoria cultural que funda e guia paradigmaticamente o pontificado de Francisco” (IL, p.3). Ao ser descrita como categoria cultural, ocorre a expansão do termo fraternidade para além do entendimento teológico, bíblico ou espiritual – lugar comum de referência para essa expressão. Tal assertiva, antes de acarretar o enfraquecimento da expressão, provoca reflexões de universalidade real quanto aos laços relacionais fraternos que têm a potência de ultrapassar credos, fronteiras, visões de mundo.

Em referência à prática educacional, “inserir a Fraternidade nos processos educativos, como Jesus sugere em sua Mensagem, significa reconhecê-la como dado antropológico fundamental, a partir do qual enxertar todas as principais e positivas “gramáticas” da relação: o encontro, a solidariedade, a misericórdia, a generosidade, mas também o diálogo, o confronto e, de modo mais geral, as variadas formas da reciprocidade” (IL, p.3).

36. Fraternidad

Hno. Marcos Epifanio Barbosa Lima, SJ

Pedagogo, Especialista em Temas Inacianos. Mestre em Gestão Educacional. Doutorando em Educação. Escritor. Assessor e orientador de Retiros Espirituais. Membro da Rede Jesuíta de Educação e Membro da Rede SERVIR

La **fraternidad**, en el contexto del Pacto, “es la categoría cultural que funda y guía paradigmáticamente el pontificado de Francisco” (IL, p.3) al ser descrita como categoría cultural, genera una expansión del término fraternidad más allá del entendimiento teológico, bíblico o espiritual – lugar común de referencia para esa expresión. Tal afirmación, antes de provocar el debilitamiento de la expresión, provoca reflexiones de universalidad real como en torno a los lazos relacionales fraternos que tienen la potencia de sobrepasar credos, fronteras, visiones de mundo.

En referencia a la práctica educacional, “introducir la Fraternidad en los procesos educativos, como Jesús sugiere en su Mensaje, significa reconocerla como un dato antropológico de base, a partir del cual injertar todas las “gramáticas” principales y positivas de la relación: el encuentro, la solidaridad, la misericordia, la generosidad, pero también el diálogo, la confrontación y, más en general, las diversas formas de reciprocidad” (IL, p.3).

37. Generosidade

Hildegard Susana Jung

Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, Canoas - RS

O termo **generosidade**, derivado da palavra latina *generositas.atis*, traz um prefixo indo-europeu *gen-* ou *gnê-*, que remete a gerar, fazer nascer, e implica em uma atitude de prodigalidade, de dadivosidade em relação a outra pessoa. No contexto do Pacto Educativo Global, o termo generosidade ganha um significado que se relaciona com o próprio fundamento do Pacto: a abertura ao outro, em uma cultura do encontro, do diálogo, da acolhida, da compreensão e da escuta paciente.

No contexto da educação escolar, a palavra generosidade motiva à construção de um espaço-tempo educativo no qual toda a aldeia global é responsável pela formação de nossos/as estudantes, em um movimento sinérgico de inclusão e de aprendizagem de qualidade para todos. Na escola, a generosidade convida à solidariedade, a uma educação que leva em conta a realidade do/a estudante, conferindo-lhe sentido e significantes capazes de fortalecê-lo/a, de mostrar-lhe que todos temos um grande valor para a construção de uma sociedade mais justa e mais humana, que cresce e se desenvolve em harmonia com o universo.

37. Generosidad

Hildegard Susana Jung

Doutora em Educação. Docente do curso de Pedagogia e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade La Salle, Canoas - RS

El término **generosidad**, derivado de la palabra latina *generositas.atis*, trae un prefijo indo-europeo *gen-* o *gnê-*, que remite a generar, hacer nacer e implica una actitud de prodigalidad, de dadivosidad en relación a otra persona. En el contexto del Pacto Educativo Global convocado por el Papa Francisco, el término *generosidad* gana un significado que se relaciona con el propio fundamento del Pacto: la apertura al otro, en una cultura del encuentro, del diálogo, de acogida, de comprensión y de escucha paciente.

En el contexto de la educación escolar, la palabra *generosidad* motiva a la construcción de un tiempo-espacio educativo en el cual toda la aldea global es responsable por la formación de nuestros/as estudiantes, en un movimiento sinérgico de inclusión y de aprendizaje de calidad para todos. En la escuela, la *generosidad* invita a la solidaridad, a una educación que toma en cuenta la realidad particular del (de la) estudiante, confiriéndole sentido y significados capaces de fortalecerlo/la, de mostrarle que todos tenemos un gran valor para la construcción de una sociedad más justa y más humana, que crece y se desarrolla en armonía con el universo.

38. Humanizar

Pe. Charles Lamartine de Sousa Freitas

Diocese Santa Luzia de Mossoró/RN. Diretor do Colégio Diocesano Santa Luzia e Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Presidente da Associação dos Colégios Diocesanos do Nordeste (ACODINE)

Cesar Aparecido Nunes

*Professor Titular da Faculdade de Educação da UNICAMP.
É Presidente Nacional da ABRADES*

Humanizar significa constituir a identidade humana, criar a própria natureza do ser humano. A Humanização é o processo ontológico-social de fazer-se pessoa humana, e envolve duas dimensões: a primeira voltada para si, o ser humano se constitui como tal, caminho que se define como “hominização”; e a segunda dinâmica consiste em projetar no mundo as características humanas, definindo propriamente a ação de “humanizar” a sociedade. Esse processo histórico e cultural deve repassar, a cada geração, os valores que contribuem no respeito as singularidades sociais para uma sociedade mais justa e fraterna.

Neste sentido, educar significa promover a dignidade humana para a vida em sociedade e comunidade. A família é a primeira instituição humanizadora e a escola continua esse singular processo humanizante. Assim, a educação escolar materializa a formação humana e projeta no mundo o compromisso com o outro, cultivando o sonho de um humanismo solidário, que potencializa a obra criada por Deus e o cuidado com a Casa Comum. Para isto, torna-se necessário a implementação de práticas pedagógicas pautadas no diálogo para a promoção da paz, uma economia solidária e uma ecologia integral.

38. Humanizar

Pe. Charles Lamartine de Sousa Freitas

Diocese Santa Luzia de Mossoró/RN. Diretor do Colégio Diocesano Santa Luzia e Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Presidente da Associação dos Colégios Diocesanos do Nordeste (ACODINE)

Cesar Aparecido Nunes

Professor Titular da Faculdade de Educação da UNICAMP.

É Presidente Nacional da ABRADES

Humanizar significa constituir la identidad humana, crear la propia naturaleza del ser humano. La Humanización es el proceso ontológico-social de hacerse persona humana, y envuelve dos dimensiones: la primera dirigida para sí, el ser humano se constituye como tal, camino que se define como “hominización”; y la segunda dinámica consiste en proyectar en el mundo las características humanas, definiendo propiamente la acción de “humanizar” la sociedad. Este proceso histórico y cultural debe repasar, a cada generación, los valores que contribuyen en el respeto a las singularidades sociales para una sociedad más justa y fraterna.

En este sentido, educar significa promover la dignidad humana para la vida en sociedad y comunidad. La familia es la primera institución humanizadora y la escuela continúa este singular proceso humanizante. Así, la educación escolar materializa la formación humana y proyecta en el mundo el compromiso con el otro, cultivando el sueño de un humanismo solidario, que potencia la obra creada por Dios y el cuidado de la Casa Común. Para esto, se hace necesario la implementación de prácticas pedagógicas basadas en el diálogo para promoción de la paz, una economía solidaria y una ecología integral.

39. Indignação

Gregory Rial

Colégio Nossa Senhora das Dores, Belo Horizonte - MG

Coordenador do Setor de Animação Pastoral da ANEC

Encher-se de uma vontade extrema de mudar a realidade quando se vê a injustiça, a maldade e a pobreza, assim como fez Jesus com os vendilhões do templo. É atitude pedagógica imprescindível para uma educação que se queira libertadora – porque a liberdade é uma conquista e exige luta. A **indignação**, no Pacto, está presente como um gesto de fé. Uma vez que cremos que a educação é direito de todos, que deve nos levar à fraternidade e ao cuidado com a Casa Comum, que ela deve ser respeitadora das diferenças e inclusiva, a indignação torna-se necessária quando muitos ainda não gozam dessa educação.

A coragem da indignação foi expressa por Paulo Freire pelo termo “justa raiva”: um posicionamento crítico de protesto e questionamento contra as injustiças, a deslealdade, o desamor, a exploração e a violência. Para ele, a indignação tem um proeminente papel na formação das crianças, dos adolescentes e dos jovens, porque lhes ensina a não se submeterem àquilo que lhes quer negar o direito à vida. Logo, educar para a indignação é ensinar na sala de aula e em outros ambientes o que é justiça, direito, verdade e solidariedade. Sem esse aprendizado, o mundo tem grandes chances de continuar como está.

39. Indignación

Gregory Rial

Colégio Nossa Senhora das Dores, Belo Horizonte – MG
Coordenador do Setor de Animação Pastoral da ANEC

*Imbuirse de una voluntad extrema de cambiar la realidad cuando se ve la injusticia, la maldad y la pobreza, así como hizo Jesús con los mercaderes del templo. Es una actitud pedagógica imprescindible para una educación que quiere ser liberadora – porque la libertad es una conquista que exige lucha. La **indignación** manifiesta en el Pacto está presente como un gesto de fe. Una vez que creemos que la educación es derecho de todos, que debe llevarnos a la fraternidad y al cuidado con la Casa Común, que ella debe ser respetuosa de las diferencias e inclusiva, la indignación se hace necesaria cuando muchos aún no gozan de esta educación.*

El coraje de la indignación fue expresado por Paulo Freire mediante el término “justa rabia”: un posicionamiento crítico de protesta y cuestionamiento contra las injusticias, la deslealtad, el desamor, la exploración y la violencia. Para él, la indignación tiene un papel preeminente en la formación de los/as niños/as, adolescentes y jóvenes porque les enseña a no someterse a aquello que les quiere negar el derecho a la vida. Luego, educar para la indignación es enseñar en la sala de clases y en otros ambientes lo que es la justicia, el derecho, la verdad y la solidaridad. Sin ese aprendizaje, el mundo tiene grandes oportunidades de continuar como está.

40. Inquietação pela realidade

Silvana Bragatto

*Engenheira. Professora universitária. Presidente do Instituto Casa Comum.
Integra a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara*

Célio Turino

*Historiador, escritor e consultor em políticas públicas.
Integra a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara*

Um corpo em movimento, que se agita frente a “tudo que existe”, que mergulha desenvolto na realidade, sem medo, com coragem. Característica de quem questiona os próprios conhecimentos e quer saber mais. O desassossego de quem não tem receio de ter dúvidas ou hesitações. A capacidade de olhar, escutar e sentir a realidade, de ultrapassar o próprio entorno, de ir além, pular muros e não ter receio de conviver em diversidade, que aprende com o diferente, que se reconhece no diferente, que encontra a própria identidade na prática da alteridade.

A aplicabilidade no contexto escolar começa pela concepção de uma Escola sem paredes, que estimule vivências, questionamentos, contatos com o diverso, exercitando a cultura do encontro. O verdadeiro amadurecimento e crescimento educativo advém da sabedoria em produzir sínteses, unidades em meio à diversidade. Por meio da **inquietação pela realidade** as pessoas percebem a própria existência, descobrem-se e descobrem o mundo à sua volta. A realidade é conhecida por meio do pleno exercício dos sentidos, da ética e da fé, da ciência e da arte. Não esquecer da arte que, entre todas as habilidades humanas é a que melhor nos permite “sentir-pensar” realidades que, muitas vezes, nem conseguiríamos experimentar em vida.

40. Inquietud por la realidad

Silvana Bragatto

Engenheira. Professora universitária. Presidente do Instituto Casa Comum.
Integra a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

Célio Turino

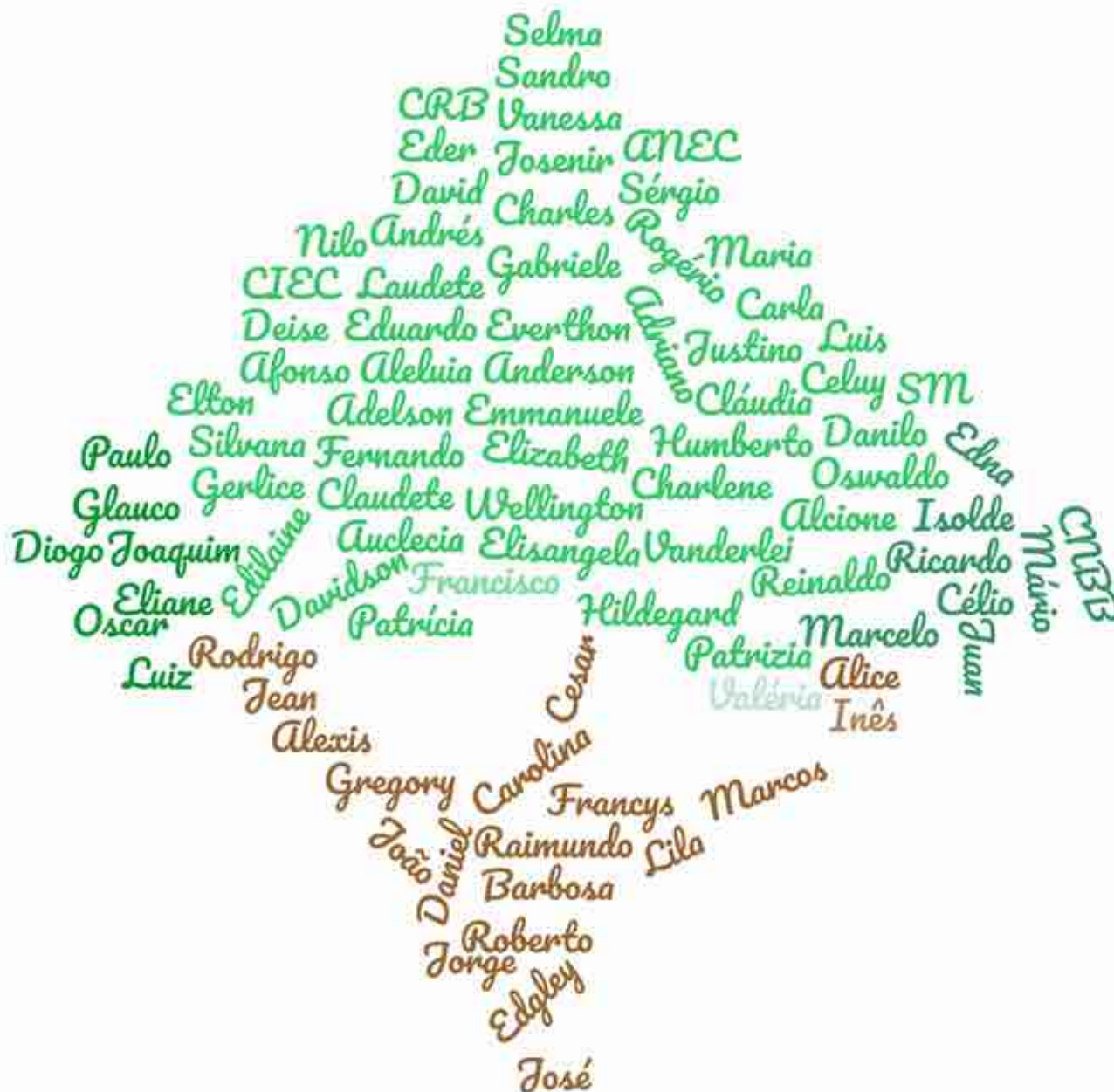
Historiador, escritor e consultor em políticas públicas.
Integra a Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

Un cuerpo en movimiento, que se agita frente a “todo que existe”, que se sumerge desenvuelto en la realidad, sin miedo, con coraje. Característica de quien cuestiona los propios conocimientos y quiere saber más. El desasosiego de quien no tiene recelo de tener dudas o vacilaciones. La capacidad de mirar, escuchar y sentir la realidad, de sobrepasar el propio entorno, de ir más allá, saltar muros y no tener recelo de convivir en diversidad, que aprende con lo diferente, que se reconoce en el diferente, que encuentra la propia identidad en la práctica de la alteridad.

*La aplicabilidad en el contexto escolar comienza por la concepción de una escuela sin paredes, que estimule vivencias, cuestionamientos, contactos con lo diverso, ejercitando la cultura del encuentro. La verdadera madurez y crecimiento educativo adviene de la sabiduría de producir síntesis, unidades en medio de la diversidad. A través de la **inquietud por la realidad** las personas perciben la propia existencia, se descubren y descubren el mundo que las rodea. La realidad es conocida por medio del pleno ejercicio de los sentidos, de la ética y de la fe, de la ciencia y del arte. No olvidar del arte, que entre todas las habilidades humanas es la que mejor nos permite ‘sentir- pensar’ realidades que, muchas veces, no conseguiríamos experimentar en vida.*

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global



**Obrigado a todos por ter apostado na fraternidade, porque hoje
a fraternidade é a nova fronteira da humanidade.**

Gracias a todos por apostar por la fraternidad, porque hoy la fraternidad es la nueva frontera de la humanidad.

Papa Francisco (04/02/2021)

41. Interioridade

Ir. Carolina Mureb Santos, FC

Rede Vicentina de Educação

Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

A **interioridade** pode ser compreendida como o espaço/tempo do encontro consigo mesmo em suas diversas dimensões: 1. Espiritual: enquanto capacidade dada ao ser humano de uma relação pessoal e dialogal com Deus; 2. Intelectual: capacidade de refletir, considerar, emitir juízos; 3. Afetiva: vínculos e relações que nos afetam e suscitam a riqueza de sentimentos e emoções que nos mobilizam. O mundo interior de cada pessoa deve ser habitado, conhecido e cultivado para que ela se conheça, entrando em contato com seus desejos e medos. Da riqueza da interioridade depende a qualidade do olhar que lançamos sobre o mundo criado e nossos irmãos e irmãs.

A tecnologia, a cultura maker e a aprendizagem colaborativa não podem eliminar a descoberta e o cultivo da interioridade de cada estudante. Eis um desafio para a Educação Católica! As capelas das instituições precisam ser lugares orantes, agradáveis e belos, promovendo a experiência do silêncio, da escuta, do encontro consigo na presença do Transcendente. As bibliotecas como espaço do pensar, do contato com novas ideias, do silêncio reflexivo para ir além; recuperar a riqueza do ensinamento cristão para relações saudáveis e construtivas, a partir da compreensão dos afetos, medos e desejos sem depender de sistemas e programas terceirizados.

41. Interioridad

Hna. Carolina Mureb Santos, FC

Rede Vicentina de Educação

Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

La **interioridad** puede ser comprendida como espacio/tiempo del encuentro consigo mismo en sus diversas dimensiones: 1. espiritual: en cuanto capacidad dada al ser humano de una relación personal y dialógica con Dios; 2. Intelectual: capacidad de reflexionar, considerar, emitir juicios; 3. Afectiva: vínculos y relaciones que nos afectan y suscitan la riqueza de sentimientos y emociones que nos movilizan. El mundo interior de cada persona debe ser habitado, conocido y cultivado para que ella se conozca, entrando en contacto con sus deseos y miedos. De la riqueza del interior depende la calidad de la mirada que lanzamos sobre el mundo creado y nuestros hermanos y hermanas.

La tecnología, la cultura maker y el aprendizaje colaborativo no pueden eliminar el descubrimiento y el cultivo de la interioridad de cada estudiante. ¡He aquí un desafío para la Educación Católica! Las capillas de las instituciones necesitan ser lugares orantes, agradables y bellos, promoviendo la experiencia del silencio, de la escucha, del encuentro consigo en la presencia de lo Trascendente. Las bibliotecas como espacios del pensar, del contacto con nuevas ideas, del silencio reflexivo para ir más allá; recuperar la riqueza de la enseñanza cristiana para relaciones saludables y constructivas, a partir de la comprensión de los afectos, miedos y deseos sin depender de sistemas y programas subcontratados.

42. Jovens

*Ir. Davidson Braga, SJ
Diretor Centro MAGIS Amazônia*

*Vanessa Araújo Correia
Programa MAGIS Brasil*

Jovens são sujeitos sociais em uma fase específica de seu desenvolvimento, marcada por intensas experiências e descobertas que os ajudam a construir identidade e autonomia. Apesar de estigmatizados/as como inexperientes e em preparação, ajudam-nos a ler os sinais dos tempos, sendo o ponto de emergência de uma nova cultura. Em um cenário de crescentes incertezas e riscos globais, amiúde exigem mudanças e rupturas com compromissos e valores que sentem ameaçar seu futuro. Mais flexíveis e sensíveis aos dilemas ambientais, às desigualdades e às injustiças, as novas gerações clamam por novos pactos sociais.

Ao realizar as primeiras escolhas, que guiarão seus projetos de vida, os/as jovens não encontram respostas adequadas para suas preocupações, necessidades e feridas nas estruturas ordinárias, esvaziadas de sentido, e rejeitam as instituições como mediadoras na relação com o conhecimento, o sagrado e a política. Portanto, respondem melhor a propostas educativas em que o diálogo e a solidariedade intergeracionais produzem cenários onde possam ser sujeitos de seus próprios processos formativos. Esperando o testemunho dos adultos e crendo com ânimo na mudança, tornam o trabalho educativo um constante exercício de renovação.

42. Jóvenes

Hno. Davidson Braga, SJ
Diretor Centro MAGIS Amazônia

Vanessa Araújo Correia
Programa MAGIS Brasil

Jóvenes son sujetos sociales en una fase específica de su desarrollo, marcada por intensas experiencias y descubrimientos que los/as ayudan a construir identidad y autonomía. A pesar de ser estigmatizados/as como inexpertos/as y en preparación, nos ayudan a leer las señales de los tiempos, siendo el punto de emergencia de una nueva cultura. En un escenario de crecientes incertidumbres y riesgos globales, a menudo exigen cambios y rupturas con compromisos y valores que sienten amenazantes para su futuro. Más flexibles y sensibles a los dilemas ambientales, a las desigualdades y a las injusticias, las nuevas generaciones claman por nuevos pactos sociales.

Al tomar sus primeras decisiones, que guiarán sus proyectos de vida, los/as jóvenes no encuentran respuestas adecuadas para sus preocupaciones, necesidades y heridas en las estructuras ordinarias, vacías de sentido, y rechazan las instituciones como mediadoras en la relación con el conocimiento, lo sagrado y la política. Por lo tanto, responden mejor a propuestas educativas en que el diálogo y la solidaridad intergeneracionales producen escenarios donde puedan ser sujetos de sus procesos formativos. Esperando el testimonio de los adultos y creyendo con ánimo en el cambio, hacen del trabajo educativo un constante ejercicio de renovación.

43. Justiça socioambiental

Luiz Felipe Barboza Lacerda

*Cátedra Laudato Si' – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Observatório Nacional de
Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA)*

Pode ser entendida como todas as ações que têm como objetivo superar as injustiças presentes em nossa herança histórica e reproduzidas pelo atual modelo de desenvolvimento, gerador de desigualdades sociais e de agressões ambientais. A rigor, dentro da perspectiva da concepção de ecologia integral, que nos foi apresentada pelo Papa Francisco, existe uma sinalização implícita do conceito de (in)justiça envolvendo o nosso convívio na Casa Comum, em todas as esferas de relações, com o convite para um processo urgente e necessário de reconciliação e construção de relações justas. Trata-se basicamente de todas as relações que o ser humano empreende com a natureza, com os outros e consigo mesmo.

Sob a luz do Pacto Educativo Global, animado pelo conceito de Ecologia Integral, é que a **Justiça Socioambiental** justifica sua adesão ao universo educacional. Ao propor uma educação contextualizada com as demandas emergentes do mundo atual, percebendo que tudo está interligado e refundando o caminho relacional entre o ser humano e a vida, uma educação socioambiental com senso de justiça é libertadora, em atos e ideias, de todas as amarras e vendas que nos impõem, historicamente, as injustiças estruturantes de nossa sociedade.

43. Justicia socioambiental

Luiz Felipe Barboza Lacerda

Cátedra Laudato Si' – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Observatório Nacional de
Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA)

Puede ser entendida como todas las acciones que tienen como objetivo superar las injusticias presentes en nuestra herencia histórica y reproducidas por el actual modelo de desarrollo, generador de desigualdades sociales y de agresiones ambientales. En rigor, dentro de la perspectiva de la concepción de ecología integral, que nos fue presentada por el Papa Francisco, existe una señalización implícita del concepto de (in)justicia que involucra nuestra convivencia en la Casa Común, en todas las esferas de relaciones, con la invitación a un proceso urgente y necesario de reconciliación y construcción de relaciones justas. Se trata básicamente de todas las relaciones que el ser humano emprende con la naturaleza, con los otros y consigo mismo.

Bajo la luz del Pacto Educativo Global animado por el concepto de Ecología Integral es que la **Justicia Socioambiental** justifica su adhesión en el universo educacional. Al proponer una educación contextualizada con las demandas emergentes del mundo actual, percibiendo que todo está conectado y refundando el camino relacional entre el ser humano y la vida, una educación socioambiental con sentido de justicia es liberadora, en actos e ideas, de todas las amarras y ventas que nos imponen, históricamente, las injusticias estructurantes de nuestra sociedad.

44. Laudato si'

Pe. Alexis Rodríguez Vargas

*Director de Relaciones Internacionales y Desarrollo Institucional
Universidad Católica de Costa Rica*

Laudato si' significa louvado sejas. São palavras do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis (1181-1226). O Papa Francisco tem utilizado essa expressão como título de sua Carta Encíclica, publicada em 2015, para buscar enfrentar o desafio urgente de proteger nossa Casa Comum e unir toda a família humana para um desenvolvimento sustentável e integral. No lançamento do Pacto, o Papa sublinha, com força, a urgência de construir uma aldeia da educação, onde haja uma rede de relações humanas e abertas. Promover novas formas de viver no lar comum, investindo o melhor de cada pessoa e instituição para mudanças individuais e soluções integrais à crise humana e ambiental é também um louvor ao Criador.

Laudato si' se agrega ao Magistério social da Igreja. Francisco, em sua introdução ao DOCAT, recorda que Jesus é a doutrina social de Deus e que se deve formar uma geração de jovens cristãos que se convertam em doutrina social com pés. Há que evitar a tentação de uma educação elitista e nominalista (centrada em conteúdos) e propor uma educação integral, que abranja todo o humano, com a linguagem da mente, do coração, das mãos. A educação, em nossos espaços educativos, é chamada a criar uma cidadania ecológica (LS, 211), gerar itinerários pedagógicos de uma ética ecológica, promover o cuidado pautado na compaixão (LS, 210), bem como a transformação pessoal (LS, 211).

44. Laudato si'

Pe. Alexis Rodríguez Vargas

Director de Relaciones Internacionales y Desarrollo Institucional
Universidad Católica de Costa Rica

Laudato si' significa alabado seas. Son palabras del Cántico de las Criaturas de Francisco de Asís (1181-1226). El Papa Francisco ha utilizado esa expresión como título en su Carta Encíclica de 2015, en la que busca enfrentar el desafío urgente de proteger nuestra Casa Común y de unir a toda la familia humana para un desarrollo sostenible e integral. En el lanzamiento del Pacto Educativo Global, el Papa subraya con fuerza la urgencia de construir una "aldea de la educación", en donde haya una red de relaciones humanas abiertas. Promover nuevas formas de vivir en el hogar común, invirtiendo lo mejor de cada persona e institución para cambios individuales y soluciones integrales a la crisis humana y ambiental es también una alabanza al Creador.

Laudato si' se agrega al Magisterio social de la Iglesia. Francisco, en su introducción al DOCAT, recuerda que Jesús es la doctrina social de Dios y que se debe formar una generación de jóvenes cristianos que se conviertan en doctrina social con pies. Hay que evitar la tentación de una educación elitista y nominalista (centrada en contenidos) y proponer una educación integral, que abarque todo lo humano, con el lenguaje de la mente, del corazón, de las manos. La educación en nuestros salones de clase está llamada a crear una ciudadanía ecológica (LS, 211), generar itinerarios pedagógicos de una ética ecológica, promover el cuidado basado en la compasión (LS, 210) y una transformación personal (LS, 211).

45. Liberdade

Glauco Félix Teixeira Landim

Colégio São Francisco Xavier (SANFRA) - SP

Rede Jesuíta de Educação Básica - Companhia de Jesus

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, “a **liberdade** é o poder, baseado na razão e na vontade, de agir ou não agir, de fazer isto ou aquilo, portanto de praticar atos deliberados” (CIC, 1731). Trata-se da capacidade de poder fazer escolhas de maneira autônoma, vencendo as barreiras de condicionamentos internos e externos. Não se trata do direito de simplesmente fazer e dizer tudo o que se deseja. Mas, sim, de se ter condições de escolher entre o bem e o mal, de modo a se optar sempre pelo crescimento de si próprio, do outro e do mundo em que se vive.

Formar pessoas livres é uma das principais tarefas de um projeto educativo humanista, que busca inspirar uma nova forma de pensar e de ver o mundo. Faz-se importante a chamada “coragem da alteridade” que implica reconhecer o valor do outro e a sua liberdade, além de lutar pela garantia dos seus direitos fundamentais. A liberdade é um princípio essencial para o crescimento pessoal e comunitário. Implica a responsabilidade de cada pessoa pelas suas escolhas, de modo a realizá-las a partir do compromisso pelo bem pessoal e comum, atento/a igualmente às consequências diretas deste ato.

45. Libertad

Glauco Félix Teixeira Landim

Colégio São Francisco Xavier (SANFRA) - SP

Rede Jesuíta de Educação Básica - Companhia de Jesus

De acuerdo con el Catecismo de la Iglesia Católica, “la **libertad** es el poder, radicado en la razón y en la voluntad, de obrar o de no obrar, de hacer esto o aquello, de ejecutar así por sí mismo acciones deliberadas” (CIC, 1731). Se trata de la capacidad de poder tomar decisiones de manera autónoma, venciendo las barreras de condicionamientos internos y externos. No se trata del derecho de simplemente poder hacer y decir todo lo que se desea. Pero sí, de tener condiciones de poder escoger entre el bien y el mal, de modo de optar siempre por el crecimiento de sí mismo, del otro y del mundo en que se vive.

Formar personas libres es una de las principales tareas de un proyecto educativo humanista, que pretenda inspirar una nueva forma de pensar y de ver el mundo. Se hace importante el llamado “coraje de la alteridad” que implica reconocer el valor del otro y su libertad, más allá de luchar por la garantía de sus derechos fundamentales. La libertad es un principio fundamental para el crecimiento personal y comunitario. Implica la responsabilidad de cada persona por sus decisiones, de modo a realizarlas a partir del compromiso por el bien personal y común, atento/a igualmente a las consecuencias directas de esta acción.

46. Misericórdia

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

O Papa Francisco recorda que na vida avançamos por meio de tentativas, como uma criança que, ao começar a caminhar, cai uma, e outra vez, mas sempre está pronto, sendo que o pai e a mãe o levantam de novo. Essa mão que “sempre nos levanta é a **misericórdia**”, falou o Papa. Deus sabe que sem misericórdia ficamos jogados no chão e, para caminharmos, necessitamos que voltem a nos colocar em pé. Nas quedas da humanidade, o Senhor nos acompanha e sempre está disposto a nos levantar, afirma o Papa Francisco.

Nenhum educador alcança o pleno êxito de sua ação educativa sem se comprometer em formar e configurar, naqueles que lhe foram confiados, uma plena e verdadeira responsabilidade ao serviço dos demais, de todos os demais, de toda a comunidade humana, começando pelos que apresentam uma maior situação de fadiga e de desafio. O verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço. Por outra parte, a pesquisa educativa também reconhece sempre com maior clareza a dimensão central do serviço aos demais e à comunidade como instrumento e como fim da própria educação.

46. Misericordia

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

*El Papa Francisco recuerda que en la vida avanzamos a través de intentos, como un niño que empieza a caminar, pero se cae, y se cae una y otra vez, pero siempre está listo el papá, que lo levanta de nuevo. Esa mano que “siempre nos levanta es la **misericordia**”, dijo el Papa. Dios sabe que sin misericordia nos quedamos tirados en el suelo, que para caminar necesitamos que vuelvan a ponernos en pie. Pero la humanidad cae continuamente, y el Señor lo sabe, nos confirma Francisco, y siempre está dispuesto a levantarnos.*

Ningún educador logra el pleno éxito de su acción educativa si no se compromete a formar y a configurar, en aquellos que le han sido confiados, una plena y verdadera responsabilidad al servicio de los demás, de todos los demás, de toda la comunidad humana, comenzando por los que presentan una mayor situación de fatiga y de desafío. El verdadero servicio de la educación es la educación al servicio. Por otra parte, la investigación educativa también reconoce siempre con mayor claridad la dimensión central del servicio a los demás y a la comunidad como instrumento y como fin de la propia educación.

47. Mística de viver juntos

David Bastida Santos

Pedagogo e Mestre em Desing. Professor de Ensino Religioso e Educação Socioemocional nas Escolas Imaculada Conceição CIC DAMAS e Nossa Senhora Virgem de Lourdes, Campina Grande - PB

O Pacto Educativo Global resgata, promove e fortalece o bem comum. Em conglomerados sociais cada vez mais individualistas, pensar no coletivo ascende às complexidades do mundo conectado e plural de insistir em apresentar apenas movimentos que pensem em si próprios. É preciso orientar, estimular e dar sentido a novos e antigos olhares, de maneira simples e eficiente, compreendendo a interdependência entre as pessoas. Se a mística de viver juntos se manteve como elemento misterioso e sagrado nos ritos religiosos, sendo interpretada a cada cerimônia, no cotidiano dos processos educacionais, esta característica é relevante e preciosa, uma vez que os vetores ensinar e aprender nos conferem a certeza de que quando vivemos juntos os resultados são significativos.

Os/As educadores/as e educandos/as são capazes de estabelecer comunicação e promover aprendizagens mobilizadoras de saberes, comprometidos com o bem comum e a paz. "Juntos" afirmam um novo estilo educativo, que acredita na prática do diálogo, na cultura do encontro, no enriquecimento recíproco e na escuta fraterna. A **mística de viver juntos**, na fraternidade como identidade, revela que nos educamos juntos, que aprendemos juntos. Esse compromisso ético, na relação educativa, desperta inquietação pela realidade, por relações abertas e criativas, integradoras e construtoras de comunhão social.

47. **Mística de vivir juntos**

David Bastida Santos

Pedagogo e Mestre em Desing. Professor de Ensino Religioso e Educação Socioemocional nas Escolas Imaculada Conceição CIC DAMAS e Nossa Senhora Virgem de Lourdes, Campina Grande - PB

El Pacto Educativo Global rescata, promueve y fortalece el bien común. En conglomerados sociales cada vez más individualistas, pensar en el colectivo plantea las complejidades del mundo conectado y plural, insistiendo en presentar solo movimientos que piensen en sí mismos. Orientar, estimular y dar sentido a nuevas y antiguas miradas de manera simple y eficiente, comprendiendo la interdependencia entre las personas. Si la mística de vivir juntos se mantuvo como elemento misterioso y sagrado en los ritos religiosos y es interpretada en cada ceremonia, en lo cotidiano de los procesos educacionales como característica relevante y preciosa una vez que los vectores enseñar y aprender nos dan la certeza de que cuando vivimos juntos los resultados son significativos.

*Los/as educadores/as y educandos/as son capaces de establecer comunicación y promover aprendizajes movilizadores de saberes comprometidos con el bien común y la paz. "Juntos" afirman un nuevo estilo educativo, que cree en la práctica del diálogo, en la cultura del encuentro, en el enriquecimiento recíproco y en la escucha fraterna. La **mística de vivir juntos**, en la fraternidad como identidad, revela que nos educamos juntos, que aprendemos juntos. Ese compromiso ético en la relación educativa despierta inquietud por la realidad, por relaciones abiertas y creativas, integradoras y constructoras de comunión social.*

48. Novo estilo educacional

*Eder D'Artagnan Ferreira Guimarães
Filósofo. Mestre em Gerontologia. Província Marista*

Considerando os fundamentos do atual sistema educacional, o “novo estilo” indica uma necessária mudança de rumos: padronização escolar → relação dialógica com a diversidade; escolarização fragmentada em áreas do conhecimento → processos de educação integral; fragmentação das identidades → educação da interioridade e da intersubjetividade; professor detentor do conhecimento a ser transmitido → professor mediador do conhecimento a ser construído; currículo desintegrado das realidades contemporâneas → novo humanismo que une diversidade e unidade, igualdade e liberdade, identidade e alteridade.

Indicativos para chegar aos lugares “onde são concebidas as novas histórias e paradigmas” (EG, 74): educação fundamentada na visão antropológica holística, na interdependência entre ser humano e natureza e na cultura do encontro consigo, com o outro, com o ambiente, com o Transcendente; contextualização crítica dos conteúdos estudados; formação docente em temas como fenômeno juvenil, ecologia integral, mundo digital e metodologias ativas; integração entre presencial e virtual nos processos de ensino e aprendizagem; educação para habitar a complexidade do real e humanizar o mundo globalizado contemporâneo.

48. Nuevo estilo educacional

Eder D'Artagnan Ferreira Guimarães
Filósofo. Mestre em Gerontologia. Província Marista

Considerando los fundamentos del actual sistema educacional, el "nuevo estilo" indica un necesario cambio de rumbos: estandarización escolar → relación dialógica con la diversidad; escolarización fragmentada en área del conocimiento → procesos de educación integral; fragmentación de la identidad → educación de la interioridad y de la intersubjetividad; profesor/a detentor/a del conocimiento a ser transmitido → profesor mediador del conocimiento a ser construido; currículo desintegrado de las realidades contemporáneas → nuevo humanismo que une diversidad y unidad, igualdad y libertad, identidad y alteridad.

Indicadores para llegar a los lugares "donde se gestan los nuevos relatos y paradigmas" (EG, 74): educación fundamentada en la visión antropológica holística, en la interdependencia entre ser humano y la naturaleza y en la cultura del encuentro consigo, con el otro, con el ambiente, con lo Trascendente; contextualización crítica de los contenidos estudiados; formación docente en temas como fenómeno juvenil, ecología integral, mundo digital y metodologías activas; integración entre presencial y virtual en los procesos de enseñanza y aprendizaje; educación para habitar la complejidad de lo real y humanizar el mundo globalizado contemporáneo.

49. Novo estilo de vida

Ir. Afonso Tadeu Murad

Irmão marista. Teólogo, escritor e ambientalista. Professor na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE e no Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA

“Estilo de vida” compreende vários elementos que compõem um “jeito de existir”, tais como: hábitos de consumo, vestimenta, alimentação e cuidado com o corpo; ritmo de trabalho e descanso, e formas de relacionamento com os outros. Inclui aspectos corporais, mentais, espirituais e sociais. Na Carta Encíclica *Laudato Si'*, Francisco nos convoca à conversão ecológica, que implica mudanças no estilo de vida: (1) da cultura do descarte para a cultura do cuidado; (2) da compulsão ao consumo ao cultivo da simplicidade e da “sobriedade feliz” (LS); (3) da “idolatria do eu” para a sensibilidade à dor dos outros e a construção da fraternidade; (4) do antropocentrismo extremo para o respeito à criação; e (5) um ritmo de vida sereno, (6) hábitos alimentares saudáveis.

A escola, quando adere à ecologia integral, estimula um **novo estilo de vida** para gestores/as, educadores/as e estudantes. Tal “caminhada educativa” inclui: considerar a educação não como “produto do mercado” e sim um processo humanizador; ser uma presença profética frente ao consumismo; introduzir hábitos alimentares sustentáveis; estimular a relação entre professores/as e alunos/as; adotar a simplicidade contra o luxo e a ostentação; promover o contato real com os pobres e a natureza e implementar uma política ambiental.

49. Nuevo estilo de vida

Hno. Afonso Tadeu Murad

Irmão marista. Teólogo, escritor e ambientalista. Professor na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE e no Instituto Santo Tomás de Aquino – ISTA

“Estilo de vida” comprende varios elementos que componen un “estilo de existir”, tales como: hábitos de consumo, vestimenta, alimentación y cuidado con el cuerpo; ritmo de trabajo y descanso, y formas de relacionamiento con los otros. Incluye aspectos corporales, mentales, espirituales y sociales. En la Encíclica *Laudato Si’* Francisco nos llama a la conversión ecológica, que implica cambios en el estilo de vida: 1. de la cultura de lo desechable a la cultura del cuidado; 2. de la compulsión al consumo al cultivo de la simplicidad y de la “sobriedad feliz” (LS); 3. de la “idolatría del yo” a la sensibilidad por el dolor de los otros y a la construcción de la fraternidad; 4. del antropocentrismo extremo al respeto por la creación; 5. un ritmo de vida sereno y 6. hábitos de alimentación saludables.

La escuela, cuando adhiere a la ecología integral estimula un **nuevo estilo de vida** para gestores/as, educadores/as y estudiantes. Tal “caminata educativa” incluye: considerar la educación no como “producto del mercado”, sino que como un proceso humanizador; ser una presencia profética frente al consumismo; introducir hábitos alimenticios sostenibles; estimular la relación entre profesores/as y alumnos/as; adoptar la simplicidad contra el lujo y la ostentación; promover el contacto real con los pobres y la naturaleza e implementar una política ambiental.

50. Novo humanismo

*Luis Hernandes Matos Leite,
Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais do Colégio Santa Maria Minas.
Belo Horizonte – MG*

*Maria das Graças Ferreira de Araújo,
Assistente da Diretoria-Geral Religiosa do Colégio Santa Maria Minas.
Belo Horizonte – MG*

Um **novo humanismo** deve primar pela valorização do ser humano e sua dignidade, entendendo-o não mais como um “mestre e dominador da natureza”, mas como um habitante da Casa Comum e responsável por ela. As instituições religiosas, educativas e civis precisam não apenas discutir ideias e concepções sobre a humanidade, mas, sobretudo, promover o ideal de uma “cidadania ecológica”, conforme a proposta da ecologia integral (ambiental, econômica, social, cultural e do cotidiano). Jesus é o exemplo do “novo humano” (a carta aos Romanos define o “novo Adão”), que está integrado ao seu meio ambiente natural em sadio equilíbrio e ressalta a dignidade de todos, o respeito às diferenças e uma cultura de fraternidade.

Para abordar o tema do novo humanismo na Educação Básica, não basta falar dos problemas ecológicos ou das injustiças sociais que assombram o mundo. É preciso ser protagonista da transformação. Sugere-se atividades educativas que envolvam educandos/as, educadores/as, famílias e toda a comunidade: do voluntariado ao intercâmbio, por exemplo. Uma possibilidade é a inclusão de Unidades Curriculares como “Projeto de Vida” no currículo escolar, em virtude da reflexão constante sobre a forma como desejamos ser e estar no mundo e o planejamento estratégico das dimensões laborais, acadêmicas e pessoais que vislumbrem uma ecologia e solidariedade integrais.

50. Nuevo humanismo

Luis Hernandes Matos Leite,
Coordenador da Área de Ciências Humanas e Sociais do Colégio Santa Maria Minas.
Belo Horizonte – MG

Maria das Graças Ferreira de Araújo,
Assistente da Diretoria-Geral Religiosa do Colégio Santa Maria Minas.
Belo Horizonte – MG

Un **nuevo humanismo** debe luchar por la valorización del ser humano y su dignidad, dejando de entenderlo como un “maestro y dominador de la naturaleza”, y pasar a verlo como un habitante de la Casa Común y responsable por ella. Las instituciones religiosas, educativas y civiles no necesitan solo discutir ideas y concepciones sobre la humanidad, sino que, sobre todo, promover el ideal de una “ciudadanía ecológica”, conforme a la propuesta de la ecología integral (ambiental, económica, social, cultural y de lo cotidiano). Jesús es el ejemplo del “nuevo humano” (la carta a los Romanos lo define como el “nuevo Adán”), que está integrado a su medio ambiente natural en saludable equilibrio, que resalta la dignidad de todos, el respeto por las diferencias y una cultura de fraternidad.

Para abordar el tema de del nuevo humanismo en la educación básica, no basta hablar de los problemas ecológicos o de las injusticias sociales que asombran al mundo: es necesario ser protagonistas de la transformación. Sugerimos actividades concretas, que envuelvan educandos/as, educadores/as, familias y toda la comunidad, por ejemplo, de voluntariado e intercambio, en la promoción de valores como la corresponsabilidad y la esperanza. Una posibilidad es la inclusión de unidades curriculares como “Proyecto de Vida” en el currículo escolar, en virtud de la reflexión constantes sobre la forma de como deseamos ser y estar en el mundo y la planificación estratégica de las dimensiones laborales, académicas y personales que vislumbren una ecología y solidaridad integrales.

51. O mundo pode mudar

Juan Antonio Ojeda Ortiz, fsc.

Director de Proyectos de la OIEC (Oficina Internacional de la Educación Católica)

Consultor de la Congregación para la Educación Católica del Vaticano

O Papa Francisco, em seus convites ao Pacto, insiste que o mundo pode mudar e que, de fato, já tem mudado, visto que se tem produzido uma grande lacuna educativa. A educação não responde aos desafios atuais. Ademais, com a pandemia, tudo tem se agravado, passando da emergência educativa, a qual já nos indicava o Papa Bento XVI, à catástrofe educativa atualmente. Urge tomar decisões e afrontar a mudança com coragem.

Se o mundo muda, a educação também deve mudar para responder às necessidades e desafios das pessoas e da realidade ecossocial em que vivem. As escolas devem reimaginar suas metas e propiciar uma educação mais humana, fraterna, solidária e sustentável; transformar e enriquecer o currículo, impulsionando o ser e os valores, educando para o serviço à comunidade; mudar o papel dos/as docentes, mais competentes e carinhosos/as e o papel das crianças, dos/as adolescentes e jovens, mais protagonistas e colaborativos/as; que o espaço escolar não seja somente um lugar de aprendizagem, senão, também, um lugar de relação.

51. El mundo puede cambiar

Juan Antonio Ojeda Ortiz, fsc.

Director de Proyectos de la OIEC (Oficina Internacional de la Educación Católica)

Consultor de la Congregación para la Educación Católica del Vaticano

El Papa Francisco, en sus invitaciones al Pacto Educativo Global nos insiste en que el mundo puede cambiar, que de hecho ya ha cambiado y que se ha producido una gran brecha educativa. La educación no responde a los desafíos actuales. Además, que actualmente, con la pandemia, se ha visto agravada, pasando de la emergencia educativa que ya nos indicaba el Papa Benedicto XVI, a una catástrofe educativa. Urge tomar decisiones y afrontar el cambio con coraje.

Si el mundo cambia, la educación también debe cambiar para responder a las necesidades y desafíos de las personas y de la realidad eco-social en que viven. Las escuelas deben re-imaginar sus metas y propiciar una educación más humana, fraterna, solidaria y sostenible; transformar y enriquecer el currículo, impulsando el ser y los valores, educando para el servicio a la comunidad; cambiar el papel de los/as docentes, más competentes y cariñosos/as y el papel de los/as niños/as, adolescentes y jóvenes, más protagonistas y colaborativos/as; que el espacio escolar no sea solo un lugar de aprendizaje, sino también, un lugar de relación.

52. Pacto educativo global

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

Proposta do Papa Francisco para estabelecer uma aliança educativa. A escolha das palavras revela muito o estilo com o qual o Papa nos convida a afrontar esta tarefa: para fazer um pacto, de fato, são necessárias duas ou mais pessoas/instituições diferentes que decidam comprometer-se em uma causa comum. Existe um pacto quando, mantendo as diferenças recíprocas, decide-se utilizar as próprias forças ao serviço do mesmo projeto. Existe um pacto quando reconhecemos o outro, diferente de nós, não como uma ameaça a nossa identidade, senão como um companheiro de viagem, para “descobrir nele o esplendor da imagem de Deus”.

O Papa convida a buscar companheiros de viagem no caminho da Educação, para propor programas a implementar. Convida a estabelecer uma aliança entre todos, de modo que dê valor à unicidade de cada um por meio de um compromisso contínuo de formação. Poderíamos dizer que respeitar a diversidade é, portanto, a primeira condição prévia do pacto educativo. Um pacto global para a educação só pode traduzir-se, principalmente, no reconhecimento da indispensabilidade de cada contribuição para afrontar a emergência educativa que vivemos há alguns decênios.

52. Pacto educativo global

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

Propuesta del Papa Francisco para establecer una alianza educativa. La elección de las palabras revela mucho el estilo con el cual el Papa nos invita a afrontar esta tarea: para hacer un pacto, de hecho, se necesitan dos o más personas diferentes que decidan comprometerse en una causa común. Existe un pacto cuando, manteniendo las diferencias recíprocas, se decide utilizar las propias fuerzas al servicio del mismo proyecto. Existe un pacto cuando reconocemos al otro, diferente de nosotros, no como una amenaza a nuestra identidad, sino como un compañero de viaje, para «descubrir en él el esplendor de la imagen de Dios».

El Papa invita a buscar compañeros de viaje en el camino de la educación para proponer programas para implementar; invita a establecer una alianza entre todos, de modo que otorgue valor a la singularidad de cada uno a través de un compromiso continuo de formación. Podríamos decir que respetar la diversidad, es por lo tanto la primera condición previa del pacto educativo. Un pacto global para la educación solo puede traducirse, principalmente, en el reconocimiento de la indispensabilidad de cada contribución para afrontar la emergencia educativa que vivimos desde hace algunos decenios.

53. Papa Francisco

Ir. Valéria Leal, ASCJ

Assessora Nacional da Pastoral Juvenil da CNBB

Nascido Jorge Mario Bergoglio, em Buenos Aires, Argentina, 17 de dezembro de 1936. Jesuíta. Foi mestre de noviços, provincial e professor, antes de receber a ordem episcopal e atuar como bispo auxiliar, arcebispo e ser criado Cardeal. Como mestre e professor, ocupou-se da formação integral das novas gerações de jesuítas, formando-os, sobretudo, para estarem enraizados na realidade do povo. Durante seu ministério episcopal, encontrava-se com os/as educadores/as para o início de cada ano letivo, dirigindo-lhes uma mensagem. Seu pontificado revela, igualmente, o apreço pelo tema da educação entendida de forma ampla, mas sem deixar de tocar no tema da educação formal que lhe é bastante cara.

A proposta do Pacto confirma o apreço do **Papa Francisco** com a educação que é entendida como um processo de longo prazo, eficaz e comprometedor. Na lógica assumida de iniciar processos, pois “o tempo é superior ao espaço”, o processo educativo se agiganta em seu pontificado, buscando um compromisso conjunto de toda a Igreja e sociedade na busca por mais solidariedade entre pessoas e povos e com a natureza. Sua compreensão de educação é integral e integradora, buscando conciliar “cabeça, coração e mãos” e despertando para os transcendentais da verdade, beleza e bondade.

53. Papa Francisco

Hna. Valéria Leal, ASCJ

Assessora Nacional da Pastoral Juvenil da CNBB

Nacido Jorge Mario Bergoglio, en Buenos Aires, Argentina, 17 de diciembre de 1936. Jesuita. Fue maestro de novicios, provincial y profesor, antes de recibir el orden episcopal y actuar como obispo auxiliar, arzobispo y ser nombrado Cardenal. Como maestro y profesor, se ocupó de la formación integral de las nuevas generaciones de jesuitas, formándolos, sobre todo, para estar enraizados en la realidad del pueblo. Durante su ministerio episcopal, se encontraba con los/as educadores/as para el inicio de cada año lectivo dirigiéndoles un mensaje. Su pontificado revela, igualmente, el aprecio por el tema de la educación entendida de forma amplia, pero sin dejar de tocar en el tema de la educación formal que le es bastante apreciada.

La propuesta del Pacto confirma el aprecio del **Papa Francisco** con la educación que es entendida como un proceso de largo plazo, eficaz y comprometedor. En la lógica asumida de iniciar procesos, pues “el tiempo es superior al espacio”, el proceso educativo cobra protagonismo en su pontificado, buscando un compromiso conjunto de toda la Iglesia y sociedad en la búsqueda por más solidaridad entre personas, pueblos y con la naturaleza. Su comprensión de educación es integral e integradora, buscando conciliar “cabeza, corazón y manos” y despertando para los trascendentales de la verdad, belleza y bondad.

54. Paz social

Adriano Perek

Professor de Filosofia e Ensino Religioso do Colégio Sagrada Família de Ponta Grossa - PR

O conceito de paz é um dos mais caros para as tradições religiosas e para a humanidade como um todo. Essa não é somente uma condição de ausência de guerras e conflitos ou simplesmente um bem-estar interior sem crises. Ao contrário, a paz é uma atitude positiva com relação à vida, pois surge do empenho humano pela justiça. A paz social é o mais belo fruto da justiça social. Em sua raiz está o desejo por um mundo mais justo e fraterno, onde a dignidade da pessoa humana esteja no centro. **Paz social**, portanto, é a experiência de uma convivência fraterna e harmoniosa, solidificada sobre a base da justiça.

Cada pessoa, criada à imagem e semelhança de Deus, pode se tornar protagonista na construção da verdadeira paz, assumindo o compromisso pessoal e comunitário de cultivar o sonho de um humanismo solidário que corresponda às expectativas do homem e o desejo de Deus. Por isso, a família, "berço da paz", é o ambiente natural onde se experimentam laços de segurança e confiança para a formação do "coração". A escola, "sala do conhecimento", é o momento especial para formar as razões da paz. Por fim, a sociedade, "aldeia da paz", é o espaço do cultivo das boas virtudes, em especial a justiça e o amor.

54. Paz social

Adriano Perek

Professor de Filosofia e Ensino Religioso do Colégio Sagrada Família de Ponta Grossa - PR

El concepto de paz es uno de los más apreciados por las tradiciones religiosas y por la humanidad como un todo. Ésta no es solamente una condición de ausencia de guerras y conflictos o simplemente un bienestar interior sin crisis. Al contrario, la paz es una actitud positiva con relación a la vida, pues surge del empeño humano por la justicia. La paz social es el más bello fruto de la justicia social. En su raíz está el deseo por un mundo más justo y fraterno, donde la dignidad de la persona humana esté en el centro. **Paz social**, por lo tanto, es la experiencia de una convivencia fraterna y armoniosa, solidificada sobre la base de la justicia.

Cada persona, creada a imagen y semejanza de Dios, puede hacerse protagonista en la construcción de la verdadera paz, asumiendo el compromiso personal y comunitario de cultivar el sueño de un humanismo solidario que corresponda a las expectativas del hombre y el deseo de Dios. Por eso, la familia, "cuna de la paz", es el ambiente natural donde se experimentan lazos de seguridad y confianza para la formación del "corazón". La escuela, "sala del conocimiento", es el momento especial para formar las razones de la paz. Y por fin, la sociedad, "aldea de la paz", es el espacio del cultivo de las buenas virtudes, en especial, la justicia y el amor.

55. Pobreza

Ir. Maria Claudete Benicio

Diretora do Centro de Educação Infantil Giacomino na Natureza, da Congregação Serva dos Pobres, Curitiba - PR

Humberto Silvano Herrera Contreras

*Professor na Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba-PR.
Assessor na área de Ensino Religioso e Pastoral, na SM Educação*

A **pobreza** é multifacetada e multidimensional. Constitui um desafio teórico-prático na busca da compreensão dos seus efeitos e das suas causas, em vistas do seu enfrentamento. No contexto do Pacto, o convite é olhar a pobreza na dimensão da interioridade, que está ligada à crise relacional resultante, principalmente, da globalização tecnológica e do desequilíbrio ambiental. Decorrente dessa crise, gera-se um sentimento de pobreza de autoestima e de interioridade que, contraditória aos estímulos da globalização, gera a dificuldade de parar, refletir, escutar e escutar-se. Esse sentimento, implica uma “pobreza de esperança, de visão de futuro”, de negação de possibilidades, principalmente, das crianças e dos/as jovens.

A educação, integrando cabeça, coração e mãos, é chamada a escutar e acolher a “situação real da pobreza, do sofrimento, da exploração, da negação de possibilidades” que as crianças e os/as jovens vivem. Os processos educativos precisam estar comprometidos com a ruptura entre as gerações, entre os povos e as culturas, entre o enriquecimento e o empobrecimento, entre masculino e feminino, entre Economia e Ética, entre humanidade e Planeta Terra. Processos pedagógicos recíprocos, interculturais e ecológicos integrais são necessários para garantir aos/às empobrecidos/as condições justas para seu desenvolvimento e formação, e, de alguma forma, para os/as ricos/as, a oportunidade de conversão ética e de cidadania ecológica.

55. Pobreza

Hna. Maria Claudete Benicio

Diretora do Centro de Educação Infantil Giacomino na Natureza, da Congregação Serva dos Pobres, Curitiba - PR

Humberto Silvano Herrera Contreras

Professor na Faculdade Padre João Bagozzi, Curitiba-PR.
Assessor na área de Ensino Religioso e Pastoral, na SM Educação

La **pobreza** es multifacética y multidimensional. Constituye un desafío teórico-práctico en la búsqueda de la comprensión de sus efectos y de sus causas, en vistas de su enfrentamiento. En el contexto del Pacto, la invitación es mirar la pobreza en la dimensión de la interioridad, que está ligada a la crisis relacional resultante, principalmente, de la globalización tecnológica y del desequilibrio ambiental. Como resultado de esta crisis, se genera un sentimiento de pobreza de autoestima y de conciencia de sí mismo, que contradiciendo los estímulos de la globalización, genera la dificultades de parar, reflexionar, escuchar y escucharse. Ese sentimiento, implica una "pobreza de esperanza, de visión y de futuro", de negación de posibilidades, principalmente, de los/as niños/as y de los/as jóvenes.

La educación, integrando cabeza, corazón y manos, es llamada a escuchar y acoger "la situación real de pobreza, sufrimiento, explotación, negación de posibilidades" que los/as niños/as y los/as jóvenes viven. Los procesos educativos necesitan estar comprometidos con la ruptura entre las generaciones, entre los pueblos y las culturas, entre el enriquecimiento y el empobrecimiento, entre lo masculino y lo femenino, entre Economía y Ética, entre humanidad y planeta Tierra. Procesos pedagógicos recíprocos, interculturales y ecológicos integrales, son necesarios para garantizar a los/as empobrecidos/as condiciones justas para su desarrollo y formación, y, de alguna forma, para los/as ricos/as, la oportunidad de conversión ética y de ciudadanía ecológica.

56. Querida Amazônia

*Pe. Adelson Araújo dos Santos SJ
Pontificia Università Gregoriana.*

Professor de Teologia Espiritual e diretor do Centro San Pietro Favre, para Formadores à vida sacerdotal e consagrada

O termo **Querida Amazônia** (QA) é o título da exortação apostólica do Papa Francisco referente ao Sínodo especial sobre a Amazônia, cujo objetivo foi descobrir novos caminhos de evangelização para a Igreja e para a construção de uma ecologia integral. Em QA, o papa compartilha quatro sonhos conosco: o sonho social; o sonho cultural; o sonho ecológico e o sonho eclesial. Neles, notamos a preocupação de Francisco em fomentar um cuidado maior pela nossa Casa Comum, isto é, o planeta em que vivemos, como condição de sobrevivência da própria humanidade e, com ela, de todas as demais criaturas, hoje, sob constante ameaça de destruição e extinção.

QA destaca a educação como forjadora de novos valores e posturas diante da natureza. O Papa recorda que “a grande ecologia sempre inclui um aspecto educativo, que provoca o desenvolvimento de novos hábitos nas pessoas e nos grupos humanos” (QA, 58). Para Francisco, educar é “cultivar sem desenraizar, fazer crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir” (QA, 28). Reafirmando a preferência da Igreja pelas juventudes, o sínodo destaca que “a Igreja é chamada a ser uma presença profética entre os jovens, oferecendo-lhes um acompanhamento adequado e uma educação apropriada” (DFSA, 31). Que as escolas católicas sejam espaços de formação para valorização das culturas dos povos originários.

56. Querida Amazonia

Pe. Adelson Araújo dos Santos SJ
Pontificia Università Gregoriana.

Professor de Teologia Espiritual e diretor do Centro San Pietro Favre, para Formadores à vida sacerdotal e consagrada

El término **Querida Amazonia** (QA) es el título de la exhortación apostólica del Papa Francisco sobre el Sínodo especial sobre la Amazonia, cuyo objetivo fue descubrir nuevos caminos de evangelización para la Iglesia y para la construcción de una ecología integral. En QA el Papa comparte cuatro sueños con nosotros: un sueño social; un sueño cultural; un sueño ecológico y un sueño eclesial. En ellos notamos la preocupación de Francisco por fomentar un cuidado mayor por nuestra Casa Común, esto es, el planeta en que vivimos, como condición de supervivencia de la propia humanidad y, con ella, de todas las demás creaturas, hoy bajo constante amenaza de destrucción y extinción.

QA destaca la educación como forjadora de nuevos valores y posturas delante de la naturaleza. El Papa recuerda que “la gran ecología siempre incorpora un aspecto educativo que provoca el desarrollo de nuevos hábitos en las personas y en los grupos humanos” (QA, 58). Para Francisco educar es “cultivar sin desarraigar, hacer crecer sin debilitar la identidad, promover sin invadir” (QA, 28). Reafirmando la preferencia de la Iglesia por las juventudes, el sínodo destaca que “la Iglesia es llamada a ser una presencia profética entre los jóvenes, ofreciéndoles un acompañamiento adecuado y una educación apropiada” (DFSA, 31). Que las escuelas católicas sean espacios de formación para la valorización de los pueblos originarios.

57. Reciprocidade

Deise Elen Abreu do Bom Conselho

Pedagoga. Mestre em Educação e coordenadora estratégica de processos educativos da Rede Sagrado – Colégios Sagrado Coração de Maria

Reciprocidade tem a ver com mutualidade, troca e interação cooperativa. A reciprocidade torna possível o empenho em torno de algo comum. O conceito em questão supõe consciência de si e da capacidade de colaborar a partir dos próprios dons. A relação recíproca deve nascer de uma postura de liberdade, espontaneidade, vontade própria e complementaridade. Significados profundamente relacionados ao Pacto Educativo Global, que conclama indivíduos, instituições educativas e sociedade a constituírem uma “aldeia global”, fortalecendo a circularidade e interdependência de todos os membros de uma “aldeia”.

No processo educativo, a reciprocidade acontece quando educadores/as e educandos/as se reconhecem como corresponsáveis e oferecem o melhor de si; na intencionalidade de educar ‘mentes, mãos e corações’ para a sensibilidade, o cuidado e o serviço aos outros e à Casa Comum; nas ocasiões em que se incentiva a saída de si, o encontro e diálogo com as diferenças e a construção de pontes de justiça e solidariedade no mundo; quando se promove a compreensão da própria criaturalidade, insuficiência e potencialidades.

57. Reciprocidad

Deise Elen Abreu do Bom Conselho

Pedagoga. Mestre em Educação e coordenadora estratégica de processos educativos da Rede Sagrado – Colégios Sagrado Coração de Maria

Reciprocidad tiene a ver con mutualidad, intercambio e interacción cooperativa. La reciprocidad hace posible el empeño en torno de algo común. El concepto en cuestión supone conciencia de sí y de la capacidad de colaborar a partir de los propios dones. La relación recíproca debe nacer de una postura de libertad, espontaneidad, voluntad propia y complementariedad. Significados profundamente relacionados con el Pacto Educativo Global, que llama a los individuos, instituciones educativas y sociedad a constituir una aldea global, fortaleciendo la circularidad e interdependencia de todos los miembros de una aldea.

En el proceso educativo, la reciprocidad acontece cuando educadores/as y educandos/as se reconocen como corresponsables y ofrecen lo mejor de sí; en la intencionalidad de educar mentes, manos y corazones para la sensibilidad, el cuidado y el servicio a los otros y a la Casa Común; en las ocasiones en que se incentiva la salida de sí, el encuentro y diálogo con las diferencias y la construcción de puentes de justicia y solidaridad en el mundo; cuando se promueve la comprensión de la propia creaturalidad, insuficiencia y potencialidades.

58. Reconstruir a identidade

Diogo Marangon Pessotto

PUC-Rio (Doutorando em Teologia) e Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto

Magno (Diocese de União da Vitória/PR – Docente)

A identidade pessoal é a visão unitária de si. Assim, o sofrimento causado nos sujeitos pela fragmentação identitária exige a reconstrução das identidades. Causas de tal fragmentação: a “cultura do descartável” (exclusão), a ausência de esperança, sonhos e futuro, a absolutização da subjetividade (rechaço da alteridade), as rápidas transformações culturais e sociais e a inexistência de memória histórica e sapiencial. **Reconstruir a identidade** é reconciliar, na interioridade do sujeito, as experiências do passado e as esperanças do futuro num presente com sentido, sereno, responsável e com visão integral.

A educação escolar reconstrói identidades: ao superar as finalidades acadêmicas pragmáticas na direção do aperfeiçoamento da personalidade dos sujeitos; ao promover a convivência, o diálogo, as experiências coletivas, a atribuição crítica de sentido ao mundo e a construção da paz via compromissos comunitários; ao fomentar nos sujeitos o protagonismo de seus processos formativos, segundo a consciência e comunicação de suas identidades; e projetar o/a educador/a como mediador/a de experiências (não como transmissor de conteúdos), ofício que é, na verdade, um ministério educativo.

58. Reconstruir la identidad

Diogo Marangon Pessotto

PUC-Rio (Doutorando em Teologia) e Instituto de Filosofia e Teologia Santo Alberto

Magno (Diocese de União da Vitória/PR – Docente)

La identidad personal es la visión unitaria de sí. Así, el sufrimiento causado en los sujetos por la fragmentación identitaria exige la reconstrucción de las identidades. Causas de tal fragmentación: la “cultura del descarte” (exclusión), la ausencia de esperanza, sueños y futuro, la absolutización de la subjetividad (rechazo de la alteridad), las rápidas transformaciones culturales y sociales y la inexistencia de memoria histórica y sapiencial. **Reconstruir la identidad** es reconciliar, en la interioridad del sujeto, las experiencias del pasado y las esperanzas del futuro en un presente con sentido, sereno, responsable y con visión integral.

La educación escolar reconstruye identidades al superar las finalidades académicas pragmáticas en dirección del perfeccionamiento de la personalidad de los sujetos. Al promover la convivencia, el diálogo, las experiencias colectivas, la atribución crítica de sentido al mundo y a la construcción de la paz vía compromisos comunitarios. Al fomentar en los sujetos el protagonismo de sus procesos formativos según la conciencia y comunicación de sus identidades. Y al proyectar el/la educador/a como mediador/a de experiencias (no como transmisor de contenidos), oficio que es, en verdad, un ministerio educativo.

59. Reconstruir laços

Oswaldo Dalpiaz

Professor. Membro da Diretoria do SINEPE/RS e do Conselho Estadual de Educação - RS

Os avanços científicos e tecnológicos não beneficiam igualmente as pessoas. Esta desigualdade cria um sistema social que mostra que os laços da fraternidade foram quebrados. A aliança com Deus perde seu sentido se não passar pela aliança com os/as irmãos/ãs. Por isso, o Papa Francisco convoca “aos homens de boa vontade” para que anunciem a necessidade de uma nova perspectiva social onde todos sejam chamados/as de irmãos/ãs e onde se viva a “mística de viver juntos”, reconstituindo os laços partidos da fraternidade, criando, assim, uma sociedade mais equitativa. Esse é o projeto de Deus para os homens.

A educação escolar é chamada a sensibilizar a consciência dos/as educandos/as para que participem da construção de uma sociedade que não privilegie a cultura do acúmulo e da indiferença. Mas, para obter os resultados que precisamos, ela mesma deve mudar. Um “novo céu e uma nova terra” (Ap 21,1) surgirão se a escola propiciar às suas crianças e jovens a experiência interna de uma vivência de mútua colaboração, de amplo respeito pelas diferenças e da descoberta de um protagonismo que os/as leve a sonhar e a construir, uma sociedade mais fraternal também além dos muros.

59. Reconstruir lazos

Oswaldo Dalpiaz

Professor. Membro da Diretoria do SINEPE/RS e do Conselho Estadual de Educação – RS

Los avances científicos y tecnológicos no benefician igualmente a las personas. Esta desigualdad crea un sistema social que muestra que los lazos de la fraternidad se han roto. La alianza con Dios pierde su sentido si no pasa por la alianza con los/as hermanos/as. Por eso el Papa Francisco llama “a los hombres de buena voluntad” para que anuncien la necesidad de una nueva perspectiva social donde todos sean llamados/as de hermanos/as y donde se viva la “mística de vivir juntos” reconstituyendo los lazos partidos de la fraternidad, creando, así, una sociedad más equitativa. Ese es el proyecto de Dios para los hombres.

La educación escolar es llamada a sensibilizar la conciencia de los/as educandos/as para que participen en la construcción de una sociedad que no privilegie la cultura de la acumulación y de la indiferencia. Mas, para obtener los resultados que necesitamos ella misma debe cambiar. Un “nuevo cielo y una nueva tierra” (Ap 21,1) surgirán si la escuela propicia a sus niños/as y jóvenes la experiencia interna de una vivencia de mutua colaboración, de amplio respeto por las diferencias y del descubrimiento de un protagonismo que los/as lleve a soñar y a construir, una sociedad más fraternal también más allá de los muros.

60. Relação educacional

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

É um dos valores indispensáveis para reconstruir um pacto educativo. Com as palavras do Papa Francisco podemos, de fato, reiterar que “se bem por um lado não devemos esquecer que os jovens esperam a palavra e o exemplo dos adultos, ao mesmo tempo temos de ter presente que eles têm muito que oferecer com seu entusiasmo, com seu compromisso e com sua sede de verdade, por meio da qual nos recordam constantemente que a esperança não é uma utopia e a paz é um bem sempre possível” (Papa Francisco, 09/01/2020).

Como confirma a experiência escolar, uma educação frutífera não depende fundamentalmente nem da preparação do/a professor/a nem das competências dos/as alunos/as; depende mais da qualidade da relação que se estabelece entre eles. Muitos/as estudiosos/as da educação têm sublinhado que não é o/a professor/a quem educa ao/à aluno/a em uma transmissão unidirecional, nem tampouco é o/a aluno/a quem constrói por si mesmo/a seu conhecimento, é a relação entre eles que educa a ambos em seu intercâmbio dialógico que os pressupõe e, ao mesmo tempo, os supera.

60. Relación educacional

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

Es uno de los valores indispensables para reconstruir un pacto educativo. Con las palabras del papa Francisco podemos, de hecho, reiterar que “si bien por un lado no debemos olvidar que los jóvenes esperan la palabra y el ejemplo de los adultos, al mismo tiempo hemos de tener presente que ellos tienen mucho que ofrecer con su entusiasmo, con su compromiso y con su sed de verdad, a través de la cual nos recuerdan constantemente que la esperanza no es una utopía y la paz es un bien siempre posible” (Papa Francisco, 09/01/2020).

Como lo confirma la experiencia escolar, una educación fructífera no depende fundamentalmente ni de la preparación del(de la) profesor/a ni de las competencias de los/as alumnos/as; depende más bien de la calidad de la relación que se establece entre ellos. Muchos/as estudiosos/as de la educación han subrayado que no es el profesor/a quien educa al(a la) alumno/a en una transmisión unidireccional, ni tampoco es el alumno/a quien construye por sí mismo/a su conocimiento, es más bien la relación entre ellos que educa a ambos en un intercambio dialógico que los presupone y al mismo tiempo los supera.

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global



**A educação é sempre um ato de
esperança que, desde o presente, olha
para o futuro.**

*La educación es siempre un acto de
esperanza que, desde el presente,
mira al futuro.*

Papa Francisco (16/12/2020)

61. Respeitar a diversidade

Paulo Pedrini

Professor de História. Conselheiro do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem). Integra a coordenação da Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo

Papa Francisco se destaca por seu empenho para que nos reconheçamos e nos respeitemos em nossas diversidades. Trata-se de um conceito de alteridade no qual, por meio de diálogos, possamos enxergar o outro como outro, alguém que deve ser amado e respeitado. Aceitar o outro não significa subordiná-lo ou absorvê-lo, mas sim, reconhecer os seus valores e em conjunto celebrar a diversidade que nos enriquece a todos. “Diálogo e amor pressupõem o reconhecimento do outro como outro, a aceitação da diversidade [...] o futuro está na diversidade” (Papa Francisco). Diferenças pessoais, culturais, étnicas, religiosas, todas enriquecem a diversidade de nossa existência.

Nos processos educacionais, precisamos compreender a dinâmica de alteridade, qual seja: respeitar e acolher o outro. Esse processo exige reciprocidade: na medida em que acolho o outro com suas diferenças, também ele deve me acolher como sou. Deste modo, teremos a unidade na diversidade, as pessoas são diferentes, porém, iguais em dignidade humana e pertencentes à uma Casa Comum geradora de vida, e vida em abundância para todos/as.

61. Respetar la diversidad

Paulo Pedrini

Professor de História. Conselheiro do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal de São Paulo (Sinpeem). Integra a coordenação da Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo

Papa Francisco se destaca por su empeño para que nos reconozcamos y respetémonos en nuestras diversidades. Se trata de un concepto de alteridad en el cual, por medio de diálogos, podamos mirar al otro como otro, alguien que debe ser amado y respetado. Aceptar al otro no significa subordinarlo o absorberlo, mas sí, reconocer sus valores y en conjunto celebrar la diversidad que nos enriquece a todos. “Diálogo y amor presuponen el reconocimiento del otro como otro, la aceptación de la diversidad [...] el futuro está en la diversidad” (Papa Francisco). Diferencias personales, culturales, étnicas, religiosas... todas enriquecen la diversidad de nuestra existencia.

En los procesos educacionales necesitamos comprender la dinámica de la alteridad, cual sea: respetar y acoger el otro, y ese proceso exige reciprocidad: en la medida en que acojo el otro con sus diferencias, también él me debe acoger como soy. De este modo, tendremos la unidad en la diversidad, las personas son diferentes, sin embargo, iguales en dignidad humana y pertenecientes a una Casa Común generadora de vida y vida en abundancia para todos/as.

62. Responsabilidade

Andrés Barba Vargas

Secretario General de la Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe (ODUCAL) Guadalajara, México

A **responsabilidade** é uma virtude. A palavra provém do verbo latino *respondere*, que se divide em *re-* (reiterar) e *spondere* (estabelecer uma promessa ou compromisso). A acepção sugere, assim, pessoas que, livre e reiteradamente, assumem compromissos com um propósito. No contexto do Pacto, a responsabilidade é um esforço generoso e voluntário que põe ao centro à pessoa, para que possa consolidar-se como um ser consciente, livre, capaz de responder com esperança aos desafios, considerando que o cuidado do entorno e do bem comum implica a família, a escola, a instituições sociais, culturais e religiosas.

No processo educativo, é possível responsabilizar, ativa e solidariamente, distintos agentes: a família, as instituições sociais, religiosas, culturais, a escola, entre outros, já que não só se trata da transmissão de conceitos, senão que tem de tornar-se uma experiência integral e integradora. Portanto, a formação dos/as educadores/as deve considerar os mais altos padrões qualitativos, em todo nível acadêmico, e contar com os recursos nacionais, internacionais e privados, adequados de maneira que, em todo o mundo, possam cumprir sua tarefa efetiva.

62. Responsabilidad

Andrés Barba Vargas

Secretario General de la Organización de Universidades Católicas de América Latina y el Caribe (ODUCAL) Guadalajara, México

La **responsabilidad** es una virtud. La palabra proviene del verbo latino *respondere*, que se divide en *re-* (reiterar) y *spondere* (establecer una promesa o compromiso). La acepción sugiere así, a personas que libre y reiteradamente asumen compromisos con un propósito. En el contexto del Pacto Educativo Global, la responsabilidad es un esfuerzo generoso y voluntario que pone al centro a la persona, para que pueda consolidarse como un ser consciente, libre, capaz de responder con esperanza a los desafíos, considerando que el cuidado del entorno y del bien común implica a la familia, la escuela, las instituciones sociales, culturales y religiosas.

En el proceso educativo han de responsabilizarse activa y solidariamente distintos agentes: la familia, las instituciones sociales, religiosas, culturales, la escuela etc., ya que no sólo se trata de la transmisión de conceptos, sino que ha de hacerse en una experiencia integral e integradora. Por lo tanto, la formación de los/as educadores/as debe considerar los más altos estándares cualitativos, en todo nivel académico, y contar con los recursos nacionales, internacionales y privados adecuados de manera que, en todo el mundo, puedan cumplir su tarea de manera efectiva.

63. Revolução da ternura

Pe. João Mendonça, sdb

Salesiano de Dom Bosco. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma/Itália. Bacharel em Teologia e graduado em Comunicação e meios de comunicação pelo SEPAC/SP e Educação sexual pela UNISAL/SP. Escritor e orientador de retiros espirituais.

Ternura pode também ser compreendida como bondade, amabilidade. Papa Francisco insiste num processo de educação que seja capaz de romper com a cultura da indiferença e do descarte. Nesse contexto líquido, a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos enfrenta o dilema do tecnicismo, do antropocentrismo exacerbado e da autorreferência individualista. As relações humanas estão sendo transformadas em meras adaptações aos meios de comunicação. A interação entre os entre os/as educandos/as, professores/as e instituições sofrem as consequências em três deficiências: a proximidade, a fraternidade e a solidariedade.

A escola não pode ser apenas um espaço de informação, mas de convivência, ambiente de proximidade entre educadores/as e educandos/as, espaço de acolhida fraterna, reconhecendo a diversidade dos agentes da educação, lugar de vivência da fraternidade com gestos concretos de encontro, celebração, experiências compartilhadas, envolvimento dos pais, integração da comunidade educativa no projeto comum de ternura. Assim, será possível romper com o esquema meramente técnico e ampliar as relações de encontro com as diferenças.

63. Revolución de la ternura

Pe. João Mendonça, sdb

Salesiano de Dom Bosco. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma/Itália. Bacharel em Teologia e graduado em Comunicação e meios de comunicação pelo SEPAC/SP e Educação sexual pela UNISAL/SP.

Escritor e orientador de retiros espirituais

Ternura puede también ser comprendida como bondad, amabilidad. Papa Francisco insiste en un proceso de educación que sea capaz de romper con la cultura de la indiferencia y del descarte. En este contexto la educación de niños/as, adolescentes, jóvenes y adultos, enfrenta el dilema del tecnicismo, del antropocentrismo exacerbado y de la autorreferencia individualista. Las relaciones humanas están siendo transformadas en meras adaptaciones a los medios de comunicación. La interacción entre los/as educandos/as, profesores/as e instituciones sufren las consecuencias en tres deficiencias: la proximidad, la fraternidad y la solidaridad.

La escuela no puede ser solo un espacio de información, sino que de convivencia, ambiente de proximidad entre educadores/as y educandos/as, espacio de acogida fraterna reconociendo la diversidad de los agentes de la educación, lugar de vivencia de la fraternidad con gestos concretos de encuentro, celebración, experiencias compartidas, involucramiento de los padres, integración de la comunidad educativa en el proyecto común de ternura. Así, será posible romper con el esquema meramente técnico y ampliar las relaciones de encuentro con las diferencias.

64. Serviço

João Ramiro

*Coordenador Geral do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral – SORPA, Salvador – BA
Equipe de Pastoral do Colégio Antônio Vieira*

Serviço é um conjunto de práticas para o bem cuidar, com base em atitudes interpessoais de boa vontade, comprometimento e disposição. Pressupõe discernimento, sensibilidade e fé, conexão em rede, aprendizado pela experiência, a escuta, relações dialógicas e atenção aos sinais da presença de Deus. Na linguagem do Papa Francisco, “primerear” significa servir com disponibilidade e coragem, promovendo experiências de fraternidade numa aldeia que educa todos os que a ela pertencem. O Pacto assume um caráter missionário, envolvendo família, sociedade e todas as culturas na perspectiva humanizadora do serviço.

A escola é considerada espaço de aprendizagens significativas, deslocamentos teórico-metodológicos, paradigmáticos, lugar de experiências, convivência e desenvolvimento das competências e habilidades, e, sobretudo, de formação do sujeito com personalidade integral, com criticidade, conhecedor do seu lugar de cidadão global. Nesse sentido, a escola transcende, resignificando o seu lugar de detentora de um saber apenas conteudista, de um fazer mecânico e de uma proposta de educação linear, “bancária” e descontextualizada, para formar pessoas conscientes do seu lugar. A educação precisa estar preparada para destacar as dimensões do desenvolvimento das habilidades do ser humano, despertando para a criatividade, aprendizagens e projetos para o bem comum.

64. Servicio

João Ramiro

Coordenador Geral do Serviço de Orientação Religiosa e Pastoral – SORPA, Salvador – BA
Equipe de Pastoral do Colégio Antônio Vieira

Servicio es un conjunto de prácticas para el bien cuidar, con base en actitudes interpersonales de buena voluntad, compromiso y disposición. Presupone discernimiento, sensibilidad y fe, conexión en red, aprendizaje por la experiencia, la escucha, relaciones dialógicas y atención a las señales de la presencia de Dios. En el lenguaje del Papa Francisco, “primerear” significa vivir con disponibilidad y coraje, promoviendo experiencias de fraternidad en una aldea que educa a todos los que a ella pertenecen. El Pacto asume un carácter misionero, involucrando familia, sociedad y todas las culturas en la perspectiva humanizadora del servicio.

La escuela es considerada espacio de aprendizajes significativas, dislocamientos teórico-metodológicos, paradigmáticos, lugar de experiencias, convivencia y desarrollo de las competencias y habilidades, y, sobre todo de formación del sujeto con personalidad integral, con criticidad, conocedor de su lugar de ciudadano global. En ese sentido, la escuela trasciende, resignificando su lugar de detentora de un saber apenas de contenido, de un hacer mecánico y de una propuesta de educación lineal, “bancaria” y descontextualizada, para formar personas conscientes de su lugar. La educación necesita estar preparada para destacar las dimensiones del desarrollo de las habilidades del ser humano, despertando para la creatividad, aprendizajes y proyectos para el bien común.

65. Sinodalidade

Danilo Pinto dos Santos

Setor Universidades

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

A **sinodalidade** compreende a caminhada conjunta das expressões eclesiais em vista da missão da Igreja, qual seja, anunciar Jesus Cristo (EG, 31–32). No ambiente da educação escolar, as expressões eclesiais figuram como um dos atores (família, escola e sociedade) que constituem a aldeia que educa. Essas expressões devem refletir e promover a pessoa humana e, naturalmente, o seu processo educativo, à luz da fé em Jesus Cristo. No contexto da aldeia que educa, a sinodalidade é a forma pela qual as expressões eclesiais se articulam para exercer o papel da Igreja no contexto educativo, somando forças com a própria escola, a família e a sociedade.

A aplicabilidade da sinodalidade, no contexto educativo, pode ser realizada por meio da identificação das expressões eclesiais presentes no cenário da escola, do enriquecimento do processo educativo com os critérios hauridos do humanismo cristão, da proposição de projetos educativos interinstitucionais que considerem a integralidade da pessoa no processo educativo, que coloquem a pessoa no centro do processo educativo, que gerem compromisso comunitário, que sejam comprometidos com o diálogo e a paz, que sejam comprometidos com a economia solidária e que sejam comprometidos com a ecologia integral.

65. Sinodalidad

Danilo Pinto dos Santos
Setor Universidades
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

La **sinodalidad** comprende el avance conjunto de las expresiones eclesiales en vista de la misión de la Iglesia, cual sea, anunciar a Jesucristo (EG, 31-32). En el ambiente de la educación escolar, las expresiones eclesiales figuran como uno de los actores (familia, escuela y sociedad) que constituyen la aldea que educa. Estas expresiones deben reflexionar y promover la persona humana y, naturalmente, su proceso educativo, a la luz de la fe en Jesucristo. En el contexto de la aldea que educa, la sinodalidad es la forma por la cual las expresiones eclesiales se articulan para ejercer el papel de la Iglesia en el contexto educativo, sumando fuerzas con la propia escuela, la familia y la sociedad.

La aplicabilidad de la sinodalidad en el contexto educativo puede ser realizada a través de la identificación de las expresiones eclesiales presentes en el escenario de la escuela, del enriquecimiento del proceso educativo con los criterios imbuidos del humanismo cristiano, de la proposición de proyectos educativos interinstitucionales que consideren la integralidad de la persona en el centro educativo, que coloquen a la persona en el centro del proceso educativo y la paz, que sean comprometidos con la economía solidaria y que sean comprometidos con la ecología integral.

66. Solidariedade

Everthon de Souza Oliveira

Presidente da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos

Gerlice Teixeira Rosa

SBCC – Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos

Trata-se do conceito secular de caridade cristã. Expressa tanto a corresponsabilidade, na perspectiva comunitária, como a compaixão, na dimensão pessoal. É a consciência da interdependência natural que aponta para a corresponsabilidade moral. Porém, apenas a compaixão (codependência voluntária) é suficiente para gerar o envolvimento ativo e generoso em vista do bem de outrem. Solidarizar-se / tornar-se parte de um sólido, um corpo compacto – denota, portanto, compactuar com o outro, comprometer-se voluntariamente com suas necessidades e urgências.

A educação deve estar fundada na **solidariedade** de uma comunidade educadora para com o/a educando/a. Desse modo, o princípio da solidariedade no ambiente educacional pressupõe atenção sensível às necessidades do outro e vigorosa disposição para oferecer de si todo o possível a fim de responder às legítimas demandas do outro. Cada membro da comunidade deve corresponsabilizar-se pela formação humana e integral do/a educando/a, de modo que este/a possa também perceber-se interdependente de sua comunidade e responsável pelo bem comum.

66. Solidaridad

Everthon de Souza Oliveira

Presidente da Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos

Gerlice Teixeira Rosa

SBCC – Sociedade Brasileira de Cientistas Católicos

Se trata del concepto secular de caridad cristiana. Expresa tanto la corresponsabilidad, en la perspectiva comunitaria, como la compasión, en la dimensión personal. Es la conciencia de la interdependencia natural que apunta para la corresponsabilidad moral. Sin embargo, solo la compasión (codependencia voluntaria) es suficiente para generar el involucramiento activo y generoso en vista del bien de alguien más. Solidarizar / hacerse parte activa y generosa en vista del bien de alguien más – denota, por lo tanto, acordar con el otro, comprometerse voluntariamente con sus necesidades y urgencias.

La educación debe estar fundada en la **solidaridad** de una comunidad educadora para con el/la educando/a. De ese modo, el principio de la solidaridad en el ambiente educacional presupone atención sensible a las necesidades del otro y vigorosa disposición para ofrecer de sí todo lo posible a fin de responder a las legítimas demandas del otro. Cada miembro de la comunidad debe corresponsabilizarse por la formación humano e integral del (de la) educando/a, de modo que éste/a pueda también percibirse interdependiente de su comunidad y responsable por el bien común.

67. Solidariedade intergeracional

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

Imperativo moral chave para responder aos problemas de nosso tempo. Quando se põem as necessidades de nossos contemporâneos, especialmente dos/as jovens, e também das gerações vindouras, no centro dos esforços para cuidar a criação, se pode promover e proteger o bem comum de todos, “já que o mundo que temos recebido também pertence a que nos seguirão” (LS, 159-162). Por isso, ademais de uma solidariedade leal entre gerações, é necessário perceber a urgência ética de “uma nova **solidariedade intergeracional**” (LS, 160-162).

A escola deve gerar a reflexão sobre que tipo de mundo desejamos transmitir aos que virão depois de nós, às crianças e aos adolescentes que hoje estão crescendo e amanhã herdarão nosso legado? Que orientação geral terá nosso mundo, que sentido, que valores? Certamente, estas perguntas trazem consigo outras ainda mais profundas e sérias: Com que fim transitamos por este mundo? Com que fim temos vindo a esta vida? Por que trabalhamos e lutamos? Por que esta Terra nos necessita? Não basta dizer que nos preocupamos pelas futuras gerações; há que dar respostas plausíveis desde a escola que mostrem o respeito pela dignidade de nós mesmos.

67. Solidaridad intergeneracional

CIEC – Confederación Interamericana de Educación Católica

*Imperativo moral clave para responder a los problemas de nuestro tiempo. Cuando se ponen las necesidades de nuestros contemporáneos, especialmente de los/as jóvenes, y también de las generaciones venideras, en el centro de los esfuerzos para cuidar la creación, se puede promover y proteger el bien común de todos, “ya que el mundo que hemos recibido también pertenece a quienes nos seguirán (LS, 159-162). Por eso, además de una solidaridad leal entre generaciones, es necesario percibir la urgencia ética de «una nueva **solidaridad intergeneracional**” (LS, 160-162).*

La escuela debe generar la reflexión sobre: ¿qué tipo de mundo deseamos transmitir a los que vengan después de nosotros, a los/as niños/as y adolescentes que hoy están creciendo y mañana heredarán nuestro legado? ¿Qué orientación general tendrá nuestro mundo, qué sentido, qué valores? Ciertamente, estas preguntas acarrearán otras aún más profundas y serias: ¿con qué fin transitamos por este mundo? ¿Con qué fin hemos venido a esta vida? ¿Por qué trabajamos y luchamos? ¿Por qué esta Tierra nos necesita? No basta con decir que nos preocupamos por las futuras generaciones; hay que dar respuestas plausibles desde la escuela que muestren el respeto por la dignidad de nosotros mismos.

68. Tempos tecnológicos

Josenir Lopes Dettoni

Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO

Refere-se à ascensão contemporânea do paradigma tecnocrático, expresso na tendência a se adotar os objetivos e as metodologias da tecnociência como modelo compreensivo condicionante da vida. Fenômeno globalizado, a expansão tecnológica ampliou extraordinariamente as capacidades humanas, fazendo com que ações presentes possam atingir toda a humanidade, as gerações futuras e a biodiversidade; tornando-se imperativo um renovado posicionamento ético capaz de lhe impor limites responsáveis e guiar positivamente seus rumos.

No âmbito da Educação, a hibridização do ensino; o advento da inteligência artificial; a aceleração do acesso às informações mediadas pela tecnologia em descompasso com o necessário tempo natural de aprendizagem; bem como as mudanças nas relações humanas, no processo de estruturação identitária e, inclusive, no equilíbrio emocional e cognitivo dos/as alunos/as constituem grandes desafios formativos e profissionais. Contudo, a expansão tecnológica também traz oportunidades para o desenvolvimento da civilização do amanhã, sendo necessário discernimento para uma oferta educacional que habilite a pessoa a lidar com a tecnologia de forma eointegral, caridosa, humanista e solidária.

68. Tiempos tecnológicos

Josenir Lopes Dettoni

Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho - RO

Se refiere a la ascensión contemporánea del paradigma tecnocrático, expresado en la tendencia de adoptar los objetivos y metodologías de la tecnociencia como modelo comprensivo condicionante de la vida. Fenómeno globalizado, la expansión tecnológica amplió extraordinariamente las capacidades humanas, haciendo que acciones presentes puedan alcanzar toda la humanidad, las generaciones futuras y la biodiversidad; haciéndose imperativo un renovado posicionamiento ético capaz de imponerle límites responsables y guiar positivamente sus rumbos.

En el ámbito de la Educación, la hibridización de la enseñanza; el advenimiento de la inteligencia artificial; la aceleración del acceso a informaciones mediadas por la tecnología en descompensación con el necesario tiempo natural de aprendizaje; como también, los cambios en las relaciones humanas, en el proceso de estructuración identitaria e, inclusive, en el equilibrio emocional y cognitivo de los/las alumnos/as, constituyen grandes desafíos formativos y profesionales. Sin embargo, la expansión tecnológica también trae oportunidades para el desarrollo de la civilización del mañana, siendo necesario el discernimiento para una oferta educacional que habilite a la persona a interactuar con la tecnología de forma eointegral, caritativa, humanista y solidaria.

69. Teologia do povo

Vanderlei Barbosa

Universidade Federal de Lavras – MG

Teologia é “discurso sobre Deus”; evoca Fé, Religião, Salvação. Há um “discurso teológico”, apreensão teórica de Deus, e um “discurso religioso”, apreensão prática de Deus no e pelo sistema simbólico, mas não se pode separar a vivência subjetiva da experiência histórica. A Teologia do povo nasceu na Argentina, na década de 1960, e pode ser considerada uma corrente da Teologia da libertação. A partir do Concílio Vaticano II, a Igreja se abre ao diálogo com o mundo moderno e delinea as diretrizes de sua doutrina social, com mudanças significativas na liturgia, na formação do clero, na ação pastoral, superando o divórcio entre Igreja e sociedade. As Conferências de Medellín e Puebla aplicaram, na realidade latina, as ideias do Concílio. Enquanto a Teologia da libertação assume uma análise sócio-estrutural, a análise da Teologia do povo é histórica-cultural.

Os postulados que explicitam a **Teologia do povo** são: a) “O tempo é superior ao espaço”; b) “A unidade prevalece sobre o conflito”; c) “A realidade é mais importante que a ideia”; d) “O todo é superior à parte”. A Teologia do povo centra-se na esperança, entre memória histórica e horizonte utópico. Insiste na raiz trinitária como princípio de unidade, para além da diversidade, no diálogo ecumênico e na amizade social. Reconhece que muitas coisas escapam aos estreitos laços da razão humana. Com visão de totalidade, cria possibilidade de abertura e acolhimento da singularidade, envolvendo o local e o planetário numa ação de circularidade.

69. Teología del Pueblo

Vanderlei Barbosa

Universidade Federal de Lavras – MG

Teología es “discurso sobre Dios”; evoca Fe, Religión, Salvación. Hay un “discurso teológico”, aprehensión teórica de Dios, y un “discurso religioso”, aprehensión práctica de Dios en el y por el sistema simbólico, pero no se puede separar la vivencia subjetiva de la experiencia histórica. La Teología del pueblo nació en Argentina en la década de 1960 y puede ser considerada una corriente de la Teología de la liberación. A partir del Concilio Vaticano II, la Iglesia se abre al diálogo con el mundo moderno y delinea las directrices de su doctrina social, con cambios significativos en la liturgia, en la formación del clero, en la acción pastoral, superando el divorcio entre Iglesia y sociedad. Las Conferencias de Medellín y Puebla aplicaron en la realidad latina las ideas del Concilio. En cuanto la teología de la liberación asume un análisis socio-estructural, el análisis de la Teología del pueblo es histórico-cultural.

Los postulados que explicitan la **Teología del pueblo** son: a) “El tiempo es superior al espacio”; b) “La unidad prevalece sobre el conflicto”; c) “La realidad es más importante que la idea”; d) “El todo es superior a la parte”. La Teología del pueblo se centra en la esperanza, entre memoria histórica y horizonte utópico. Insiste en la raíz trinitaria como principio de unidad, para más allá de la diversidad, en el diálogo ecuménico y en la amistad social. Reconoce que muchas cosas escapan a los estrechos lazos de la razón humana. Con visión de totalidad, crea posibilidad de apertura y acogida de singularidad, involucrando lo local y lo planetario en una acción de circularidad.

70. Tudo está interligado

Joaquim Alberto Andrade Silva

União Brasileira de Educação Católica – Grupo UBEC

Tudo está interligado, conectado e entrelaçado também no universo educativo. Cuidar da educação é também cuidar de nossa Casa Comum. Construir uma aldeia educativa inspirada na sabedoria de povos originários e comunidades tradicionais, também remete à necessidade de estabelecer alianças e interligar esforços de educadores/as em prol de novas práticas educativas. Conectar humanidades para colocar a pessoa na centralidade do processo educativo e interligar a educação com a prática da ecologia integral, do bem-viver, da esperança de outro mundo possível.

A educação é elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais fraterna e justa. Interligar conhecimento e prática. Interligar humanidades. Interligar todos os seres vivos com o todo que nos cerca. O mundo necessita de práticas educativas proféticas, que promovam novas relações humanas, novos jeitos de habitar o ecossistema, inovadores e simples jeitos de cuidar das pessoas e do mundo em que vivemos. Uma aliança educativa capaz de fomentar a economia solidária e o diálogo. Uma educação em saída, missionária e que esteja à serviço do próximo, preferencialmente dos mais frágeis.

70. Todo está conectado

Joaquim Alberto Andrade Silva

União Brasileira de Educação Católica - Grupo UBEC

Todo está conectado, unido y entrelazado, también en el universo educativo. Cuidar de la educación es también cuidar de nuestra Casa Común. Construir una aldea educativa inspirada en la sabiduría de los pueblos tradicionales y comunidades originarias, también remite a la necesidad de establecer alianzas y conectar esfuerzos de educadores/as en pro de nuevas prácticas educativas. Conectar a la humanidad para colocar a la persona en el centro del proceso educativo. Conectar la educación con la práctica de la ecología integral, del buen vivir, de la esperanza de otro mundo posible.

La educación es elemento fundamental para la construcción de una sociedad más fraterna y justa. Conectar conocimiento y práctica. Conectar humanidades. Conectar todos los seres vivos con todo lo que nos rodea. El mundo necesita de prácticas educativas proféticas, que promuevan nuevas relaciones humanas, nuevas maneras de habitar el ecosistema, innovadores y formas sencillas de cuidar de las personas y del mundo en que vivimos. Una alianza educativa capaz de fomentar la economía solidaria y el diálogo. Una educación en salida, misionera y que esté al servicio del prójimo, preferencialmente de los más frágiles.

71. Unidade na diferença

Reinaldo Antonio Valentim

Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados – MS

Ir. Selma Maria dos Santos – ISFPD

Irmãs de São Francisco da Providência de Deus – SP

A **Unidade na Diferença**, na perspectiva do Pacto, indica que Deus criou o universo e suas criaturas com originalidade; cada ser criado é único e diferente. A pessoa tem potencial e liberdade para conservar e recriar. As diferenças geram conflitos e o diálogo é necessário para que sejam construídos consensos e as decisões sejam em benefício de todos os seres criados: fauna, flora e humanos. O desejo de Deus é: “para que todos sejam um” (Jo 17,21-23). As Encíclicas: *Laudato Si’* e *Fratelli Tutti* apresentam a possibilidade de a humanidade viver integrada com todos os seres criados.

A escola, na perspectiva de Papa Francisco, é definida a partir do provérbio africano: “para educar uma criança, faz-se necessário uma aldeia inteira”. Isso supõe que a escola seja um elo que interliga a sociedade, famílias, alunos/as e educadores/as. Assim, o ensino será para além da escola, pautado em uma didática multidimensional que, pautada na curiosidade, na cooperação e no diálogo, relaciona os saberes com a vida, possibilita a formação integral da pessoa e a construção fraterna da aldeia educativa, da cidadania local-global, de cidades educadoras.

71. Unidad en la diferencia

Reinaldo Antonio Valentim

Escola Franciscana Imaculada Conceição, Dourados – MS

Hna. Selma Maria dos Santos – ISFPD

Irmãs de São Francisco da Providência de Deus – SP

La **unidad en la diferencia** en la perspectiva del Pacto, indica que Dios creó el universo y sus creaturas con originalidad; cada ser creado es único y diferente. La persona tiene potencial y libertad para conservar y recrear. Las diferencias generan conflictos y el diálogo es necesario para que sean construidos consensos y las decisiones sean en beneficio de todos los seres creados: fauna, flora y humanos. El deseo de Dios es: “para que todos sean uno” (Jn 17, 21-23). Las Encíclicas: Laudato Si’ y Fratelli Tutti presentan la posibilidad de una humanidad que viva integrada con todos los seres creados.

La escuela en la perspectiva del Pacto, es definida a partir del proverbio africano: “para educar un niño, se hace necesario una aldea entera”, supone que la escuela sea un enlace que conecta la sociedad, familias, alumnos/as y educadores/as. Así, la enseñanza será para más allá de la escuela, que, basada en una didáctica multidimensional, afirma la curiosidad, la cooperación, el diálogo, la relación de los saberes con la vida, como posibilitadores de la formación integral de la persona y de la construcción de la aldea educativa, de la ciudadanía local-global, de ciudades educadoras.

72. Vida

*Pe. Roberto Duarte Rosalino CMF
Diretoria Nacional da ANEC. Missionário Claretiano, na missão
educativa do Colégio e Centro Universitário Claretiano – Unidade
em São Paulo (SP)*

O Pacto coloca a pessoa no centro da educação. A pessoa encontra **vida** com sentido quando se deixa “plasmar” em sua interioridade, descobrindo-se como um ser aberto aos outros, parte de uma “comunidade humana”, a serviço dos outros. Originariamente, a vida humana é um fato recebido, que não tem suas origens nas pessoas. Ao contrário, a vida transcende cada indivíduo, não é autoproduzida, mas dada por outro, como “vínculo da fraternidade”, identificando-nos como filhos de um único Pai. A “cultura do descartável”, porém, está criando a “ideologia do consumismo”, favorecendo a um estilo de vida egoísta e individualista, busca do bem-estar consigo mesmo e dos prazeres imediatos.

Papa Francisco propõe um caminho educativo: a constituição de uma vila da educação, que gere uma rede de relações humanas e abertas, desenvolvidas com “diversas mãos” a partir das experiências vividas durante o seu processo de sua aprendizagem. “Juntos” é a palavra que tudo salva e tudo realiza. Os/As educadores/as são chamados/as a plasmar uma plena e real disponibilidade de serviço aos outros, a toda a comunidade humana – especialmente àqueles em situação de fadiga e desafios. Essa é a revolução da ternura, que salvará nosso mundo muito ferido. O Pacto quer despertar o/a jovem para que ouça um grito de paz, de justiça, de fraternidade, de indignação, de responsabilidade e de compromisso de mudança.

72. Vida

Pe. Roberto Duarte Rosalino CMF
Diretoria Nacional da ANEC. Missionário Claretiano, na missão
educativa do Colégio e Centro Universitário Claretiano – Unidade
em São Paulo (SP)

El Pacto coloca a la persona en el centro de la educación. La persona encuentra **vida** con sentido cuando se deja “plasmarse” en su interioridad, descubriéndose como un ser abierto a los otros, parte de una comunidad humana, al servicio de los otros. Originariamente, la vida humana es un hecho recibido, que no tiene sus orígenes en las personas. Al contrario, la vida trasciende cada individuo, no es autoproducida, por el contrario, es dada por otro, como “vínculo de la fraternidad”, identificándonos como hijos de un único Padre. La “cultura del descarte”, sin embargo, está creando la “ideología del consumismo”, favoreciendo un estilo de vida egoísta e individualista, búsqueda del bienestar consigo mismo y de los placeres inmediatos.

El Papa Francisco propone un camino educativo: la constitución de una aldea de la educación, que genere una red de relaciones humanas y abiertas, desarrolladas con “diversas manos” a partir de las experiencias vividas durante su proceso de aprendizaje. “Juntos” es la palabra que todo salva y todo realiza. Los/Las educadores/as son llamados/as a plasmar una plena y real disponibilidad de servicio a los otros, a toda la comunidad humana – especialmente a aquellos en situación de fatiga y desafíos. Esa es la revolución de la ternura, que salvará nuestro mundo herido. El Pacto quiere despertar al/la joven para que escuche un grito de paz, de justicia, de fraternidad, de indignación, de responsabilidad y de compromiso de cambio.

Dicionário do Pacto Educativo Global

Diccionario del Pacto Educativo Global



Núcleo de
**Escolas
Católicas**